

## Soares no Porto em busca de apoio

Mário Soares vai ao Porto amanhã para contactar com as bases socialistas locais, à procura de apoio para as suas posições e para a moção de estratégia que vai apresentar ao Congresso socialista de Maio.

A digressão de Soares não é do conhecimento oficial do Secretariado e, de acordo com afirmações de um dirigente partidário feitas esta manhã ao «DL», é feita à margem das estruturas do partido. Na deslocação do secretário-geral socialista inclui-se ainda um encontro com o presidente do partido António Macedo, que ontem formalizou o seu apoio a Soares. Este terá também reuniões com militantes socialistas de Paredes, Marco de Canaveses, Baião, Amarante, Felgueiras, Lousada e Porto.

Ao mesmo tempo, inicia-se a discussão das moções nas estruturas partidárias do Porto. Os subscretores de todos os documentos foram convidados a representarem-se nos debates, que começam amanhã em Matosinhos, Póvoa de Varzim e Maia. Todos aceitaram, menos Mário Soares. O secretário-geral participará numa reunião na Cooperativa dos Pedreiros do Porto convocada por anúncio num jornal pela secção de Santo Ildefonso que há dias recusou uma sala para debate de todas as moções, que seria integrado na iniciativa do secretariado distrital do Porto.

Pág. 6

## Benfica à espera do Porto O jogo do ano

Na «oficina» da Luz, o Benfica fez o último apuro para a recepção ao Futebol Clube do Porto, que já esta tarde chega a Lisboa para discutir o título nacional. O prof. Monge da Silva dirigiu, no parque benfiquista, uma sessão de preparação física dos «encarnados», podendo notar-se na nossa foto Reinaldo, Shéu, Bastos Lopes, Vital, Chalana, César, Alves, Pietra, Nenê e Carlos Manuel. Pág. 17

## Amnistia de pequenos delitos entra amanhã em vigor

A «amnistia para pequenos delitos» entra amanhã em vigor e aplica-se às infracções cometidas até 20 de Janeiro deste ano, segundo foi hoje publicado no «Diário da República».

Não beneficiam da amnistia os reincidentes, os delinquentes habituais e por ten-

dência, os transgressores ao Código da Estrada e seu regulamento quando tenham praticado a infracção em estado de embriaguez e os condenados por crimes essencialmente militares.

Pág. 24



## Banca Nacionalizada faz hoje seis anos •Manifestação ao fim da tarde

As comemorações do 6.º aniversário da nacionalização da Banca e dos Seguros, que constituem uma jornada de luta dos trabalhadores em defesa destes sectores, incluem uma manifestação de rua convocada para as 19 horas de hoje, entre os Restauradores e a Praça do Município. Do programa fazem também parte um colóquio na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, às 17 e 30, e provas de atletismo no domingo de manhã.

Durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã em Lisboa, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que manifestou a intenção de se «bater» por uma «reestruturação do sistema bancário nacionalizado», reafirmou igualmente a sua «oposição firme» à abertura do sector à iniciativa privada. Na foto: uma das sessões comemorativas do aniversário. Pág. 24.

### Governo paquistanês cedeu aos «piratas»

## Libertação iminente dos reféns retidos no aeroporto de Damasco

Pág. 15



## Jornalistas em foco: Sindicato e Previdência em questão

A única lista candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, integrada por comunistas e elementos próximos, desistiu do acto eleitoral a fim de preservar a unidade da classe. Em Conferência de Imprensa dada esta manhã, elementos que integravam a candidatura (António dos Santos, Carlos Pinha e Ribeiro Cardoso) defenderam a necessidade de um esforço lúcido para a elaboração de uma candidatura que integre a classe de maneira digna e frutuosa. Entretanto, surge um problema na Caixa de Previdência dos Jornalistas: o reembolso das despesas tem sido recusado.

Págs. 4 e 24

Conferência dos países não alinhados em Nova Deli

## II — Independentistas de Porto Rico procuram solidariedade

Os representantes da causa independentista porto-riquenha estiveram no Palácio da Cultura, em Nova Deli. «**Víamos buscar solidariedade**», disse Filipe Sirino Colon, do Partido Socialista de Porto Rico. Aliás pouco mais podiam fazer. O regulamento da Conferência não lhes permitia ultrapassar o estatuto de observador.

Tentaram, por outro lado, sensibilizar a imprensa para a luta em que estão empenhados, pelo que convocaram uma reunião antecedida de um convívio, regado a chá. No entanto a receptividade dos órgãos de informação à convocatória de Porto Rico foi muito fraca. Somente meia dúzia de jornalistas, na maioria indianos, se mostraram interessados na questão porto-riquenha. É óbvio que a imprensa internacional, ali representada pelas grandes agências, prefere o sensacionalismo dos casos afgão e cambojano, por razões políticas que têm a ver com a sua fidelidade «canina» ao capitalismo.

Filipe Sirino Colon chamou a

atenção para o perigo que ameaça os povos das Caraíbas. Referia-se ao imperialismo americano, mais do que nunca decidido «a anexar Porto Rico para aí fazer uma base militar contra os países latino-americanos». É possível que a administração Reagan vá ao ponto de «**invadir Cuba, Granada e Nicarágua**», admitiu o porta-voz do Partido Socialista de Porto Rico.

A propósito Filipe Sirino Colon lembrou que o Comité para a Descolonização da ONU já tinha feito a parte que lhe competia, no processo, devendo agora os países Não-Alinhados cumprir a tarefa que lhes cabe. As forças liberais e progressistas norte-americanas também têm dado algum contributo para a causa de Porto Rico. Mas a missão «mais dura e difícil», todavia, é a que está a ser levada a cabo pelo povo de Porto Rico.

Filipe Sirino Colon referiu ainda à necessidade de «**latino-americanizar o caso de Porto Rico**». O que não é difícil. Na própria Conferência dos



A delegação do Partido Socialista Porto-riquenho fala à imprensa ...

Não-Alinhados o Grupo Latino-Americano adoptou um consenso no respeitante à questão.

### Sim, à luta armada

Em entrevista ao «DL» o delegado do Partido Socialista de Porto-Rico aprofundou um pouco mais as ideias expressas na conferência de imprensa. E prestou alguns esclarecimentos: «**A luta armada está a**

**intensificar-se. Ainda recentemente houve um ataque da guerrilha a uma base militar americana... A acção destruiu quase totalmente os aviões de combate dos imperialistas. Os danos causados atingiram os 45 milhões de dólares...**»

O Partido Socialista (marxista-leninista), relativamente à guerrilha tem manifestado uma posição de concordância. Sabe que na América Latina a única via para derrotar o

imperialismo americano é a das armas. Essa, aliás, constitui a diferença que o separa do Partido Comunista (histórico) de Porto Rico.

«**A luta armada desde que esteja vinculada à luta de massas é correcta**», afirmou Filipe Sirino Colon, membro de um partido legal que também participa na «farsa» das eleições. Fe-lo em 1976 e 1980, tendo obtido cerca de 7% dos votos.

«**É claro que esse número não representa a influência política do nosso partido. Ela é superior à expressão eleitoral. Há que contar sempre com os condicionamentos criados pela imprensa burguesa e a manipulação de que esta se serve para confundir o povo...**»

As últimas eleições (em 1980) o Partido Socialista Porto-riquenho apresentou diversas reivindicações nomeadamente a luta contra a corrupção governamental, a repressão, o baixo nível de vida. São reclamações que conduzem à unidade. Daí que os restantes partidos da oposição tenham feito suas estas exigências.

«**Isto foi importante porque a campanha derrotou os anexistas**». As forças ocupantes tiveram de desistir do propósito de ir para a frente com o plebiscito. Os anexistas conseguiram somente 41% dos votos em eleições viciadas, desde a base. Venceram os independentistas, com 53% dos votos, o que demonstra a vocação para a liberdade do povo de Porto Rico.

Filipe Sirino Colon, acrescentou ainda que «**o povo não renuncia ao direito à independência**». Quanto à Conferência dos Não-Alinhados o Partido Socialista porto-riquenho, recolheu uma impressão «favorável» na medida em que obteve a solidariedade procurada. A sua causa figura na Declaração Política, em termos que conjugam a simpatia e um apoio que se poderá traduzir em posições «mais

activas» no lugar apropriado. A iniciativa partiu do Grupo Latino-Americano, com especial empenho de Cuba.

Sobre a questão do Afeganistão, Filipe Sirino Colon, salientou que o seu partido já tinha manifestado uma posição pública sobre o assunto. Considera que a situação foi provocada pelos Estados Unidos e «seus aliados chineses» com vista a desestabilizar uma zona nevrálgica da conjuntura internacional.

«**Achamos que o Governo do Afeganistão tinha o direito de pedir assistência à União Soviética visto haver um tratado recíproco nesse sentido. Um pacto que contempla precisamente a defesa da integridade e soberania...**»

Filipe Sirino Colon esclareceu, contudo, que o seu partido tinha algumas reservas a opor à permanência das tropas soviéticas no Afeganistão «por tempo prolongado». Mas espera que o Governo afgão consiga instaurar a estabilidade política e social de maneira a que as relações com os outros países se normalizem.

O Partido Socialista Porto-riquenho (PSP) foi fundado em 1971 por Juan María Bras. Detém uma certa influência nos sindicatos da indústria eléctrica, transportes, comunicação e petroquímica. Dentro do leque dos partidos legais é o que está situado mais à esquerda. Pode-se, mesmo, considerar bastante mais representativo que o Partido Comunista de Porto Rico (PC) fundado em 1934, e que neste momento atingiu um estado de ancliosamento, tendo por isso uma incidência na política nacional reduzida.

A luta pela independência em Porto Rico tornou-se um imperativo nacional que envolve várias forças políticas, embora discordem entre si quanto a pormenores programáticos e de estratégia.

Lourdes Féria

## Tribuna livre

### Com seis anos de idade

## Banca nacionalizada esquece investimento produtivo

Passa hoje mais um aniversário da Nacionalização da Banca e agora, decorridos seis anos, parece ter chegado o momento de fazer uma reflexão. Mais do que regozijarmo-nos pela nacionalização, importa antes meditar sobre o que não se fez, os erros cometidos e o que é prioritário fazer. É por de mais evidente que a Nacionalização da Banca teve três objectivos, a saber:

1. Contribuir para o fim dos monopólios o que significava deixar os bancos de ser os centros financeiros de cada grupo económico, e portanto os seus dadores de crédito, em prejuízo da sua própria rentabilidade. E a este propósito convém relembrar que no exercício de 1973 os resultados da Banca, expurgando da sua actividade a área especulativa de títulos, foram negativos;

2. Evitar que, na conjuntura difícil de 1975 e anos subsequentes, as empresas a quem, na estrita óptica anteriormente dominante, o crédito seria recusado por não pertencerem ao grupo liderado pelo banco ou por a operação apresentar riscos elevados ou baixa rentabilidade, falassem com as consequências sociais inerentes designadamente com a eliminação de postos de trabalho;

3. Subordinar a banca ao poder central de modo a permitir que, como um dos seus instrumentos de política económica, passasse a seguir as orientações governamentais em especial as que se reflectissem na política de investimentos, no apoio a PME's, na redução de importações superfluas e no acréscimo de exportação, de modo a maximizar a racionalização dos recursos existentes.

A nacionalização da Banca era pois condição necessária mas não suficiente para o cumprimento dos objectivos anteriormente traçados. Importava ainda que a sua gestão fosse consequente para levar à prática os fins propostos.

### A bel — prazer

Após o período conjuntural 1975/76 em que Portugal suportou melhor a crise internacional que a grande maioria dos restantes países ocidentais, conforme aliás, opinião de organismos estrangeiros insuspeitos, poderia a

Banca ter dado um ou mais saltos qualitativos no sentido de melhorar a prestação do seu serviço, o que deveria implicar a procura de novos rumos no apoio às actividades económicas do país e inovações no âmbito da respectiva gestão.

Na realidade o que assistimos foi: a uma atitude passiva da Banca perante as alterações surgidas na vida portuguesa como por exemplo a consolidação constitucional de três blocos de formações económicas distintas — sectores público, privado e cooperativo — à incapacidade de avançar no sentido da sua reestruturação racional tendo em vista as solicitações, necessariamente diferentes dos vários sectores económicos; ao incumprimento da lei orgânica do Banco de Portugal a pretexto de uma pretensa autonomia de cada instituição; à ineficácia do Instituto de Gestão e Formação Bancária e da Inspeção de Crédito, etc..

Pode dizer-se que as modificações verificadas na Banca nos últimos anos se resumiram ao aumento, aliás excessivo, de pessoal já que ultrapassou largamente a absorção dos empregados bancários das ex-colónias e à expansão geográfica da sua actividade com a abertura de novas agências. Cada instituição continua pois a ser gerida a bel-prazer dos seus responsáveis (e os truques dos depósitos compensatórios para obtenção de crédito estão outra vez em voga); as directivas oficiais não são cumpridas como — acontece com os prazos de tramitação dos contratos de viabilização: o empregado bancário continua a não receber qualquer formação planeada e consequente; a publicidade de cada instituição mantém-se individualizada; a gestão do património global não é coordenada, etc. Não foram sequer criados quaisquer mecanismos de descentralização do crédito, sob a égide do Banco de Portugal, onde estivessem representados os diversos parceiros sociais e outras entidades ou organismos das diferentes regiões do país.

Recentemente foi até retirado ao Banco Central o acompanhamento dos processos das empresas que recorrem ao sistema de incentivos ao investimento que passou para o Ministério respectivo.

Por outro lado e num regresso a formas de gestão do passado, assiste-se a uma ostentação desproporcionada e traduzida por exemplo na construção de sedes monumentais e uma política de pessoal alicerçada no compadrio.

### Inesistência de tradição industrial

É facto importante que se proceda quanto antes a uma viragem acentuada no panorama

que se acaba de descrever. Num mundo como o de hoje em que tudo é especializado mal se compreende que um mesmo técnico bancário dialogue agora com um agricultor, a seguir com um fabricante de móveis e mais tarde com um importador de material eléctrico. Na verdade no diálogo é indispensável que a linguagem seja perceptível o que

Jorge Videira  
empregado bancário

Continua na pág. 4

## Crónica Sindical

### O 1.º de Maio

Eu não quero ser «o bom anjo do sindicalismo unitário que de quando em quando dá asas à sua evangélica vocação de protector dos **pobrezinhos** vítimas da UGT e a toda a velocidade das suas membranas voadoras, vem sobrevoar o tenebroso lamaçal desta terrível central do Belzebu amarelo» — como em tirada altamente literária me rotulam quatro subscritores de um artigo vindo a lume na «Acção Socialista». Não tenho vocação para anjo, tão pouco para anjinho. E aqui reside a razão por que não acreditei na sinceridade da proposta da UGT para as comemorações conjuntas do 1.º de Maio.

Em primeiro lugar porque sendo Belzebu vermelho não acredito no paraíso democrático da UGT, em segundo porque vi em devido tempo que embora os ovos estivessem a ser chocados por galinha, eram... de crocodilo!

De resto a UGT ao pôr como condição «sine qua non» de aceitação do reconhecimento da CGTP-IN dos sindicatos paralelos, estava a saber que isso era inaceitável. Com efeito, estabelecer pontes de unidade para um dia quando nos outros dias do ano se cava a divisão, era pura demagogia. E se assim não é que o digam os trabalhadores que diariamente se confrontam com a realidade dos Sindetex e quejandos que se apressam a fazer acordos com o patronato, nas costas dos trabalhadores, ultrapassando as propostas reivindicativas gerais e dificultando o prosseguimento da luta. Vide um sector do calçado onde o Sindetex acorda apressadamente um aumento salarial inferior ao que estava a ser proposto pelo Movimento Sindical Unitário!

Para além disso a UGT que não fez uma proposta directa à CGTP-IN (o que seria curial), mas mandou recado, não procurava unidade alguma. O que buscava, e é bom que fique claro aos que ouvem as coisas com total abstenção de toda a problemática e as aceitam de boa-fé, era a cobertura para a sua grande falta de representatividade.

Efectivamente, o que sucede é que a UGT que apenas alberga alguns sindicatos de serviços realmente representativos, desejava a cobertura da CGTP-IN à sua estrutura paralela, viciada e nascida contra-natura na base de acordos partidários.

Num primeiro de Maio separado, fica-se uma vez mais a saber quem mobiliza e quem não mobiliza, se o Alvitto continua a ser centro de piqueniques ou se a Alameda é uma verdadeira manifestação de massas. A prova fica feita, à vista de toda a gente.

Ora isto é que a UGT não queria. Metendo tudo no mesmo saco, fácil seria à UGT enviar fotografias para os seus compadres internacionais alardeando a sua representatividade. Num 1.º de Maio conjunto não se saberiam quem era de quem, a menos que uns fossem de vermelho e outros de amarelo, o que não me parece muito próprio. Para além de mais era a forma de se evitarem os «equivocos» jornalistas como o que sucedeu o ano passado na «Acção Socialista» em que por lapso que acontece (que diabo!) fez publicar uma fotografia do 1.º de Maio na Alameda com a legenda de que era no Alvitto!

Ora isto que é aqui tratado com um certo sentido de humor (admitimos) é porém coisa séria!

A UGT por mais que se queira afirmar e tenha para isso a cobertura do patronato e do Governo, não é a CFDT portuguesa!

De resto continua sem se perceber como é que se quer um pacto com o Governo e se cria oposição frontal!

Ficamos pois com este desencanto todo, mas a verdade é que o 1.º de Maio dos trabalhadores, por tradição, pela mobilização, pelos objectivos é o que promovido pela CGTP-IN, tudo o resto são manifestações paralelas que se por um lado aprofundam os seus intuítos divisionistas, por outro acentuam a representatividade da CGTP-IN, passando-lhe, quanto a isto, um bom certificado!

Porque, francamente, não me digam que só os trabalhadores que se reúnem com a UGT é que são democratas! É que se assim é temos um número muito reduzido de democratas neste país o que é profundamente deplorável e pode obrigar os poderes constituídos a dissolver o povo.

É talvez porque deseja dissolver o povo é que a UGT e os partidos da AD vêm falando numa Lei do Referendo Sindical.

Esta saborosa lei tinha a finalidade de auscultar a representatividade de cada central, indicando os trabalhadores, por voto directo e secreto, quem era pela CGTP-IN e quem era pela UGT!

Embora não lembre ao diabo, a verdade é que há assanhados democratas da nossa praça que não aceitavam (e muito bem) a lei da unicidade por que era uma imposição do Estado aos trabalhadores, dão hoje o dito pelo não dito e pretendem agora que seja a lei a impor aos trabalhadores a forma de auscultar as suas preferências sindicais.

Enfim esta coisa de representatividade sindical, não passa pelos gabinetes dos ministros, nem parlamento, quer queira ou não a UGT. Passa por um trabalho de base, em profundidade, passa pela vontade dos trabalhadores.

E estes, custe isso a muito boa gente, são pessoas! Não tenho, portanto, medo do referendo; exijo porém a decência da coerência a quem o propõe!

Kalidas Barreto

# ponto a ponto



● O Governo português confirmou ontem oficialmente a existência de 26 presos portugueses, alguns em Angola, à ordem da UNITA. Uma fonte diplomática revelou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem desenvolvido esforços no sentido da libertação destes portugueses, através da Cruz Vermelha Internacional. A notícia das prisões havia sido dada na passada quarta-feira, por um porta-voz da UNITA.

● O Presidente da República recebeu ontem em audiência o embaixador da Holanda, Klaas Westerhoff, que lhe apresentou cumprimentos de despedida em breve o posto que ocupa em Lisboa. Ainda em relação ao encontro de Ramalho Eanes com uma delegação da CGTP, que noticiamos ontem, é de referir que o mesmo teve como finalidade dar a conhecer ao Presidente os resultados da reunião do secretariado daquela central sindical sobre a estratégia sindical da CGTP para o ano em curso. A delegação era constituída por José Luís Judas, Armando Teixeira da Silva, Kalidas Barreto e Manuel Lopes.



● Realizou-se ontem, na Base Aérea da Ota, a cerimónia de juramento de Bandeira, de 253 soldados recrutados que cumprirão o serviço militar em regime voluntário. A cerimónia presidiu o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que se fez acompanhar pelo comandante operacional da Força Aérea, general Silva Cardoso.



● O dirigente socialista Jaime Gama reúne-se amanhã na Horta com o grupo parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores. Aquele deputado à Assembleia da República pelo círculo dos Açores encontra-se hoje em Angra do Heroísmo com dirigentes socialistas da Federação das Ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, mas não foram revelados os assuntos agendados.



● No prosseguimento das visitas que tem vindo a efectuar a comandos e unidades da Armada, o almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada, esteve ontem no Alentejo, acompanhado pelo director do Serviço de Pessoal e director das Infra-Estruturas Navais, onde se encontra instalado o Grupo n.º 2 das Escolas da Armada. Durante a visita e além de contactos com os militares que ali prestam serviço, o almirante Sousa Leitão interviu-se dos problemas da unidade e dos melhoramentos em curso.

## Sérgio, Cortesão e «A Vida Portuguesa» (I)

Cecília Barreira

«A 'Renascença Portuguesa' não está de posse de toda a sabedoria; não tem a virtude nem sequer a veleidade de crer que só por si possa realizar o rejuvenescimento da pátria; não é única, nem infalível, nem omnisciente, nem omnipotente. Nada disso. Sosseguem os espíritos timoratos. O que a 'Renascença' quer é auxiliar o mais possível esse rejuvenescimento, tornar-se por assim dizer a sua consciência activa.»

Jaime Cortesão, «A Vida Portuguesa» in A Vida Portuguesa n.º 1, 31 de Outubro de 1912.

Se a **Renascença Portuguesa** se carisma fortemente em torno de «A Águia», revista de teor literário e filosófico, existem, contudo, outras actividades do grupo, porventura menos divulgadas, provavelmente esmorecidas na sombra a que um intenso labor editorial as secundarizava, que urge desencantar para o conhecimento público, nessa busca tão ambiciosa como inquietante de sugerir o essencial numa trama de fenómenos.

De depoimentos dos intervenientes no projecto **Renascença** recolha-se, afinal, o cerne da divisão que se instalou no seu seio e que teve como consequência o afastamento de uma das tendências: precisamente a do «Sul», que depositava em António Sérgio e Raul Proença a confiança e a autoridade necessárias para lhes reconhecer a chefia.

Grupo do Norte. Grupo do Sul.

Assim se autodesignavam as duas galerias intelectuais opostas. A metástase geográfica aliava-se a dissensão na postura filosófica, literária, social quando se recordava o primitivo núcleo que se atribuiu a missão de constituir a sociedade **Renascença Portuguesa**. Raul Proença, um dos «sulistas», em artigo inserido no **Inquérito Literário** diligenciado por Boavida Portugal junto da intelectualidade lusa no ano de 1915, reúne dados para a compreensão do problema:

«A **Renascença** tinha dois grandes núcleos: um, ao norte, entusiasta, febril, ébrio de dedicação e de audácia; outro, ao sul, pessimista, descrente, sem iniciativa e sem ímpeto. O primeiro era constituído por poetas e, portanto, por criaturas de emoção; o segundo era formado por espíritos mais intelectivos, por médicos, por militares, por



Jaime Cortesão

professores, por jornalistas.

O que se passou? O que era fácil de presumir: no fim de alguns números — muito poucos — o que veio a predominar na **Águia** não foi o lado intelectual da **Renascença**, mas a sua falange emotiva, mística, amorosa de sonho e de mistério. Por culpa dos elementos do sul, a poesia

tinha tomado posse da **Águia**, da primeira página até à última; por culpa dos elementos do sul, a **Renascença Portuguesa** falhara na sua missão» (1).

Questiona-se: que missão era essa, de que se reclamava Raul Proença? É no entroncamento da resposta a este problema que intervêm os artigos de Sérgio e de Cortesão em «A Vida Portuguesa», aos quais subjaz uma questão de fundo, concernente à própria História de Portugal, à identidade e ao rumo nacionais perspectivados numa longa duração: as causas do «Parasitismo Peninsular».

Não nos antecipemos, no entanto, ao encadeamento cronológico. Recuemos no tempo e leiamos o manifesto que, na altura da fundação da **Renascença**, reuniu vozes do Norte e do Sul numa plataforma comum de acção. Esse manifesto fora redigido por Raul Proença e nele se inscreviam as preocupações que Antero de Quental (e, anteriormente, embora num outro quadro mental e vocabular, Alexandre Herculano) articulava na conferência **Causas da Deca-**

Continua na pág. 4



### REALIDADE NACIONAL, DIVERSÃO E OCULTAÇÃO

A operação de diversão a que assistimos foi hábil e cuidadosamente planeada. De um plano adrede concebido se trata. E plano que vem sendo levado à prática com um relativo sucesso. Só no campo democrático existem defeitos, debilidades, escândalos. Das férias nas Canárias do Eng.º Nobre da Costa às fotografias de D. Manuela Eanes, das visitas a Belém aos almoços do Campo Grande, das actividades de uma CNARPE que sobrevive para concretizar ilimitadas ambições segundo os críticos, às substituições na hierarquia militar destinadas — segundo os mesmos críticos — a viabilizar essas ambições de Poder. Trata-se de atingir Ramalho Eanes, o Presidente, a pequena corte de Belém, e trata-se, também, de o isolar no plano político e no plano das relações pessoais. E, com o Presidente da República, para além do Presidente da República, visa-se a decomposição orgânica e moral da Democracia.

Não é de estranhar que a intriga planeada com esse objectivo não poupe o Conselho da Revolução. Com a verdade relativa de que este não é um órgão de origem e expressão democrática, mas com o propósito bem vincado de denegrir os «militares de Abril», de os isolar nas Forças Armadas, de apoiar incompreensões, injustiças e retaliações que deram já os tristes, lamentáveis e revoltantes resultados que constituem escândalo público na «esquerda» e motivo de contentamento para a «direita» (civil e militar). Os exemplos de Carlos Fábão ou de Salgueiro Maia, de Sacramento Marques ou de Artur Baptista, poderiam ser multiplicados.

Nesta operação de diversão integra-se a exploração da crise interna do Partido Socialista. Ressalva-se que não criticamos o interesse que a Imprensa vem dedicando a essa crise grave que compromete a acção política de uma força de oposição. Criticamos, sim, que a crise interna do Partido Socialista seja utilizada para ocultar muitos aspectos da realidade política nacional, como uma cortina de fundo que oculta a actividade dos partidos da AD, que subtrai o Governo AD ao exame crítico atento e quotidiano da opinião pública.

O plano que vem sendo metodicamente executado pretende exactamente criar um espaço protegido ao Governo AD, ocultar as dificuldades internas da AD, transmitir à opinião pública o sentimento de que a coligação governamental é sólida e terá vida longa, que no campo AD reina o melhor entendimento; ao contrário, no campo da Oposição — ou mais realisticamente, no «campo das oposições» — reina a confusão, surgem ou agravam-se conflitos pessoais, as forças políticas não se combinam para atingir objectivos, na força política maioritária — o Partido Socialista — a crise aprofunda-se, aproxima-se, com o Congresso de Maio, a oportunidade dos confrontos decisivos.

A Imprensa não pode deixar de responder — na medida do conhecimento que tem das situações ou das informações que obtém — às interrogações dos leitores. Esse é o seu dever. Mas é, também, dever da Imprensa denunciar a especulação com

essas situações, indicar as intrigas, desmontar as manobras.

Há crise no Partido Socialista. Essa crise é grave. Mas não aceitemos o jogo da «direita» que claramente consiste em reduzir a vida política portuguesa aos problemas que existem no «campo da maioria democrática e constitucional» que se afirmou em Dezembro. A vitória da «candidatura do regime democrático» constituiu a afirmação política de uma **nova maioria**.

Não se trata de uma **maioria presidencial**. Mas de uma **nova maioria**, integrando parte do eleitorado AD de Outubro, e apostada na defesa antifascista da Constituição da República. Trata-se de uma **maioria democrática e constitucional** sem permanente expressão parlamentar, mas sempre capaz de se renovar quando a sensibilidade política popular estremeça aos perigos que ameacem a Democracia, a Liberdade, Abril. Trata-se de uma maioria de consciência política democrática e antifascista que — e essa crítica tem sido feita — se exprime pela negatividade. Votou-se Eanes? Sim. Talvez. Mas votou-se, com força e claramente, **contra Soares Carneiro**. E este voto negativo — se assim o quiserem considerar — representou, com a derrota eleitoral do candidato presidencial da AD, a derrota política do projecto do PSD e do seu falecido presidente.

A operação de diversão e de baixa intriga a que assistimos, pretende que esqueçamos o significado da vitória democrática e constitucional de Dezembro, pretende inviabilizar novas convergências democráticas, pretende imobilizar o Partido Socialista, manter na «margem esquerda», dita radical, a pulverização liquidacionista, anuladora de valiosas energias.

Como observou Francisco Salgado Zenha: «O projecto político da AD encontra em Ramalho Eanes o mais sério obstáculo institucional à sua realização no quinquénio em curso.» («O Jornal», 18/3/1981). É, portanto, necessário atacar Eanes como «obstáculo institucional» e convertê-lo em «adversário estratégico», não só do conjunto da «aliança AD», como do Partido Socialista, ou de uma parte do Partido Socialista.

Mas o «projecto AD» — ou o que resta do «projecto Sá Carneiro» — além do «obstáculo institucional» enfrenta obstáculos políticos. O «obstáculo político» principal seria — será, talvez — a convergência do Partido Socialista, do Partido Comunista e das outras forças do campo democrático constitucionalista. Torpedeada essa convergência, havia que levar a confusão e o dissídio ao interior do Partido Socialista.

Com um golpe de mágica deixou-se de falar das discórdias no seio da AD, do desconsolo do professor Freitas do Amaral, das dificuldades do Primeiro-Ministro, no Governo e no PSD. Os projectores, indiscretamente, iluminam até aos mais escusos recantos a «crise interna» do Partido Socialista, devassam situações e questões pessoais, produzem revelações. E há razão para isso. A «crise» é séria. Importa, desde já, que sem a ignorar e desdramatizemos e a integremos no quadro vasto da operação de diversão em curso.

A situação económica e financeira é esquecida. A situação da juventude é ignorada. O adiamento das soluções anunciadas para os problemas instantes e urgentes não é comentado. Os problemas da paz e da segurança territorial não são referidos. O que verdadeiramente interessa aos portugueses — a situação económica, a cooperação internacional, a cultura e o desenvolvimento, a segurança do território — são questões relegadas para um segundo plano.

O manto diáfano da fantasia governamental — e uma hábil exploração da intriga e da informação — ocultam a realidade política nacional.

## Assistência aos jornalistas

### Médico-sociais recusam reembolso de despesas

Desde as 9 horas de ontem que a Caixa de Previdência dos Jornalistas tem vindo a receber reclamações de «beneficiários» aos quais foi recusado reembolso de despesas de assistência médico-social pelos Serviços Médico-Sociais do Serviço Distrital de Lisboa. Deve-se esta reacção ao facto de além de os jornalistas e seus familiares serem colhidos de surpresa depois das despesas feitas, e sem terem sido informados da alteração da situação, a decisão dos Serviços Médico-Sociais constituir a retirada pura e simples de uma regalia pela qual os jornalistas lutaram.

Com efeito, há anos que os profissionais de Informação, são abrangidos pelo regime livre de assistência médico-social, que lhes tem permitido consultar médicos e proceder a tratamentos pelos quais eram reembolsados pela Previdência em face da documentação comprovativa das despesas feitas. Este regime baseava-se nos descontos mensais para a Previdência e na percentagem, também veiculada para a Previdência, das receitas de publicidade dos respectivos órgãos de Comunicação Social em que trabalhavam.

Em 1977, era então ministro Armando Bacelar, a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas foi integrada nos Serviços Médico-Sociais, mas só a partir de Janeiro de 79, o reembolso das despesas passou a ser feito directamente aos jornalistas pelos SMS, passando a Caixa de Previdência a ter uma mera função de intermediário burocrático, isto é, recebia a documentação que entregava posteriormente àqueles Serviços.

Data também de 77 um despacho do ministro Armando Bacelar concordando com uma nota informativa da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, em que, pelo princípio de manutenção de regalias devia aquela comissão conduzir o processo de integração da Caixa de Previdência dos Jornalistas nos SMS, «no sentido de procurar garantir aos jornalistas a mesma assistência médica e medicamentosa de que beneficiam através da Caixa de Previdência».

Posteriormente, a Comissão Instaladora dos SMS visitou a Casa da Imprensa, tendo-se até aventado a hipótese de utilizar as instalações da CI para um posto clínico dos jornalistas, o certo é que, alguns anos passados sobre essa visita, a comissão não disse mais nada.

A circular dos SMS que desde ontem está a chegar às mãos dos jornalistas evoca o acordo celebrado entre os Serviços Médico-Sociais e a Ordem dos Médicos, referido no despacho do secretário de Estado da Saúde, publicado no «Diário da República» 173, de 29 de Julho de 80. O despacho, bastante vago, aponta como fim do acordo acima referido «o estabelecimento de um quadro normativo que permita a articulação de um sistema de saúde integrado com profissionais de saúde enquanto não incluídos nas estruturas estaduais». O texto não refere os regimes especiais e menos ainda o dos jornalistas.

O responsável pelos Serviços de Reembolso dos Serviços Médico-Sociais do Serviço Distrital de Lisboa afirmou-nos esta manhã por telefone que por ter dúvidas quanto à aplicação do despacho referido na circular ao caso dos jornalistas, pediu esclarecimento à Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, cuja resposta foi afirmativa. Assegurou-nos aquele funcionário dos SMS que a informação terá sido dada à Caixa de Previdência dos Jornalistas que no entanto afirmou não ter conhecimento de nada e ontem ainda aceitou processos de jornalistas para reembolso de despesas. A comissão administrativa da Caixa de Previdência dos Jornalistas deve reunir na próxima semana para decidir das medidas a tomar.

De toda esta situação parece óbvio que não estava perfeitamente definida a situação dos jornalistas quanto à prestação de assistência médico-social e que, se a classe não foi ainda alertada para toda a gravidade da situação e não agiu de acordo com isso, é porque alguma falha há que detectar.

O Sindicato dos Jornalistas, também ontem colhido de surpresa, emitiu à noite um comunicado em que anuncia que espera hoje receber esclarecimentos por parte dos departamentos do Estado competentes e procederá de imediato a uma informação mais completa da classe.

A direcção sindical encara também a hipótese de convocar uma assembleia geral extraordinária para análise do problema.

A Casa da Imprensa, que ao prestar assistência médica aos seus sócios, se apoia nos reembolsos dos SMS, também de nada foi informada oficialmente, tendo o seu presidente, o jornalista Mário Pinho Branco, exprimido esta manhã a sua «profunda preocupação» pela situação que agora se depára à classe.

## Sérgio, Cortesão e «A Vida Portuguesa»

Continuação da pág. 3

dência dos Povos Peninsulares, em 1871. É a educação jesuítica que se atribui a maioridade das culpas na decadência portuguesa; é ao espírito da Contra Reforma, vigente após o Concílio de Trento, que se inculca a estagnação do espírito moderno, a «imbecilidade adornada e pedante» do ensino. Uma obsessão se evidencia, na adopção da linha de pensamento anterior: a aproximação da Europa, ou daquilo que na Europa era símbolo de uma tecnologia avançada, de um pensamento apostado na emancipação humana, de uma pedagogia arrogantemente desenvolvida e propiciadora de um afã intelectual criativo na juventude. E, num apelo final, pormenorizava-se a função da **Renascença**:

«A escola, o livro, a revista, o panfleto, o manifesto, a conferência, a exposição, o inquérito, a viagem de informação e de estudo — tais são os meios que temos ao nosso alcance. Por eles diligenciaremos criar em Portugal estas duas coisas absolutamente novas: uma **élite** consciente, uma **opinião pública** esclarecida.» (2)

Em «A Águia», já o víramos anteriormente, predominava a verve pascoalina, o saudosismo poético-filosófico. Sérgio deixa praticamente de escrever na revista, assinalando apenas os artigos de polémica que teceu com Teixeira de Pascoas. Mas um outro periódico, «A Vida Portuguesa», subtítulo «Quinzenário de inquérito à vida nacional», lhe merece uma intervenção mais activa e apaixonada: dirigido por Jaime Cortesão, integrado no projecto global da **Renascença**, era predominantemente uma publicação que alertava para problemas pedagógicos, económicos, laborais, históricos, educativos. Respondia, assim, ao apelo de Proença no manifesto colectivo.

Dizia Cortesão no editorial de abertura de «A Vida Portuguesa»:

«O aparecimento deste quinzenário não é uma resposta aos críticos da «Renascença Portuguesa», tardia resolução que os reparos de outrem motivassem: muito antes, é o cumprimento

pontual de uma promessa nossa. Numa reunião havida em 2 de Junho deste ano foi combinado que em Outubro, juntamente com a reabertura da Universidade Popular do Porto, se encetaria a publicação de um quinzenário de inquérito à vida nacional sob o quádruplo aspecto do problema religioso, pedagógico, económico e social, tentando resolvê-lo, em harmonia com o espírito moderno e especialmente em conformidade com as necessidades actuais e o original espírito da Pátria Portuguesa.» (3)

É nas páginas de «A Vida Portuguesa» que Sérgio teria ensejo de improvisar um estilo literário desapegado de fórmulas tradicionais, liberto de lugares comuns: no recurso à metáfora — num esforço de efabulação destituído de sentido mágico, mas impregnado, todo ele, de uma mordacidade irónica, que por vezes lembra António Vieira — intercepta vectores múltiplos de

análise, sem nunca incorrer na moralidade discursiva e apagada. As imagens, apesar de originais e interessantes, não se pretendem esfingicas ou intencionadas de segredos involutáveis. Pelo contrário, é na comunicação lúcida e pedagógica, dialogante com o leitor, que Sérgio vivifica as ideias, os raciocínios, os articulados.

Um exemplo característico desse estilo:

«E os Ovos? Viajavam da Índia para a Flandres, fazendo escala por Lisboa. Enquanto nos Conventos e no Estado mamava a turba dos Mendigos, os Aventureiros e a Galinha sustinham o Estado e o Convento. Madama Inquisição, entretanto, purificava, unificava, lusitanava os lusitanos...» (4)

Querem fábula mais directa e sucintamente didáctica sobre as causas da decadência portuguesa, após quinhentos? E a crítica ao colonialismo, à exploração, ao parasitismo social?

«Quando o infiel escasseou em casa, buscámo-lo na Índia e no Peru. Depois da Índia, para nós portugueses, foi a Galinha do Brasil... E depois? Depois — cantaste? Trabalha agora.» (5)

Contudo, Sérgio envolveu-se numa breve polémica com Jaime Cortesão: o pedagogo-filósofo atacava a inutilidade da História. O historiador, esse, ressentiu-se e protestou.

#### NOTAS

(1) Boavida Portugal, **Inquérito Literário**, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1915, p. 123.

(2) *Ibidem*.  
(3) Jaime Cortesão, «A Vida Portuguesa» in **A Vida Portuguesa**, n.º 1, 31 de Outubro de 1912.

(4) António Sérgio, «Variações do amigo Banana, amador de estudos históricos, sobre Inquisição e Humanismo; divulgadas para entreter os ociosos por um seu familiar indiscreto e também amador dos ditos estudos» in **A Vida Portuguesa**, n.º 4, 15 de Dezembro de 1912, p. 29.  
(5) *Ibidem*.

## Banca nacionalizada

Continuação da pág. 2

só acontece se há domínio de conhecimentos comuns, no caso o sector de actividades económicas em que a empresa se situa.

Com a especialização da Banca por grandes sectores de actividade — construção civil e habitação, investimento industrial, agricultura, comércio estérno, por exemplo — o empregado bancário ganharia em formação técnica e o empresário veria as suas intenções mais facilmente compreendidas e as decisões sobre a concessão de crédito tomadas em mais curto espaço de tempo. Obviamente que nada impede que as aplicações do crédito passem a ser desde já sistematicamente controladas. Só que com a especialização da Banca este controlo seria facilitado o que traduziria já uma grande diferença entre a Banca nacionalizada e a anterior Banca privada.

Queremos nós sair do subdesenvolvimento desconhecendo, ano após ano, o montante do crédito concedido a cada uma das diferentes formações económicas (sectores público, privado e cooperativo) e mantendo uma estrutura de saldos de crédito com apenas 4,2% para o sector primário, 0,7% para a indústria extractiva e 42,2% para a indústria transformadora? Ou não seria mais racional fomentar o investimento produtivo, conceder créditos a empresas que não têm garantias para prestar mas projectos válidos (desde que os seus objectivos fossem quantificados e depois controlados) e apoiar a promoção industrial?

A criação de parabancárias

não trará alterações significativas ao desenvolvimento económico do país. Com excepção das sociedades de leasing, as restantes terão actuação semelhante à dos bancos e recorrerão ainda ao refinanciamento à própria Banca, que nalguns casos contribuirá para a realização do seu capital e para a cobertura de eventuais prejuízos.

O país necessita essencialmente de projectos de investimento. Não tem sido por haver recusas de crédito para esse fim que o investimento produtivo não tem progredido ao ritmo desejado.

É certo que não é com SIII e instrumentos quejandos, com uma sofisticação apenas favorável à utilização de gabinetes de consultores que o investimento se promove. A bonificação de juros tornou-se assim uma regra em lugar de uma excepção e o Orçamento Geral do Estado dos anos vindouros fica irremediavelmente comprometido com as benesses fiscais dadas. Obter-se-iam os mesmos efeitos com

a criação de incentivos muito localizados (a simples dedução dos investimentos à matéria colectável por exemplo) e com uma taxa de juro mais baixa e assim simplificar-se-ia a vida aos pequenos e médios industriais.

Contudo a causa mais profunda de escassez de investimentos produtivos tem de ser procurada na inexistência de tradição industrial e, em consequência, na penúria de empresários dispostos a arriscar parte do seu capital em actividades não especulativas. Há então e para já que ultrapassar a estéril luta ideológica entre os sectores público e privado — pois seria mais útil que ambos se empenhassem na criação de projectos com vista ao desenvolvimento do país. Já que, este respeito o IPE se vem substituindo surge assim a necessidade de relançar as empresas especializadas na promoção industrial, algumas ainda ligadas aos bancos, seria frutuoso que retomassem a sua anterior actividade com o apoio activo da banca nacionalizada.

**todos ao Nauticampo**

FIL

DIAS ÚTEIS 17/23.00 H. Sáb. Dom. 15/23.00 H.

SALÃO INTERNACIONAL DO CAMPISMO, ORGANISMO NAUTICAMPO DE RECREIO E DESPORTO

13 A 22 MARÇO 1981

NAUTICAMPO

Férias: NAUTICAMPO

**CENSOS 81**  
16 de março

NO SEU INTERESSE COLABORE  
AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E  
RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**Caminhos de Ferro Portugueses**

**CONSTRUÇÕES**

**RUIVO DO MONTE**

**UMA CASA À MEDIDA DO SEU BOLSO**

Construímos e vendemos óptimos andares e vivendas, nas melhores zonas residenciais de Setúbal.

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE — 24128  
Ou visite o n/Departamento de Vendas todos os dias na  
**RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A**  
**SETÚBAL**

**DIA 19/3/81 — FESTA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

Oferecemos um valioso brinde a todos os compradores que adquiram um andar nesse dia.

**TEMPOS NOVOS**

O panorama político mundial. Todas as semanas em sua casa. Assine e divulgue «Tempos Novos», uma revista da URSS, agora em Português

CDL a distribuição

Pretendo assinar a revista «TEMPOS NOVOS», agora editada em Português.

Nome .....  
Morada .....  
Localidade .....

Junto envio cheque ☐  
vale de correio ☐

Pedidos a CDL — Central Distribuidora Livreira  
Secção de Assinaturas  
Av. Santos Dumont, 57-2.º 1000 LISBOA

Preço de assinatura para 52 números (um ano) 360\$00  
(preço por exemplar 12\$50)

## Projecto PS: 20 por cento de mulheres nas listas

## Condição Feminina demonstra com números: a mulher afasta-se e é afastada da política

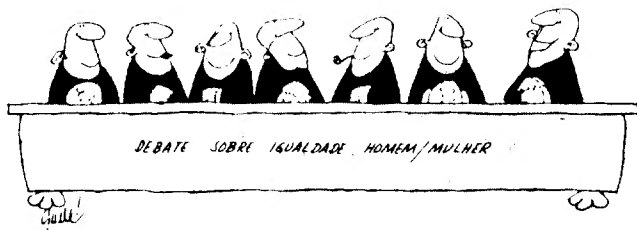
Um projecto-lei do PS, apresentado na última sessão plenária da Assembleia da República, defende a participação obrigatória de 20 por cento de mulheres nas listas para a Assembleia da República. Isto, porque se celebrava mais um Dia Internacional da Mulher. Josefina Andrade (PCP) e Helena Cidade-Moura recordariam a luta das mulheres e a discriminação de que são vítimas.

Idêntica tomada de posição, como dissemos de Teresa Ambrósio (PS), Teresa Santa Clara Gomes (UEDS). A AD, com Marília Raimundo PSD e Isilda Barata (CDS) fizeram as «honras» da Aliança Democrática.

A participação das mulheres na vida política portuguesa continua a baixar. Um trabalho recente da Condição Feminina é disso um exemplo. Segundo a informação fornecida pelos partidos e relativamente a 1979, as percentagens de inscrições eram as seguintes: PS (não apresentou números); PSD 16,8; CDS entre 25 e 40 por cento; PCP 20 por cento e UDP 29%.

A queda verificada entre o número de inscritas e eleitas pelos partidos é espantoso.

PORTANTO ESTAMOS  
TODOS DE ACORDO  
MAIS UMA VEZ!  
OS ORDENADOS DAS MU-  
LHERES DEVERÃO UM DIA  
VIR A SER IGUAIS AOS  
DOS HOMENS!



Assim tem sido: os homens decidem sem ouvir as mulheres

Assim, as percentagens de mulheres nas listas para a Assembleia da República eram: PS 8,2 por cento; PSD 7,7; CDS 12,6; PCP 14,3 e

UDP 14,5.

Das percentagens, agora anunciadas, só uma pequena parcela consegue chegar ao Parlamento, respectiva-

mente 4,7 para o Partido Socialista; 2,7 para o PSD; 2,4 para o CDS; 12,5 para o PCP e 0% para a UDP.

## Poder Local: pior, pior

Chega-se às autarquias locais e a situação agrava-se ainda mais. As percentagens de mulheres eleitas para as Câmaras Municipais é sintomática, com uma curiosidade: O PCP que apresenta das taxas mais elevadas de participação de mulheres, não tem uma única mulher nos executivos das Câmaras Municipais. O PS 2,6; o PSD 1,7 e o CDS 2,7. Por último e quanto às mulheres nas Assembleias de Freguesia resulta isto: 1,5 para o PS; 0,8 para o PSD; 1,3 para o CDS e 3,1 para o PCP.

Por tudo o que aqui fica escrito, resulta que numa sociedade com 54 por cento de mulheres, são os homens que continuam a decidir. Das razões do afastamento das mulheres da política e da vida sindical, muito já foi dito. E muito vamos ainda escrever nos próximos dias. Talvez que por estas estatísticas, o projecto-lei do Partido Socialista tenha alguma utilidade. E eficácia.

## Aprovado texto do abaixo assinado contra as armas nucleares em Portugal

O Movimento Nacional contra as Armas Nucleares aprovou ontem à noite, em Lisboa, o texto de um abaixo-assinado que constituirá o primeiro passo para a sua expansão em termos de opinião pública.

Num encontro efectuado nas instalações da Sociedade Nacional de Belas Artes foi também aprovada uma proposta de bases daquele Movimento, na qual se explicitam os seus objectivos e características bem como a sua orgânica, formas de intervenção e acções imediatas.

De entre estas últimas destaca-se a realização de uma sessão pública de abertura da campanha do Movimento, no Pavilhão dos Desportos no dia 27 deste mês.

O Movimento tem como lema «Não às armas nucleares em Portugal» e segundo a proposta de bases agora aprovada visa a formação de uma grande corrente de opinião pública nacional «que antecipadamente previna e impeça a eventualidade e o perigo de estacionamento ou trânsito de armas nucleares — qualquer que seja a sua natureza, origem ou destino — em território português».

O organograma aprovado coloca no topo do Movimento os encontros nacionais ou plenários, a Comissão Coordenadora Nacional, que deverá ter entre 50 a 60 membros, e os coordenadores gerais, que formarão entre si um executivo com 15 membros.

Haverá ainda equipas de dinamização e comissões específicas, formadas por cinco a dez elementos.

O Movimento pretende uma larga e descentralizada participação popular, sem distinções de «direita» ou de «esquerda» e representando os mais diversos sectores socioprofissionais e correntes ideológicas, políticas, religiosas e culturais.

A iniciativa será lançada e patrocinada por um grupo representativo dos primeiros signatários individuais e colectivos do abaixo assinado nacional a ser lançado.

De entre os nomes que a título individual foram indicados para a Comissão Coordenadora Nacional destacam-se os dos juristas Adelino Pereira André, Abranches Ferrão, Alcina Bastos, Araújo Sequeira e Vasco de Castro, das professoras universitárias Lúcia Lepecki e Laura Almeida de Carvalho, dos escritores Fernando Piteira Santos e José Cardoso Pires, do jornalista Dieter Dellinger, dos investigadores Rui Grácio e Maria Regina Sales Grade, dos economistas Silas Cerqueira e José Neto, dos deputados Carlos Candal e Sousa Marques e do oficial da Armada Silvano Ribeiro.

Integrando a CCN, também diversas organizações, como são os casos do CPPC, URAP, JOC e LOC, Associação dos Inquilinos Lisboenses, Associação Portuguesa de Escritores, MDM, ACNUP, além de muitos sindicatos.



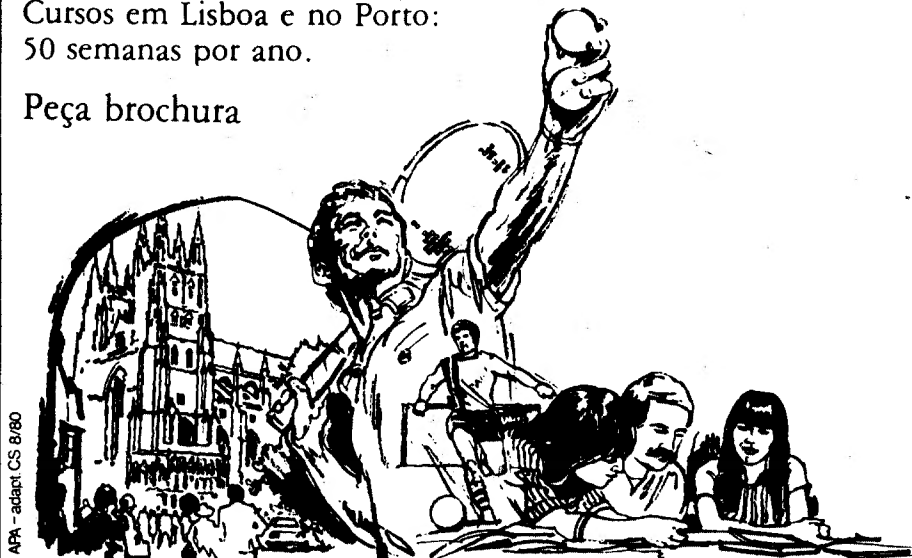
## ALARGUE OS SEUS HORIZONTES COM A CAMBRIDGE SCHOOL.

Procure informar-se sobre os cursos de língua inglesa, durante todo o ano, em Stratford-on-Avon, ou sobre os cursos da Páscoa e do Verão, em Canterbury.

Cursos em Lisboa e no Porto:

50 semanas por ano.

Peça brochura



**cambridge school**

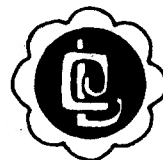
LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 - 55 47 89  
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 - 89 96 01  
BENFICA TEL. 73 43 29 - 70 36 38  
ALMADA TEL. 276 02 34 - 275 32 18  
PORTO: TEL. 56 03 80 - 56 11 30

SÓ  
ATÉ AO  
DIA 16  
MARÇO

## GRANDE CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

**CABANA LAR**

A CASA ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU LAR



## GRANDIOSA EXPOSIÇÃO 81

MOBILIÁRIO — SEC. XVII, ESTILO, MODERNO, etc.  
GRANDE VARIEDADE DE  
MAPLES EM COURO, VELUDO E TECIDO

## SOMOS FABRICANTES

APRESENTE A SUA IDEIA E NÓS EFECTUAMOS

RECEBA SEMPRE UM BRINDE NA SUA COMPRA  
FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE E LOJA

R. FILIPE DA MATA, 164-A e B

(JUNTO AO LICEU D. PEDRO V)

TEL. 773315

LOJA 2 — R. BARÃO DE SABROSA, 140-B

TEL. 833231

ESTAMOS  
ABERTOS  
TODOS OS DIAS  
ATÉ AS 24 H.  
INCLUINDO  
SABADOS  
E DOMINGOS

## Ministro iraquiano em Lisboa

# Hammid assina hoje acordo sobre turismo

O Presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, que se encontra em Lisboa numa visita oficial. Sadoun Hammadi assinará hoje, em representação do Iraque, um acordo de turismo com Portugal, ontem anunciado por Pinto Balsemão depois de uma sessão de conversações com o ministro árabe. O acordo é o único resultado visível da visita.

Interrogado ontem pelos jornalistas, depois de ter almoçado com Hammadi, Balsemão afirmou que Portugal é favorável a uma solução negociada no conflito que opõe o Iraque ao Irão, desde que ela se alcance com «o respeito pelos legítimos direitos do Iraque».

Recorde-se que o Iraque responsabiliza o Irão pelo desencadear das hostilidades e, nomeadamente, por ter violado os acordos sobre a utilização do Chatt el Arab e ocupado território iraquiano.

Ainda ontem, Hammadi visitou diversas zonas de Lisboa, e esteve no local onde vai ser construída a futura mesquita de Lisboa e no Castelo de S. Jorge.

Entretanto, numa entrevista à ANOP, Hammadi afirmou que não assinará em Lisboa nenhum acordo sobre venda de petróleo, produto de que o Iraque é o maior forne-



cedor português. No entanto, o Iraque estará disposto a incrementar as suas exportações para Portugal, dentro das suas possibilidades. O ministro revelou também que durante as conversações com as autoridades portuguesas foi analisada a situação no Médio Oriente e as relações de Portugal com os países árabes e com Israel. Reafirmou, a propósito, a necessidade de a OLP participar nos processos de paz que venham a ser desencadeados, sob pena de eles falharem como falhou o de Camp David.

## Congresso do PS em Maio

# Acção Socialista publica 19 moções de orientação política

O semanário do PS «Acção Socialista» publicou hoje na integra 19 moções de orientação política para o Congresso de Maio e oito propostas de alterações de estatutos.

Trata-se de um suplemento de 56 páginas que cumpre assim as determinações do regulamento do Congresso aprovado em Coimbra a 7 de Fevereiro.

As moções, algumas sectoriais, são da responsabilidade, entre outros, de Marcelo Curto, António Arnaut (secretariado), Mário Soares, José Leitão, Manuela Bivar (a integrar na de Marcelo Curto), António José Nogueira de Magalhães, Maria João Allen de Vasconcelos, Joaquim Reis, Ladislau Botas, Rico Calado, Margarida Marques, Maria Teresa Ambrósio, Maria Alzira Lemos, Conceição Bettencourt, Sousa Gomes, Salvador Coutinho, Ivone Carmona, Duarte Lages Aguiar e Filipe Benjamim.

As propostas de alteração aos estatutos são da responsabilidade, entre outros, de Marcelo Curto, António Arnaut (Secretariado), Mário Soares, José Leitão, Paulo Pardal Godinho, Madureira Gil, Remy Freire e Margarida Marques.

José Leitão apresentou ainda a proposta de deliberação sobre a forma de revisão da declaração de princípios e programa do Partido.

## Deputados

Entretanto, soube-se que mais de metade dos deputados socialistas na Assembleia da República apoiam o documento apresentado pelo Secretariado.

Dos sessenta e seis deputados socialistas, 37 apoiam a moção do Secretariado, enquanto vinte são favoráveis a Mário Soares, quatro à «Esquerda Laboral» e os restantes cinco mantêm-se neutros.

Da lista dos deputados que subscreveram a moção do Se-

cretariado constam Carlos Candal, Gomes Fernandes e Avelino Zenha (Aveiro), Trindade Reis (Beja), Salgado Zenha, António Magalhães e Virgílio Rodrigues (Braga), António Guterres e Alfredo Pinto da Silva (Castelo Branco), António Arnaut, Torres Marinho e Vitor Brás (Coimbra), João Lima (Europa), Luís Filipe Madeira e António Esteves (Faro), Alberto Antunes (Guarda), Guilherme Santos (Leiria), Vitor Constâncio, Jorge Sampaio, Arons de Carvalho, Aquilino Ribeiro Machado, Teresa Ambrósio, João Cravinho e Luis Patrão (Lisboa), Vieira de Freitas (Madeira), Carlos Lage, Manuel dos Santos, Gomes Carneiro, Teixeira Lopes e José Luís Araújo (Porto), António Reis, José Nisa e Sacramento Marques (Santarém), Luís Nunes de Almeida e Mata Cáceres (Setúbal), Oliveira e Silva (Viana do Castelo) e Sousa Gomes (Viseu).

Também assinaram o documento Mesquita Machado, Pa-

trício Sumavieles, Bragança Tander, Fernando Gomes e Fernandes da Fonseca, que foram eleitos deputados mas que, entretanto, foram substituídos no Parlamento.

A moção de Mário Soares tem o apoio de Jaime Gama, Raul Rego, Manuel Alegre, António Campos, Maldonado Gonelha, Alfredo Barroso, Manuel Tito de Morais, Rui Mateus, Catanho de Meneses, António Janeiro, Miranda Calha, António Macedo, Gal Brandão, Almeida Santos, José Luís Nunes, Bento Elísio de Azevedo, Beatriz Cal Brandão, Eduardo Pereira e Armando Lopes, além do próprio secretário-geral.

A «Esquerda Laboral», para além de Marcelo Curto, tem o apoio dos deputados Adelino Teixeira de Carvalho, João Ludovico e Azevedo Gomes.

Têm-se mantido neutros nesta questão dos apoios os deputados Francisco Verdasca Almeida Carrapato, Teófilo Carvalho dos Santos, Luís Saias e Manuel da Costa, embora este último tenha colaborado na redacção da moção do Secretariado.

Saliente-se que a Aliança Democrática, para obter a maioria de dois terços para a revisão constitucional, necessita de mais 33 votos.

Manuel Alegre, ao contrário do que ontem afirmámos, não subscreveu o documento de apoio a Mário Soares apresentado pelos históricos do Partido

Socialista. Esse facto não significa, evidentemente, que Alegre não apoie as posições do secretário-geral do partido.

## Escritórios

Este, na pequena guerra dos apoios, viu reforçada a sua posição com a decisão adoptada pelos socialistas dos Escritórios de subscrever a sua moção.

Segundo declarações feitas à ANOP por António Janeiro, todos os dirigentes sindicais do sector dos Serviços de Escritórios em reunião realizada na passada quarta-feira resolveram por unanimidade solidarizar-se com a moção de Mário Soares. Segundo afirmou Janeiro, será possível realizar, em torno de Soares, «no respeito pela pluralidade de outras opiniões diferentes, a unidade indispensável à reposição do PS como verdadeira alternativa de poder à direita e como autêntico partido dos trabalhadores sem quaisquer complexos perante o PCP».

Também mais sete presidentes de Câmaras socialistas subscreveram a moção de orientação de Soares — os das edilidades de Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Entroncamento, Obidos, Idanha-a-Nova, Almodôvar, e Lourinhã. Assim, dos 54 presidentes camarários socialistas, 17 apoiam Soares. A maioria parece ser favorável ao Secretariado apesar de aquele total de 54 se contarem alguns independentes.

# A venda de material de guerra ao Peru fora autorizada por Amaro da Costa

A situação relacionada com a venda por Portugal de componentes de metralhadoras «Browning» ao Peru evoluiu nas últimas horas com uma declaração do Governo de Pinto Balsemão a confirmar a transacção e a revelar que a autorização da venda foi dada em 1980 pelo Ministério da Defesa Nacional, de que era titular o falecido Adelino Amaro da Costa. Por outro lado, a firma portuguesa «Montagrex» contesta notícias publicadas na última quarta-feira por jornais ingleses e uma cadeia de Televisão britânica (a ITV-News) que a apontavam como uma das principais fornecedoras ilegais de armas para S. Salvador. A firma declara que a reportagem da Televisão independente britânica constituiu uma deturpação de tudo o que foi dito aos jornalistas na entrevista. Refira-se, a propósito, que a ITV-News concluiu a reportagem afirmando: «Digam o que disserem as autoridades portuguesas, há um comércio ilegal de armas em Portugal e muito lucrativo.» A nota do Ministério da Defesa, divulgada ao fim da noite, refere que as «componentes de metralhadoras «Browning», metidas em cinquenta e seis caixas, são destinadas a equipar viaturas tipo «Chaimite» vendidas àquele país em tempos pela firma «Bravia» — Sociedade Luso-Brasileira de Viaturas e Equipamentos, SARL».

Dado que — continua a nota — não impede qualquer embargo sobre o fornecimento de armamento ao Peru, país com quem Portugal mantém relações diplomáticas normais, foi autorizada em finais do ano de 1980 a exportação daquele material depois de cumpridas as formalidades legais. As «Chaimites» foram vendidas ao Peru em 1971, sendo este tipo de viatura militar equipada com metralhadoras «Browning». Nos termos da legislação em vigor, a expor-



As componentes destinavam-se às metralhadoras que equipam as chaimites vendidas por Portugal ao Peru em 1971

tação de material de guerra ou de munições depende da autorização do Ministério da Defesa, sob pareceres do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das autoridades militares.

Entretanto, uma fonte oficial não especificada, citada pela ANOP, afirmou que só uma «questão diplomática» impediu que o Executivo de Pinto Balsemão tivesse tomado uma posição sobre o assunto da venda de acessórios ao Peru logo que ele foi noticiado por «O Diário» na sua edição da sua última quarta-feira. «Com efeito» — acrescentou a mesma fonte — «o jornal que incluía a notícia publicava igualmente um desmentido da Embaixada do Peru quanto ao destino das peças, pelo que seria

indelicado para Portugal afirmar oficialmente que as peças iam para o Peru quando um funcionário da Embaixada daquele país afirmava que tal era mentira.»

Comentando estas afirmações, «O Diário» recorda que o funcionário da Embaixada peruana em Lisboa com quem contactou na terça-feira, depois de ter desmentido categoricamente que o destino final da carga fosse aquele país latino-americano, acrescentou: «Temos poucas relações comerciais com Portugal e nunca compramos aqui material de guerra. Nem sequer cá temos adido militar que é normalmente quem, nas representações diplomáticas, se encarrega desses assuntos.»

- Pela Defesa e Consolidação da Banca e Seguros Nacionalizado
- Contra a Criação de Bancos e Seguradoras Privados
- Sector Nacionalizado ao Serviço do Desenvolvimento Económico

bancos  
seguros

EM DEFESA  
DO SECTOR

NACIONALIZADO

# MANIFESTAÇÃO

## RESTAURADORES P. MUNICIPIO

# Dia 13 Março 19 horas

## A BARCA SEM OS CORVOS

### Pelo, dente e poder

Corre aí agora na TV uma série chamada «Dallas», que merece grandes reflexões sobre muito do que significa. Há quem já as tenha feito sobre o que é grave; eu contento-me com algo de secundário, mas importante — os cabelos e os dentes. Que cabelos, que dentuças, meus amigos! Dá que pensar: uma série chamada «Lisboa» ou «Évora» nunca apresentaria aquilo! E só por aí se provaria uma das superioridades do sistema de livre iniciativa, subsídios de oil-depletion, pecuária intensiva assistida por helicóptero, piscinas aquecidas e jeeps cromados, sobre o nosso sistema da reforma agrária e das nacionalizações que só dá cabelos ralos e algumas peladas.

Mas não é esse o aspecto subtil a que me quero referir.

O facto é que o código visual que nestas séries distingue os bons dos maus, não o descobri senão agora; não é, como de costume, os maus andarem de escuro, terem tiques e rirem sardonicamente com dentes cariados, e os bons andarem de claro, serem simpáticos e de bons dentes. Aqui, o código é o da cabeleira — o bom velho patriarca, o bom filho, a boa menina, etc. distinguem-se dos falsos da fita porque estes tendem a usar o cabelo à inglesa curto, ou são carecas. Isto, repare-se, é significativo! Anos atrás o cabelo comprido, lá como cá, era mal visto e subversivo. O pelo abundante era sinal de contrapoder (olha os «hippies»...). A autoridade revia-se e afirmava-se na calva ou nos poucos cabelos puxados para trás à escova, lustrosos: acompanhados de um eventual dente de ouro e pança em colete escuro, era sinal de ministro ou certamente de banqueiro. (É por isso que a imagem de Carter, dos Kennedy, e de Reagan soam sempre tão a choco entre nós europeus — parecem maus actores velhos a representar figuras de jovens actores a representar papéis de políticos velhos).

A testa que preside ao nosso actual Governo retira grande parte da sua credibilidade desse facto (e sabe-o! Tanto que eliminou rapidamente uns centímetros de farripa toleráveis no seio da maioria, mas inaceitáveis numa certa eminência de poder). Alinhou assim a imagem pela CEE conservadora onde a única cabeleira farfanhuda é a da sr.<sup>a</sup> Thatcher, que no entanto a compensa com um tranquilizante dentinho torto. (Ocorre-me agora que, quando se sabe o significado da palavra «Thatcher», e se pensa que o chanceler do Tesouro do anterior governo tory era Barber; aparece a nova luz a política monetarista do Reino Unido...)



Mas o mais grave de tudo passa-se em Espanha.

Vimos todos pela televisão e pelos jornais as «fronhas» dos militares envolvidos no que (até agora!) se viu do golpe de Estado: tismados, de grande bigodada e grande dente brilhante.

Uns tipos com ares de figurantes fugidos de uma récita da «Carmen», umas espécies de generais Alcazar e Tapioca (do Tin-Tin, quem não conhece?), à solta, e a comandar divisões blindadas!

Deixam bigodes destes à frente «de los Civiles» (civiles! que amarga ironia...) e depois espantam-se.

De que é que estavam à espera?

Democratizar el ejército, ali, para mim, começaria com sabão e navalha de barba — e o Rei não viu isso a tempo.



Por estas e outras — e compreendendo muito bem o que de desrespeitoso há nesta minha afirmação, de que peço antecipadamente desculpa — eu, políticos, agora, passo a fazer-lhes como os ciganos fazem aos cavalos na feira: — ver-lhes primeiro a pelagem e os dentes.

J.P. Martins Barata

## Assembleia da República

# Medidas a menos para seca "a mais"

«Continuamos à espera de resoluções tendentes a minimizar os efeitos da seca», afirmou o eng. Lopes Cardoso na intervenção da UEDS que tinha interpellado o Governo sobre as medidas de combate à seca. O debate termina esta manhã. «Nenhum plano articulando as diferentes acções veio ainda a público», prosseguiu.

É mais um plenário da Assembleia da República. A certa altura, só estão 88 deputados presentes na sala e corre-se o risco de acabar com a sessão por falta de «quorum». Na tribuna do Governo, com uma breve passagem do Primeiro-Ministro, estão

os ministros da Agricultura, da Indústria e Obras Públicas.

Sousa Marques (PCP) manifestou a preocupação pela forma como estava a decorrer o debate, considerando «inconstitucionais, ilegítimas e violentas», as medidas tomadas até agora pelo Governo AD. A inconstitucionalidade foi também apontada por Nunes de Almeida e João Cravinho (PS). O Governo, como foi anunciado, pretende penalizar os consumidores que não conseguirem uma redução de 10 por cento em relação ao consumo do ano anterior. Cravinho adiantaria mesmo que o PS não permitirá que «a seca sirva

para dar cobertura a tentativas de abaixamento do nível de vida dos portugueses».

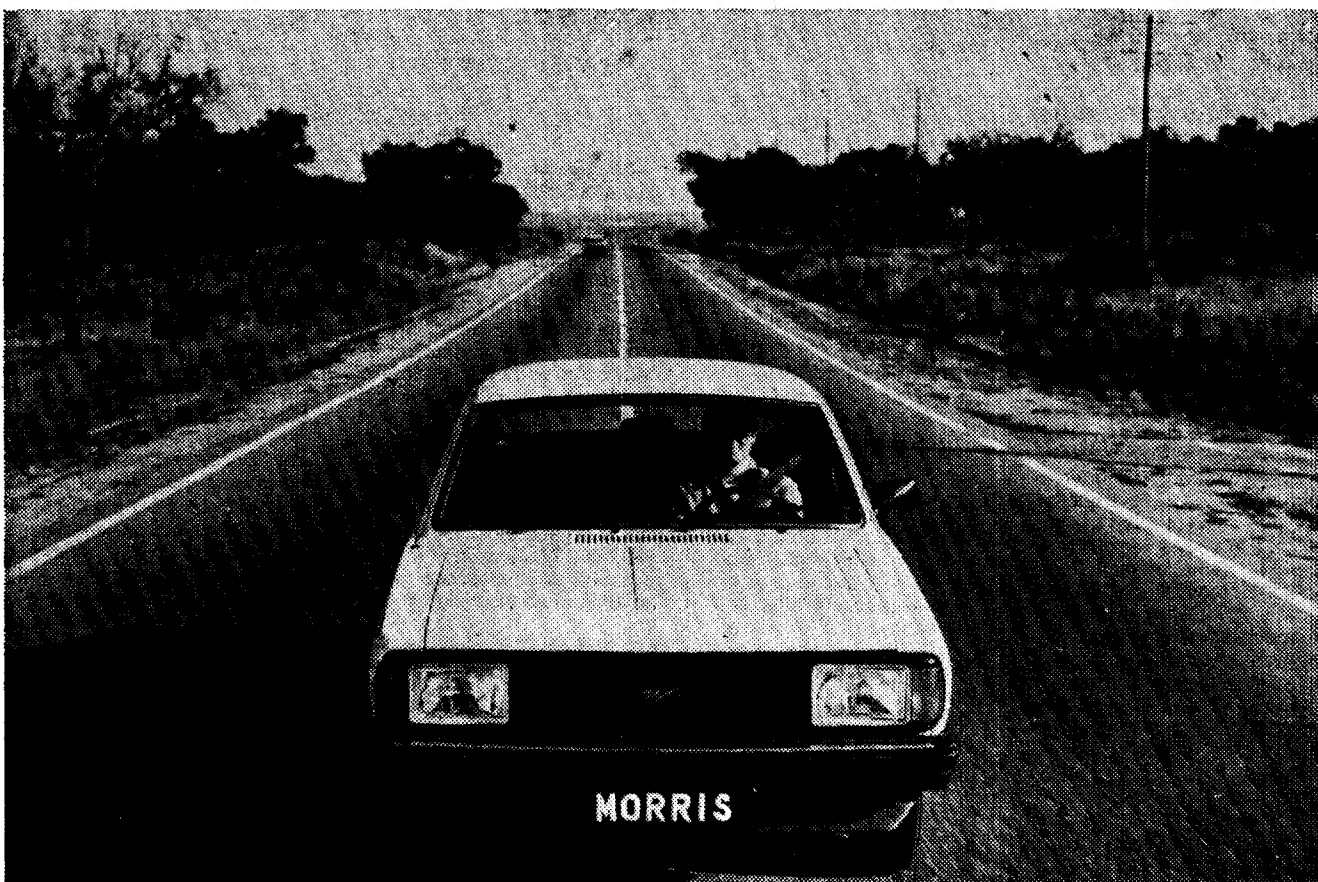
Prosseguem as intervenções da oposição: Rogério de Brito e António Mota (PCP) e Mário Tomé (UDP). Herbert Goulart (MDP) criticou a linha de crédito de indemnização aos criadores de gado, que apenas «beneficia os intermediários».

Luís Barbosa, ministro das Obras Públicas, adiantou que os «níveis de água, nas barragens, são, de momento, baixos, mas que adequadamente geridos, chegam para as necessidades».

### Dois planos num só

A FRS considerou inconstitucional a proposta de lei do Plano que o Governo apresentou ao parlamento. Interpôs recurso a Frente Republicana e Socialista, para o plenário da AR.

As «grandes opções do Plano 1981/84 e das grandes opções, para 81» surgem num único documento, enquanto a FRS defende que os dois textos deverão ser documentos autónomos. A explicação política, segundo a FRS: o Governo não consegue explicar aos portugueses que os iludiu quanto às datas e ao alcance das negociações com a CEE».



## MAIS ECONOMIA EM CADA QUILOMETRO

NOVO

# MORRIS MARINA DIESEL



O Morris Marina Diesel apresenta-se também como furgão ligeiro com um volume de carga de aproximadamente 2500 dm<sup>3</sup>. A solução para quem o espaço conta.

O Novo Morris Marina Diesel é para aqueles a quem não é indiferente o custo por quilómetro.

Com o Morris Marina Diesel mais economia em cada quilómetro. Economia na aquisição, na manutenção e no consumo de combustível. Robustez de motor, amplo porta-bagagens e espaço interior, são tradição Morris Marina.

No Novo Morris Marina Diesel a travagem é servo-assistida. O conjunto molas-amortecedores, as barras estabilizadoras atrás e à frente e os pneus radiais de medida criteriosamente estudada permitem um sã comportamento na estrada.

A sua elegância de linhas partiu do estúdio de Giugiaro, famoso estilista italiano.

MORRIS

## MORRIS MARINA DIESEL - a escolha de quem faz muitos quilómetros



British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País.

Vontade de futuro.

## de ontem para hoje

### Cemitérios de Lisboa: funeral islâmico já é autorizado

A comunidade islâmica portuguesa já pode enterrar os seus mortos nos cemitérios de Lisboa, segundo o direito islâmico. Assim, em ofício ontem enviado ao presidente da comunidade, a Câmara de Lisboa informa ter dado instruções às administrações dos cemitérios no sentido de concederem facilidades quando da inumação, conforme as práticas das cerimónias fúnebres muçulmanas. No entanto, a CML não satisfaz o pedido de concessão de um talhão privativo para a comunidade islâmica solicitado em 1975. Em finais de Fevereiro a Administração do Cemitério do Alto de S. João não permitiu que dois muçulmanos ali fossem sepultados de acordo com os preceitos da sua religião: o corpo que leva uma mortalha deve ficar em contacto directo com a terra retirando-se o fundo ao caixão.

### Tribunal de Coimbra: pena maior para dois jovens homicidas

O Tribunal de Coimbra condenou ontem os jovens Miguel Fidalgo e Rui Sampaio a penas de 15 e sete anos e meio de prisão, respectivamente, por crimes de roubo e homicídio. Os réus, recorde-se, entraram em 17 de Outubro na residência de um vizinho e mataram uma empregada idosa. A vítima, Maria das Dores Nelas, de 75 anos, opôs resistência aos assaltantes e foi por estes espancada e asfixiada com um lençol. Os dois rapazes roubaram o conteúdo do seu porta-moedas, um isqueiro de ouro, uma medalha preciosa e 900 pesetas, que trocaram numa receptadora identificada no processo. Miguel e Rui, de 19 e 16 anos respectivamente, foram também condenados a pagar 150 contos a quem, em representação da vítima, se considere habilitado. Os advogados de defesa vão recorrer da sentença.

### Chefes de família de Parada: trabalho gratuito para construção de estrada

Os chefes de família do lugar de Parada (Aveiro) oferecerão uma semana de trabalho para as obras de construção da estrada que ligará aquela povoação a Ervedosa. A oferta dos 50 chefes de família equivale a duas mil horas de trabalho gratuito, segundo refere o jornal «A Voz de Cambrá» na sua edição de ontem.

### Na Guarda: destruição criminosa de muralhas medievais

Parte das muralhas sobranceiras à Torre de Menagem do Castelo da Guarda e vários outros muros, vestígios de habitações medievais, ruíram ontem, suscitando-se de acção criminosa. Esta opinião de estudiosos da história da Guarda fundamenta-se no facto de a destruição se ter verificado no dia 12 de Março, segundo revelou um porta-voz do Instituto de Medicina Legal.

### Numa cadeia dos Açores: «Pexita» abatido a tiro por guarda

Manuel Silveira Leão, conhecido por «Pexita», foi an-

teontem abatido na Vila da Praia da Vitória por um guarda prisional da cadeia de Angra do Heroísmo, onde se encontrava detido. Com 54 anos de idade e um longo cadastro, Manuel Leão, um dos mais conhecidos burlões da ilha Terceira, foi morto, segundo refere a Anop, após ter enfrentado o guarda com uma arma de origem norte-americana.

### Agricultores de Beja: «frontal discordância» ao juro de empréstimo

Agricultores do concelho de Beja solicitaram ontem ao Governo o pagamento das indemnizações pelos prejuízos causados pela falta de chuva nas searas, olivais e citrinos. Os participantes manifestaram «frontal discordância» pelas recentes medidas governamentais, nomeadamente a que prevê empréstimos em dinheiro ao juro anual de 12%. Os agricultores consideram que esta modalidade de empréstimo «ao invés de atenuar as dificuldades económicas, agravará mais o défice da lavoura». O plenário pronunciou-se ainda pela participação dos agricultores de Beja na jornada de protesto e de reivindicação junto do Governo, a realizar em Lisboa na próxima segunda-feira.

### Fábrica da Soporcel: APU exige mecanismos de antipoluição

A Aliança Povo Unido (APU) exigiu ontem «um controlo eficaz da instalação e funcionamento dos mecanismos antipoluição» da fábrica de celulose da Soporcel em Leirosa, no concelho de Figueira da Foz. Em comunicado, a APU reclama medidas do Ministério da Agricultura e Pescas para impedir que «os campos do vale do Mondego venham a ser invadidos com floresta inadequada, nomeadamente pinho e eucalipto». Depois de considerar que a Soporcel deve participar nos custos das infra-estruturas a criar, a cargo do município, o documento defende que «seja dada prioridade nos postos de trabalho aos residentes do concelho e em particular aos habitantes da freguesia onde a fábrica vai ficar instalada». Reclamando ainda «uma consulta à população local, organismos de classe dos agricultores e pescadores e a constituição de uma comissão de controlo de Riscos».

### O curandeiro dava para tudo

Acaba se ser preso no seu «consultório» situado na rua da Beneficência, ao Rego, em Lisboa, um curandeiro que actuava à luz de velas.

Tinha três clientes na sala de espera e na altura da prisão estava apenas a meditar, sentado à secretária, sobre a qual ardiavam duas velas. Chama-se Monteiro, é comerciante no Barreiro, e dedica-se a esta actividade, segundo alegou, sem quaisquer fins lucrativos, embora «aceite o que lhe dão».

As clientes estavam ali com fins diversos: uma sofre de cancro e pretende a cura que os clínicos diplomados não lhe alcançam; a segunda, pretendia os bons ofícios do Monteiro para descobrir o paradeiro de umas jóias que lhe furtaram em Janeiro, e que a Polícia não há meio de encontrar e a terceira, uma jovem estudante, pretendia solução para dificuldades que se lhe deparam nos estudos.

### Eles gostavam tanto de TV a cores

Um estabelecimento de artigos eléctricos situado nas proximidades da sede da Polícia Judiciária, foi objecto de um assalto visando, em especial, aparelhos de televisão a cores.

Eram sete e meia da manhã de ontem quando o proprietário da empresa, Karin Sadrudin, encontrou a porta do estabelecimento, situado na rua da Escola de Medicina Veterinária, arrombada. Feito o balanço verificaria que os apreciadores de TV a cores não tinham ideias preconcebidas quanto a marcas: levaram nove aparelhos de todas as marcas a que juntaram mais alguns electrodomésticos, a que foi atribuído o valor de 470 contos.

### No Hospital da Estefânia

### “O senhor doutor excedeu-se”

Uma criança de 9 anos, Luís Manuel Fernandes Lucas, foi inexplicavelmente vítima de maus tratos por parte do médico que a tratou quando, no passado domingo, foi internada de urgência no Hospital da Estefânia.

Luís Manuel que andava a tomar comprimidos a conselho médico, enganou-se e ingeriu outros que pertenciam ao pai. Quando deu pelo lapso resolveu tomar também a dose que lhe competia. Passado algum tempo, os pais notaram o «miúdo esquisito, a cair, sem poder falar» e levaram-no para o hospital onde deu entrada, cerca das 17 horas.

Aí, foi-lhe imediatamente diagnosticada uma intoxicação pelo que teve que fazer uma lavagem ao estômago. Levado para a Sala de Reanimação, enquanto os pais faziam as necessárias diligências burocráticas, de lá regressou com a face direita e a vista com aspecto estranho, vermelhidão, sinais de dedos marcados... e um médico a pedir desculpa e a dizer «que se enervou e que teve que lhe dar uma bofetada» porque a criança queria agredir as pessoas.

Os pais do Luís Manuel ficaram perplexos não só pelo aspecto que a criança apresentava como pelas próprias desculpas do médico. Como é que uma criança, quase

inanimada, poderia agredir fosse quem fosse?

Depois de terem averiguado o que se passou conseguiram apurar através de um maqueiro que assistiu aos acontecimentos na Sala de Reanimação que a criança não tinha tentado agredir ninguém, aliás não podia porque estava envolta numa espécie de lençol, mas que apenas se mexia muito. Então o médico deu-lhe uma violenta bofetada que a atordou e da qual restam agora as marcas negras dos dedos e a vermelhidão da vista numa extensão que é bem o reflexo do «nervosismo» do clínico.

Comentário de uma enfermeira: «o senhor doutor excedeu-se».

## Mau cheiro no Funchal custou 80 mil contos

Funchal, 13 — No vale da Ribeira de Santa Luzia, nesta cidade, que engloba o Bairro dos Viveiros, o ar está quase irrespirável devido aos odores nauseabundos exalados pela estação de tratamento do lixo do Funchal.

A situação, que tende a agravar-se com a subida de temperatura, tem vindo desde há uma semana a ser alvo das reclamações dos moradores da zona, que sentem o perigo que aquele cheiro poderá representar para a sua saúde.

A estação de tratamento do lixo do Funchal, que foi inaugurada há cinco meses, importou em cerca de 80 mil contos e depende da Câmara Municipal da cidade. Até agora tem funcio-

nado sem problemas de maior, mas com o tempo quente que se tem feito sentir nos últimos dias e que provoca a fermentação do lixo, a situação está a tornar-se preocupante, sobretudo para as populações afectadas.

Entretanto, desconhece-se ainda se a Câmara terá tomado alguma decisão no sentido de resolver este problema, que constitui um atentado à saúde pública.



### APRESENTA A COLECÇÃO DE PRIMAVERA/VERÃO

AV. RESSANO GARCIA, 34-D - TELF. 53 57 20  
RUA AUGUSTA, 55 - TELF. 328901  
LISBOA

## Já chegou a Primavera PINHEIROS

### VISITE

nas lojas Pinheiros,  
as novidades da MODA  
PRIMAVERA 81

Moda Primavera  
em qualquer loja Pinheiros.

R. AUGUSTA  
AV. DE ROMA  
C. DE OURIQUE  
CASCAIS  
SETÚBAL  
PINHEIROS

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

#### ANÚNCIO 2.ª Publicação

O DOUTOR FRANCISCO ANTÓNIO DAS NEVES E SILVA PEREIRA; Mm.º Juiz de Direito do 3.º Juízo de Aveiro.

FAZ SABER que pela 1.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, correm editos de 30 dias, citando a Ré — I. Gradinho, Ld.ª., sociedade por quotas que teve a sua sede no Bairro de Nossa Senhora das Oliveiras, n.º 91-A, em Samora Correia, Benavente, para no prazo de 20 dias, posterior aos dos editos, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado nos autos de acção ordinária que lhe move a HeliFlex Portuguesa (Tubos Flexíveis), Ld.ª., com sede na Estrada da Mota, em Ilhavo, e que consiste em ser condenada a pagar à autora a quantia de 444.337\$40, juros vindicados desde a citação, custas do processo e procuradoria.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,  
a) Francisco António das Neves e Silva Pereira  
O Escrivão Judicial,  
a) Manuel Augusto Neves Teixeira

## JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA EDITAL

GREGÓRIO HENRIQUE LOURENÇO BRANCO, Presidente da Junta de Freguesia de Vialonga, Concelho de Vila Franca de Xira; FAZ SABER QUE nos termos do § 1º do Artº 21º do Regulamento do Cemitério, os familiares dos inumados nos anos de 1973 e 1974 em covais desta Autarquia, deverão informar no prazo de 30 dias, esta Junta de Freguesia através da sua Secretaria qual a data em que pretendem fazer a exumação bem como o rumo que pretendem dar à respectiva ossada.

Mais faz saber que nos termos do § 2º do referido Artº e findo aquele prazo, sem que os interessados promovam qualquer diligência, será feita a exumação quando a Junta julgar conveniente, considerando-se abandonadas as ossadas, que serão removidas para ossários existentes para o efeito.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais públicos do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia de Vialonga, 9 de Março de 1981

O Presidente da Junta

as) GREGÓRIO HENRIQUE LOURENÇO BRANCO

## Câmara de Vendas Novas

## “Governo é responsável pela descapitalização do sector agrícola”

A Câmara Municipal de Vendas Novas, Évora, responsabilizou «pela descapitalização do sector agrícola» o Governo e os agricultores a quem já foram entregues terras e as têm abandonadas.

Aquela câmara, reunida extraordinariamente, aprovou uma moção em que responsabiliza igualmente o Governo e «os agrários pelas terras abandonadas e subaproveitadas. Pelas máquinas paradas e pela diminuição e decadência do efectivo pecuário que foram retirados às unidades colectivas de produção».

A moção foi aprovada com votos a favor da APU e do Partido Socialista e com o voto contra do vereador da Aliança Democrática.

Depois de analisar a actual situação agrícola no concelho, a câmara concluiu que existem em várias herdades já entregues «cabeças de gado à beira da morte devido à negligência dos

agrários que as receberam de mão beijada e que agora não tratam da sua alimentação».

A edilidade sublinhou que, «a não serem tomadas medidas eficazes o gado que hoje ainda sobrevive caminha inevitavelmente para a morte».

Sobre este assunto, a moção aprovada pela Câmara de Vendas Novas exige das entidades competentes «a punição severa de todos aqueles que praticam actos criminosos e de sabotagem contra e conomia nacional e o povo português».

O documento exige ainda que o Governo cumpra o estabelecido na Constituição e que «retire aos agrários as terras abandonadas e subaproveitadas e as entregue a quem as trabalha».

A moção apela aos órgãos de soberania para uma tomada de posição que «reponha a legalidade e a justiça e defenda os interesses e direitos do povo português consagrados na Constituição».

## Em Beja

## Terras da Reforma Agrária reduzidas a menos de metade

As Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas do Concelho de Beja detêm 30 500 hectares de terreno, segundo refere um texto da Assembleia Municipal da cidade.

No início da Reforma Agrária — lê-se no documento — estas organizações ocupavam cerca de 65 mil hectares.

O texto faz parte de uma moção aprovada na última reunião deste órgão autárquico que exige a «suspensão do processo de entrega de reservas».

De acordo com a moção, as unidades colectivas e cooperativas do concelho de Beja empregam 950 trabalhadores, «menos de metade do que no início».

Há 300 anos

## D. João IV mandou plantar liamba perto de Moncorvo

Se um decreto real de D. João IV, que há 300 anos determinava a produção quase compulsiva de liamba nos campos de Moncorvo e arredores, não tiver sido entretanto derogado, imaginem-se as dores de cabeça da Judiciária e do Centro de Investigação e Controlo da Droga.

De facto, enquanto hoje a polícia persegue os cultivadores de liamba, há 300 anos quem podia ter problemas era quem não cultivasse aquela planta.

A revelação é feita pelo jornalista da ANOP, Roby Amorim, com base num documento de D. João IV, assinado pouco antes da sua morte, em 1656, agora revelado no primeiro número da revista «Brigantia», por Telmo Verdelho, da Universidade de Aveiro.

É claro que razões haveria de ter D. João IV para se mostrar tão interessado no cultivo da liamba.

«Que se saiba — escreve Roby Amorim — D. João IV nem cachimbo fumava, apesar de ter sido praticamente no seu tempo (uns anos antes) que Nicot, então embaixador francês em Lisboa



levou pés de tabaco de Portugal para Paris, onde a droga começou a ser utilizada com efeitos médicos, particularmente junto da temível rainha-mãe, Ana de Áustria.»

Dado que, assegura o jornalista, o monarca também não se dedicava a dar uma «passa» de liamba com os

nobres da corte nos intervalos dos deveres majestáticos, quais seriam as «boas razões de Estado» que o levaram a obrigar os seus subditos transmontanos ao cultivo de liamba?

A liamba, que é de resto o cânhamo, chamava-se nessa época linho de cânhamo e tinha um enorme interesse.

«O que a coroa portuguesa restaurada pretendia era reabrir as vias marítimas destruídas pela ocupação espanhola. Cordas e velame exigiam renovação constante e assim os linhos se tornaram de produção obrigatória em vários pontos do País», conclui o artigo da ANOP.

Para os transmontanos é que o negócio parece não ter sido muito proveitoso. «Pagaram dolorosamente a independência de Espanha e foram sacrificados às necessidades da colonização do Brasil. Sofreram uma planificação agrícola extremamente drástica e eram ainda obrigados ao transporte da «linhaça de cânhamo» até aos armazéns reais de Moncorvo, após uma cultura extremamente onerosa e de muito pouco proveito».

## Portugueses devem corrigir os seus hábitos alimentares

PORTO, 13 — Um alerta à população portuguesa para que se preocupe em corrigir os hábitos alimentares, mas sempre sob vigilância médica, foi ontem lançado nesta cidade pelo médico nutricionista Camilo de Moraes, da Comissão Organizadora do Simpósio Nacional de Obesidade, que há dois dias decorre no Hospital Militar do Norte.

Afirmou na circunstância Camilo de Moraes, em declarações extra simpósio, que a obesidade «pode e deve ser considerada uma doença». O mesmo nutricionista disse ainda que «há doenças graves, como a hipertensão, lesões da coluna e lesões articulares dos membros inferiores, que podem ser curadas ou atenuadas com a correcção da obesidade».

Acrescentou, no entanto, que «uma correcção do peso feita indisciplinadamente pode ter efeitos mais maléficos que a própria obesidade». Indicadores recentes — foi dito no simpósio — revelam que 65 por cento dos portugueses são obesos.

No Simpósio que ontem arrancou participam trinta conferencistas especializados em nutrição, 23 dos quais são portugueses, três franceses, dois belgas e dois espanhóis. Cerca de 170 médicos assistem aos debates dos temas apresentados ao longo das sessões do simpósio que termina amanhã.

Os temas a discutir nestes trabalhos abrangem as especialidades de endocrinologia, diabetologia, cirurgia, genética, pediatria, ginecologia, psiquiatria e bioquímica.

1º CONGRESSO  
DA FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA DOS  
SINDICATOS DO COMÉRCIO  
E SERVIÇOS



SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

# Festa do Congresso

10º Aniversário da Concentração dos Caixeiros em S. Bento pela semana das 44 horas

14 março 21,45

PAV. DESPORTOS

A Direcção do nosso Sindicato saúda entusiasticamente toda a classe dos Trabalhadores do Comércio e Serviços e, em particular, os nossos associados exortando-os à participação activa nos trabalhos preparatórios do I Congresso e à sua maciça presença na Grande Festa que vamos realizar.

Esta — que se integra nas realizações do I Congresso — terá lugar no dia 14 de Março, pelas 21.45 h., no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa e servirá, igualmente, para comemorar a passagem do X Aniversário da Concentração dos Caixeiros, em S. Bento, no decorrer da heróica luta pela Se-

mana das 44 Horas e numa afirmação de força que juntou mais de 5.000 trabalhadores.

Referimos, em seguida, o Programa desta Festa, por ordem de actuação dos artistas convidados:

## I PARTE

- Comemoração do 10º Aniversário da Manifestação dos Trabalhadores do Comércio, frente a S. Bento, em 15 de Março de 1971.
- Representação Teatral “A Luta dos Caixeiros pelas 44 Horas”, a cargo do Grupo de Teatro Os Bonifrates, do Sindicato do Comércio e Serviços
- Rancho Folclórico Infantil de Vila Franca
- Paco Bandeira.
- Entrega de Prémios aos vencedores das provas culturais e desportivas integradas nas realizações do I Congresso.

## II PARTE

- Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.
- Zeca Afonso
- Grupo Rock “Os Trabalhadores do Comércio”.

Locais de venda dos bilhetes: Sindicato do Comércio e Serviços, Rua Almirante Barroso, 3 / Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, Rossio, 113 / Bilheteiras do Pavilhão dos Desportos (só no próprio dia da Festa).

## Preços:

80\$00 para o público em geral.  
40\$00 para os sócios do Sindicato.

“O 1º Congresso da mais representativa estrutura sindical dos trabalhadores do Comércio e Serviços portugueses, constitui simultaneamente a comemoração do 10º Aniversário da luta dos trabalhadores do comércio pela conquista do horário semanal das 44 horas em regime de Semana Inglesa, luta que culminou na histórica manifestação de cerca de 5.000 trabalhadores do Comércio em S. Bento em 15 de Março de 1971.”  
“A classe a que pertencemos deve saudar entusiasticamente a passagem de tão importante jornada.”

“Os delegados sindicais presentes na Assembleia de Delegados sindicais efectuada no dia 24 de Fevereiro de 1981, no Sindicato do Comércio e Serviços saúdam calorosamente a realização do 1º Congresso dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, desejando que as decisões ali tomadas possam efectivamente contribuir para o reforço da unidade de todos os trabalhadores portugueses.” (Extrato da saudação ao Congresso aprovada na Assembleia de Delegados Sindicais de 24 de Fevereiro)

## O discreto artigo 41 do OGE

### Governo prepara imposto "sobre o 25 de Abril"

A pretexto de «evitar injustiças graves decorrentes da aplicação da legislação que regula os diferentes impostos a situações especiais derivadas de acontecimentos económico-sociais verificados nos últimos anos» (artigo 41 do projecto do OGE) o Governo prepara-se para criar um autêntico «imposto sobre o 25 de Abril» — conforme o apelidou ironicamente, uma fonte da AD ligada às questões económicas.

Com efeito, com base neste artigo do Orçamento o Governo poderá vir a «estabelecer as medidas legislativas adequadas» para reparar as alegadas «injustiças graves», suspendendo (alínea b do mesmo artigo) a «liquidação de impostos ainda não liquidados» relativamente a «ocupação, intervenções em empresas e ocupações, nacionalizações ou expropriações de prédios» (alínea a).

Ou seja, com tal autorização legal, prevista no OGE, o Governo poderá isentar dos impostos não pagos as famílias e grupos que dominaram a vida económica e política do País até ao 25 de Abril, em prejuízo manifesto do conjunto da sociedade portuguesa.

«Trata-se de um bode aos antigos monopolistas» comentou, para o «DL» o economista Carlos Carvalhas, acrescentando que tal medida beneficia, sobretudo, os sectores ligados ao grande capital, aos Mellos, aos Champalimaud, etc. — que têm vindo a recuperar progressivamente, posições na cena portuguesa.

Curiosamente, entretanto o Governo não aprova legislação que permita a reparação das injustiças de que foram vítimas antes do 25 de Abril, centenas e centenas de pequenos e médios empresários ou a indemnização de emigrantes forçados a abandonar o País e os trabalhadores desempregados.

Por outro lado, ainda relativamente ao projecto de OGE já enviado para a AR, o Executivo atribui subsídios na ordem de 10,8 milhões de contos (menos 200 mil contos que em 1980) para o Sector Nacionalizado (contemplando basicamente os Transportes e a Comunicação Social) mas prevê que as empresas do mesmo sector público participem para o OGE com 11 milhões de contos dos lucros obtidos.

## Barcos artesanais algarvios só pescam nas nossas águas

Nenhum barco de pesca espanhol se encontrava, ontem, na zona compreendida pelo acordo fronteiriço da barra do Guadiana, denunciado na terça-feira pelas autoridades portuguesas, enquanto os barcos de pesca artesanal no Sotavento algarvio, se tinham feito à faina exclusivamente em águas territoriais portuguesas.

As cerca de 50 embarcações dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António, que antes pescavam nas águas espanholas sete milhas para além da barra do Guadiana até à Torre de la Higuera iniciaram a sua faina

em águas portuguesas tendo-se muitas delas dirigido ao Barlavento algarvio. Segundo o capitão do porto de Vila Real, Cortes Simões, a situação é absolutamente calma e apenas se aguarda agora, com expectativa os resultados da pesca dos referidos barcos nas nossas águas.

Um informador da lota de Vila Real afirmou, entretanto, que os primeiros barcos regressados tinham capturado valores médios de pescado próximos dos 20 mil escudos o que corresponde a um quinto apenas do que era pescado em média nas águas espanholas.

## Professores da Grande Lisboa em Congresso

# Profissão: docente

## Acção sindical: um dever

O Congresso dos Professores da Grande Lisboa está a poucas horas do seu termo e terá pela frente a concretização das propostas, moções e outras decisões entretanto aprovadas e assumidas pelos seus cerca de seiscentos delegados, reunidos na Aula Magna da Reitoria da Universidade desde quarta-feira. Acção sindical é o último dos três pontos em discussão de hoje, depois dos congressistas terem assestado as suas «baterias» na valorização da profissão docente. Amanhã, antes do encerramento, serão votadas as moções e o documento base apresentado.

A alfabetização, o ensino especial, o estatuto do ensino particular, o ensino primário e os seus programas concitaram diversas intervenções na sessão de ontem, durante a qual também intervieram, mas ao nível de

verbos afectas ao ensino (cuja redução e limitação dos direitos sindicais sublinharam), representantes estrangeiros.

Mais de vinte comunicações passaram ontem pela Aula Magna da Reitoria a propósito do debate na especialidade da «Democratização da escola e a elevação da qualidade do ensino» algumas delas apontando, entre outras questões, «as condições de trabalho degradantes dos professores», a necessidade de preservar o Ensino Secundário de uma dicotomia, a falta de participação dos professores na elaboração dos programas do ensino primário.

Entretanto, numerosas modificações pontuais da resolução final do Congresso foram entregues na mesa que preside aos trabalhos, a maioria das quais sobre aspectos pontuais. On-

tem, a fechar a sessão da manhã, representantes dos sindicatos de docentes da França, Suécia e Síria intervieram para saudar o congresso e falar dos problemas que afectam a classe nos seus países.

No primeiro dia de trabalhos, recorda-se, os professores presentes discutiram na generalidade os diferentes pontos da ordem de trabalhos, sublinhando a necessidade de melhorar quantitativa e qualitativamente o ensino, a valorização da carreira docente e a questão da adesão do SPGL às centrais sindicais.

Outra questão abordada foi o «contrato social», manifestando os intervenientes a sua rejeição relativamente a tal forma de acordo contratual.

Nesta sessão usaram da palavra, como atrás referimos, representantes de organizações sindicais internacionais, o sindi-

cato belga de orientação católica (CSME) e os delegados dos Sindicatos de Professores do Chile e de Angola. Os sindicalistas europeus foram unânimes em considerar que os problemas que os professores portugueses enfrentam são semelhantes aos dos outros países da Europa.

«A valorização da profissão docente» e «democratização da escola» dominaram, como atrás sublinhamos, os trabalhos de hoje, restando para hoje o terceiro ponto axial da ordem dos trabalhos, precisamente a «acção sindical», um dever de (e para) todos os docentes, tema a tratar durante a tarde ainda.

À noite, e também na Aula Magna da Reitoria, haverá um «momento de música e cultura», um espectáculo cultural com a participação de Carlos do Carmo e do maestro Vitorino de Almeida.

## Reunião de Trabalhadores Estudantes

Os trabalhadores-estudantes vão tomar posição sobre a actual política de ensino realizada pelo ministro da Educação e Ciência, Victor Crespo.

Em reunião nacional promovida pela Associação dos Trabalhadores-Estudantes, amanhã às 10 horas, na Escola Secundária Veiga Beirão, os trabalhadores-estudantes analisarão os seus principais problemas bem como as formas de organização a nível distrital e nacional do Movimento Associativo Nocturno.

## Ensino de português em França atravessa graves dificuldades

A situação dos professores de português em França foi agora posta em destaque numa conferência de imprensa na Reitoria da Universidade de Lisboa, onde está a decorrer o Congresso dos Professores.

Márcia Sargento e António Maia Neto, membros da comissão instaladora do Sindicato dos Professores no Estrangeiro, falaram da criação do Sindicato e da situação que eles próprios e os seus cerca de 400 colegas em França vivem.

O Sindicato foi criado em Outubro, e, embora extensivo a professores de português outros países da Europa, está sediado em Paris, sendo por enquanto a sua massa associativa constituída pelos professores de português em França apenas. A comissão instaladora funciona só desde Dezembro tendo o Sindicato dedicado a sua actividade, fundamentalmente, aos problemas salariais, que são graves. Um projecto de despacho do MEC prevê a actualização salarial dos professores bienalmente, em Junho. Mas há quatro anos que os salários não são revistos.

Também a falta de estruturas que enquadrem o ensino de português cria problemas graves aos docentes e alunos, o que sobretudo se deve à ambiguidade dos acordos entre França e

Portugal. A revisão imediata dos acordos é proposta pela comissão instaladora sindical que, através dos seus dois representantes, expôs esse ponto de vista ao ministro Vítor Crespo, em encontro recente, que motivou a vinda a Portugal dos dois docentes.

No entanto, do encontro com o ministro, os representantes sindicais voltam a França com vagas promessas de revisão salarial no início de 82 e previsão ainda mais remota de encontro entre o ministro português e o seu homólogo francês. «Mas os problemas não se resolvem por parte de França. É sobretudo através das nossas entidades portuguesas que eles têm que ser encarados em toda a sua extensão e é isso que nós não vemos. «afirmaram os dois professores esta manhã na conferência de imprensa.

## Discussão sobre a escrita no Secundário

Na sequência do encontro efectuado em Janeiro último na Faculdade de Letras, a Associação de Professores de Português, leva a efeito no mesmo local, amanhã das 9 e 30 às 18 e 30, um Seminário/Atelier sobre

«Estratégias de Desenvolvimento da Expressão Escrita a nível do Ensino Secundário».

O encontro terá como animadores os profs. Ivone Niza, Margarida Amado e Sérgio Niza.

## CASAKOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA  
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antilope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTILOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

**Vamar**  
Exclusivos  
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA  
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3.º ESQ.  
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)  
EM COIMBRA  
RUA DA SOFIA, 111.º

## SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

Rua Alexandre Herculano n.º 23-2.º Santarém



## CONVOCATÓRIA

De conformidade com o Artigo 65.º e para cumprimento do Artigo 31.º, alínea b) dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 29-3-81, pelas 10 horas na sede do Sindicato, em Santarém, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1980 E O PARECER DO CONSELHO FISCAL.

NOTA: A Assembleia funcionará à hora marcada, nos termos do Artigo 35.º, com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 10 de Março de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
José Mendes

## NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 318 REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assina já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI  
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Aos lidimos representantes do povo português
- Confirmando a opinião e os conhecimentos do Médico Naturopata Dr. Colucci
- Medicina Natural, Alimentação Racional, A Saúde
- Prevenir e Curar mas sem prejudicar
- Riqueza da Medicina Desgrada da Saúde
- Falta de Exercício Físico, Consumo de Gorduras Animais
- O que é a Saúde e como se mantém
- A Propósito dos Banhos de Sol
- O Papel das proteínas na Nutrição
- Saúde reconquistada Gula sacrificada
- Causas e remédios contra a Insónia
- A Argila funcionando como cura
- O valor terapêutico do alho
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35.º (ao Intendente)  
Telefone: 556458  
Assinatura anual: 270\$00 — Semestral: 140\$00  
Estrangeiro: 480\$00 — Número avulso: 30\$00



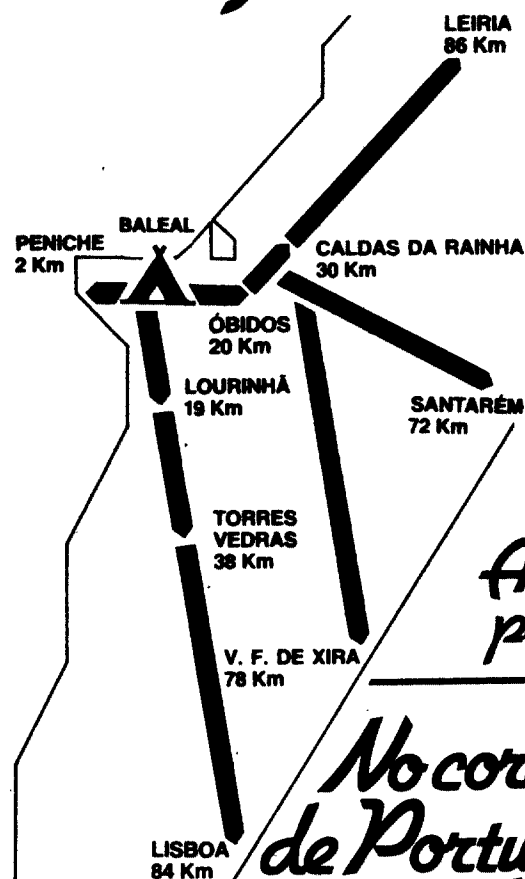
# BALEAL

## Parque de Campismo

Venha conhecer  
um dos melhores Parques da Europa  
com os mais modernos apoios  
a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

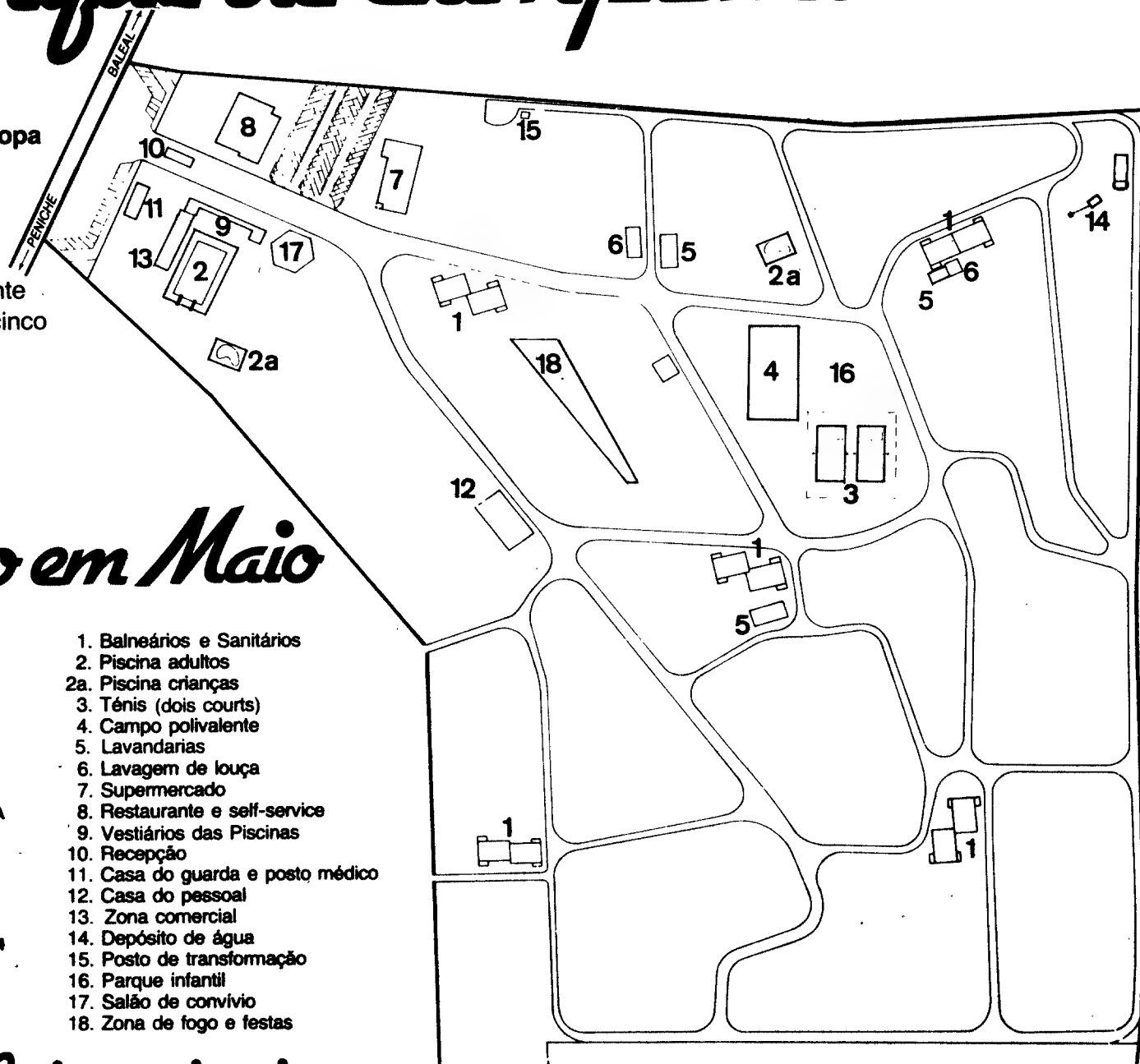
### Inauguração em Maio



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
- 2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

*Aceitam-se inscrições  
para a próxima época*

*No coração  
de Portugal:  
-o seu espaço de férias!*



TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telef. 561316/571960  
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO  
Estamos na NAUTICAMPO no Stand 993

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ TELEF.: \_\_\_\_\_

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.  
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telef. 561316/571960



## Pessoas & factos

### Publirama faz 21 anos

Um «cocktail»/jantar, pelas 19 horas do próximo dia 23, no Hotel Sheraton, vai servir para reunir os amigos de Tomé de Barros Queiroz e celebrar o aniversário da «Publirama», agência de publicidade que, com sua mulher (a conhecida Mimi Gaspar), fundou e dirige desde há 21 anos. Para os leigos no assunto diremos que a «Publirama» é uma das grandes agências portuguesas do sector, de serviço completo, e tem como clientes, entre outros, firmas e marcas como a Marlboro, Nivea, Sumol, 8x4, Seguros Vitória, Adega Cooperativa do Redondo, Certificados de Aforro, Ciba-Geigy, Air France, etc..

### Seminário de Carga na TAP

O quinto Seminário de Carga da TAP-Air Portugal realiza-se nos próximos dias 16 e 17 num dos hotéis de Lisboa. A qualidade de serviço é um dos pontos deste encontro, que conta com a presença dos principais responsáveis das actividades de carga da sede e das 26 delegações da transportadora aérea nacional.

### O Hotel Inca operacional

Iniciou a sua actividade no passado dia 11, no Porto, o Hotel Inca, tendo a propósito a administração e o pessoal do hotel enviado «saudações cordiais» ao «DL». O Hotel Inca está operacional, tal como diz a mensagem, na Praça Coronel Pacheco «a partir deste mês de Primavera do ano de 1981».

### Fundo de desenvolvimento tecnológico

A criação de um fundo nacional de desenvolvimento tecnológico foi proposta ao Governo pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. O fundo destinar-se-ia, segundo a proposta, a financiar o desenvolvimento da Tecnologia e a investigação científica através da concessão de crédito preferencial às empresas. A proposta da JNICT adianta que o crédito a conceder para tal fim variaria entre dois e 4000 milhões de escudos anuais, entre 1981 e 1984.

## Premiados novos projectos industriais

Projectos de aproveitamento da maça, de fabrico de transportes industriais e de produção de têxteis não-tecidos receberam, ontem, os prémios nacionais do concurso de projectos industriais.

Organizado pela Caixa Geral dos Depósitos e pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, este concurso destinava-se a premiar os melhores projectos industriais apresentados e a financiar todos os que se apresentassem com viabilidade económica.

Entre os premiados a TENTE, Empresa Têxtil de Não-Tecidos, situada na região de Santarém, recebeu o prémio inovação, pela produção de um têxtil que vai ser utilizado, principalmente, em hospitais e usos industriais.

Esta empresa vai exigir um financiamento de 150 milhões de escudos e deverá criar 28 postos de trabalho, sendo de esperar que evite importações.

O prémio tecnologia foi atribuído à MOT-Sistemas de Movimentação e Transportes, que vai produzir guinchos para portos e outros equipamentos.

Com um investimento de nove milhões de escudos, vai criar 19 postos de trabalho.

Outro projecto premiado, a CONCENTRA, Sociedade Industrial de Concentrados, destina-se a aproveitar a maça da Cova da Beira, até agora desperdiçada.

Trata-se de um investimento total de 36 milhões de escudos que vai criar 30 postos de trabalho.

## Tempestade num cálice de

O caso da colheita de vinho do Porto de 1980, da qual metade teria sido entregue a uma única pessoa para tratar da sua transacção junto dos exportadores de Gaia, continua a fazer correr pessoas, dinheiro, tinta, palavras... O esclarecimento total da questão continua, entretanto, por fazer, sucedendo-se as declarações, as esquivas, as contradições.

De qualquer modo, parece certo que a direcção da União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro prepara um protocolo que coloca nas mãos do dr. Manuel Marta as 45 mil pipas de vinho de 1980 que ainda estão na posse dos lavradores. A este total há que somar mais cerca de 10 mil pipas de agricultores não associados que terão manifestado o seu interesse em transaccionar o seu produto pela mão do mesmo negociante.

Mas, também se anuncia que a direcção da mesma União se reunirá na próxima segunda-feira para analisar a situação criada e tomar uma posição, em que se incluiria o objectivo de estudar a forma de «pôr as coisas nos seus lugares».

Os exportadores, por seu turno, depois de o Instituto de Vinho do Porto já ter manifestado a sua opinião discordante relativamente a esta movimentação com reflexos altistas, vieram à liza com um comunicado divulgado pela respectiva Associação.

«A operação» — diz-se no texto da Associação dos Exportadores de Vinho do Porto — «até à data unicamente jornalística, visa exclusivamente criar nos meios du-rienses uma aparência de verdade susceptível de permitir, a prazo, a concretização jurídica e parcial de uma

operação de pura especulação».

A par desta afirmação, envolvendo de certo modo a dignidade dos jornalistas envolvidos na elaboração do noticiário referente ao assunto — e que pela nossa parte rejeitamos —, aquela associação afirma que oficiou a União das Cooperativas. «Ao mais alto nível» terá obtido que é «completamente infundada a existência jurídica da operação».

### «Há dois exportadores interessados na compra»

Por seu turno, Manuel Marta, o comerciante envolvido, insistiu ontem, em conferência de imprensa, na sua afirmação de que tem dois exportadores de Gaia interessados na compra das 55 mil pipas de vinho. Interrogado sobre as razões que o impediram de já ter consumado a transacção, respondeu que deseja ratear o produto pela totalidade dos exportadores, mas que consumará a venda no caso de vir a encontrar dificuldades.

Na mesma reunião com os jornalistas voltou a atacar o governador civil de Vila Real que, segundo apurámos já se encontra na sua casa de Peso da Régua. No entanto,

não nos foi possível esclarecer todo este imbróglio, uma vez que aquele responsável se encontrava primeiro no banho e depois o seu telefone ficou inacessível.

Ainda retomando a posição dos exportadores, pela mão da respectiva Associação, temos que «mantém a maior serenidade, que lhes advém do facto de terem pagos os vinhos da colheita de 1980 pelos preços mínimos e por isso necessariamente justos, definidos pelo Instituto de Vinho do Porto, após audição da lavoura duriense».

Só que, até onde nos foi possível apurar, os lavradores durienses procuram obter os preços máximos que lhes for possível e não os mínimos estipulados pelo Instituto. E seria exactamente por isso, procurando influenciar o mercado da oferta e da procura, que teria sido delegada na pessoa do dr. Manuel Marta a possibilidade de negociar todo o produto em «stock» da colheita do ano passado, envolvendo verbas que ultrapassam largamente os dois milhões de contos.

O mérito de tudo isto, se outro não for encontrado, será o de trazer à ribalta os interesses que se encontram em jogo num negócio como o do vinho do Porto, mobilizando verbas enormes e lucros proporcionais. À margem, como acontece em quase tudo o que implica a agro-pecuária, encontram-se os produtores que não são devidamente compensados pelo seu trabalho e, na maioria dos casos, não têm acesso aos gabinetes governamentais, alguns

### Preocupação perante o avanço da água salgada

## Campos do Baixo Mondego à espera da barragem da Aguieira

Quatro mil hectares de terrenos óptimos para a cultura de arroz, produzindo anualmente a média de 12 mil e 800 toneladas, o que representa um valor de 256 mil contos, correm riscos de vir a ser afectados pela água do mar se o açude do rio Mondego, frente ao Campos de Lares, não for completado rapidamente.

Doutra forma a água da Aguieira receberá teores de sal incompatíveis com as culturas.

O aviso partiu da Federação das Unões e Ligas de Agriculto-

res do Baixo Mondego, cujos sócios se reuniram no início deste mês para avaliar a situação e tomar as medidas que se impõem com urgência. Dessa reunião plenária saiu uma moção em que a utilização da água armazenada na barragem da Aguieira e a questão do açude do Mondego foram perspectivadas para o futuro.

A Aguieira vai armazenar mais de 100 milhões de metros cúbicos de água o que é bastante para regar toda a cultura de arroz no Vale do Mondego. Mas para

isso é necessário que essa água seja prioritariamente colocada ao dispor da lavoura e não desviada para outros fins.

E para que a água da Aguieira seja aproveitada com rentabilidade óptima, também é necessário actuar com urgência no combate ao avanço da água do mar. A mistura da água salgada com os caudais recebidos da barragem inutilizaria todo o investimento e prejudicaria seriamente a cultura de arroz no Baixo Mondego.

A construção do açude frente aos campos de Lares interliga-se com esta questão, o que está já à vista em Lares, Canal e Arroiteia, que com os seus 600 hectares significam um valor/ano de 40 mil contos. Dada a escassíssima chuva caída este ano e como os caudais do Mondego estão a ser retidos na Aguieira, no Baixo Mondego já surgem teores de sal na baixa-mar na ordem de 1,5 g/litro.

A reunião em referência dos agricultores do Baixo Mondego concluiu, também, pela necessidade de acelerar o fecho do açude tanto mais que parece confirmar-se não haver modificação sensível na situação hidrológica.

Foi mesmo considerado que o açude terá de estar pronto até ao fim de Março sob pena de se perderem, para já, as culturas de arroz dos campos de Lares, Canal e Arroiteia, que não têm qualquer alternativa. As sementeiras devem ser feitas atempadamente ou toda a colheita se perde.

### Espinho vai construir estádio, parque de campismo e complexo turístico

O futuro parque da cidade de Espinho começará a ser construído no ano em curso — revelou Marçal Duarte, presidente em exercício da Câmara Municipal.

O parque ocupará uma área de 100 hectares no lugar de Sales, a leste da cidade, estando a Câmara a proceder, neste momento, à compra de terrenos, operação em que tenciona despende dez milhões de escudos.

Um parque de campismo ocupando aproximadamente 8500 metros quadrados, um estádio municipal e um complexo turís-

tico ficarão a fazer parte do futuro parque.

O lançamento da primeira fase de construção do parque de campismo está já a concurso, bem como a abertura dos arruamentos de acesso ao parque. Também a elaboração do projecto do estádio, com lotação para 30 mil pessoas, foi já confiada a um técnico de urbanismo.

Estas duas obras — acrescentou Marçal Duarte — têm início ainda este ano, estando o arrelvamento do estádio previsto para 1982.

## AVENIDAS NOVAS

A AGÊNCIA **abreu** pensa em si, na sua comodidade e sabe como por vezes é difícil deslocar-se às nossas lojas e escritórios na Av. da Liberdade, 158-160. Assim, procedemos à abertura de uma nova filial na Av. de Roma, 66-B onde sem incómodo poderá aparcar o seu automóvel sendo também servido por 2 estações de metro.

Esperamos a sua visita.

**AVENIDA DE ROMA, 66-B**

VIAGENS E TURISMO  
**abreu**  
fundada em 1840

TELFS. 80 36 09 • 80 50 47 • 80 50 96 • 80 52 46  
80 51 97 • 80 51 45 • 80 53 45 • 80 53 95 • 80 54 46  
TELEX 14810 • 1700 LISBOA CODEX

por fazer

## e vinho do Porto?

ainda no Terreiro do Paço mas que a pouco e pouco transbordam para os grandes edifícios das «avenidas» lisboetas.

A defesa dos interesses dos agricultores de Trás-os-Montes, particularmente no que se refere ao vinho do Porto, é aliás a tônica das afirmações do dr. Manuel Marta, no que aliás ainda não foi refutado pelas pessoas com quem temos mantido contactos.

Ainda na mesma linha, ante-se o anúncio da próxima candidatura do mesmo negociante ao cargo de director da Casa do Douro, em Peso da Régua, dizendo que pretende colocar a organização ao serviço dos agricultores que representa e que até agora, acusa, não têm visto os seus interesses devidamente acautelados.

### Interesses contraditórios

De qualquer modo e como já assinalámos, transparecem dos factos até agora conhecidos interesses contraditórios que envolvem, por um lado, os exportadores de vinho do Porto, com maior poder económico e que por isso podem influenciar mais determinadamente o jogo da oferta e da procura, e, por outro lado, os pequenos agricultores — e os agricultores em geral — que se encontram à mercê desse mecanismo.

Nessa linha se inserem, de resto, as tomadas de posição no que se refere à pessoa que

trouxe as 55 mil pipas às colunas dos jornais. Enquanto muitos agricultores vêem nele o salvador da sua situação, alguns outros e a quase totalidade dos exportadores atacam-no, classificando-o de «conhecido intermediário profissional que já por várias vezes tentou operações similares».

### Nota Oficial

Nos termos da Lei de Imprensa, publicamos uma «nota oficial» do Ministério das Finanças e do Plano a propósito do «caso do vinho do Porto»:

«Vários órgãos de Informação de hoje, dia 11, referem-se a «uma transacção de grande vulto, envolvendo números e quantidades jamais comercializadas em Portugal» de vinho do Porto. Acrescenta ainda o mesmo jornal estar «aprazada uma reunião no Ministério das Finanças do titular da pasta e outros técnicos governamentais» com o possível comprador deste lote e várias entidades da Região do Douro.

«A este propósito, o Ministério das Finanças e do Plano entende dever prestar os seguintes esclarecimentos:

«1 — Não está, nem nunca esteve, prevista qualquer reunião com as citadas entidades, quer com o titular da pasta quer com técnicos governamentais.

«2 — O Ministério das Finanças e do Plano deu instruções imediatas e urgentes ao Banco de Portugal para averiguar qual o suporte financeiro da alegada operação, procurando concretamente conhecer-se se houve recurso ao crédito concedido pelo sistema bancário e em que condições.»

### Aproveitando o clima favorável

## Espanha tenta acelerar adesão à Europa

MADRID, 13 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — A Espanha vai tentar, oficialmente, acelerar a sua entrada na Comunidade Económica Europeia, aproveitando o «clima favorável» que se gerou em diversos círculos europeus depois do golpe falhado do passado dia 23 de Fevereiro.

Com efeito o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca viajara para Bruxelas na próxima segunda-feira, para, segundo se pensa, encetar uma ofensiva cujo objectivo é acelerar a entrada no Mercado Comum Europeu. O próprio líder da Oposição, o socialista Felipe Gonzalez, iniciou com os mesmos propósitos uma série de viagens às capitais europeias.

Uma maioria de membros da CEE parece inclinar-se, agora, para facilitar uma mais rápida in-

tegração espanhola na Comunidade, como forma de assegurar que uma nova tentativa de golpe de Estado militar de extrema-direita se torne impraticável. Não há dúvida de que os círculos políticos europeus se sentem profundamente intimidados pelo que poderia significar para o velho continente uma involução política na Espanha.

O Parlamento Europeu aprovou ontem em Estrasburgo um projecto de resolução no qual é salientada, face às razões atrás citadas, a urgência da entrada da Espanha na CEE.

Os gautistas e os comunistas franceses mantiveram a sua já conhecida oposição à entrada imediata da Espanha no Mercado Comum, mas foram os únicos grupos políticos do Parlamento Europeu a manter tal negatividade.

O movimento que pretende apressar o ingresso da Espanha na CEE realiza-se precisamente quando outros meios comunitários sugerem a possibilidade do adiamento da integração de Portugal para uma data que coincida com a da entrada espanhola, que os mais optimistas apontam para 1984, ainda que a data oficialmente divulgada em Espanha seja a de 1 de Janeiro de 1983.

De qualquer forma, um estudo semi-secreto da Confederação Empresarial Espanhola (CEOE), parcialmente conhecido ontem salienta as dificuldades da economia espanhola para uma integração imediata na CEE. Segundo o referido estudo, praticamente todos os sectores industriais — isto causou um verdadeiro alarme nos meios económicos — deveriam recorrer a períodos de transição e a ajudas

externas em caso de terem de competir com os mesmo sectores da Comunidade. O período de transição até à integração plena deveria ser, pelo menos de dez anos.

De momento, as estimativas económicas espanholas apresentam perspectivas muito mais negras do que os da maioria dos países da Europa dos «Dez». O índice oficial de aumento dos preços ascendeu aos 2,1% no passado mês de Janeiro. Entretanto aguardam-se aumentos substanciais nos preços do telefone, da electricidade e da gasolina. Para cúmulo e continuando a citar números oficiais, cerca de 10% da população activa espanhola está desempregada. Quer dizer, quase um milhão e setecentos mil espanhóis estão sem emprego, um em cada oito espanhóis não têm emprego.

## Desemprego na CEE ultrapassa 7,5 milhões

A Comissão da Comunidade Económica Europeia revelou que a sua previsão para a taxa de desemprego de 6,3 por cento — 7,5 milhões de desempregados — «parece agora ser demasiado baixa e deve ser revista».

Todavia, não refere para quanto ela possa aumentar após

o novo estudo.

A Comissão informa, em resposta a uma pergunta escrita por Barry Seal, um trabalhista britânico que representa o Grupo Socialista do Parlamento Europeu, que a sua previsão de desemprego para 1980 fora também muito baixa devido aos

acontecimentos no Reino Unido, Itália e Bélgica.

Na última parte de 1980 a situação do mercado de trabalho deteriorou-se particularmente, referiu a Comissão, quando o número de desempregados ultrapassou os sete milhões.

## BP: lucros fabulosos acima das expectativas

A «British Petroleum» anunciou ontem que os seus lucros em 1980 foram de 1435 milhões de libras (cerca de 186 milhões, 550 mil contos). No entanto, este resultado é inferior em 186 milhões de libras (cerca de 24 milhões, 180 mil contos) em relação ao ano anterior (1621 milhões de libras). Por outro lado é superior em cerca de uma centena de milhões às estimativas dos analistas da bolsa.

Esta notícia, acompanhada por um aumento de dividendos, fez com que a cotação dos seus títulos de 18 dinheiros subisse para 406 dinheiros.

O Estado britânico detém 50 por cento do capital.

## Turismo em Portugal é barato

Portugal é um dos países mais baratos do mundo para o turismo, segundo um índice publicado na edição de Março da revista «Business Traveller».

O índice é calculado a partir da diária de alojamento e refeições nas principais cidades de 89 paí-

ses.

No índice agora publicado, a média portuguesa é de 37 libras (cerca de 4500 escudos) por dia, enquanto a Arábia Saudita atinge as 122 libras e o Kuwait 100 libras.

O turismo em Portugal só é

mais caro que na Islândia (31 libras), Malta (35) e Grécia (36).

Segundo o índice da «Business Traveller», os países mais caros são os do Golfo Pérsico, logo seguidos pela União Soviética (91 libras), Japão (86) e Nigéria (84).

## CAMPAHA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE EL SALVADOR



«Cese la represión. Basta ya. Y lo decimos no con pessimismo sino con un grande optimismo en las fuerzas de nuestro noble pueblo»

Mons. Oscar Romero

TODOS OS CONTACTOS E ENTREGA DE FUNDOS

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina/CIDAC

R. Pinheiro Chagas 77-2.º Esq. 1000 Lisboa tel. 574718



**uniurba**

União  
Cooperativa de  
Construção  
Civil e  
Especialidades  
Afins, SCARL

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 25.º dos Estatutos, convoco todos os sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia **27 de Março — 6.ª feira — pelas 14 horas** na Rua Neves Ferreira, n.º 16-A — 1.º em Lisboa (sede social da União), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Movimentação de Sócios
2. Relatório e Contas e Orçamento para 1981
3. Análise à situação actual e Propostas de Futuro
4. Eleição dos Corpos Gerentes

Lisboa, 5 de Março de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(Henrique Manuel Pinto de Brito)

### POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

## ÚLTIMOS DIAS DA LIQUIDAÇÃO

APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS

MODAS



CAMISOLAS 220\$00 — 280\$00

VESTIDOS (AGORA) 1100\$00 —

**CASACOS PELE 3950\$00**

CAMISAS HOMEM 350\$00 — 390\$00

CAMISETES 290\$00 — 380\$00

**CASACOS PELE 3950\$00**

BLEIZERES FAZENDA 3450\$00

ETC., ETC.



RUA DO CARMO, 37 LISBOA

Em troca de petróleo do Golfo Pérsico

# Portugal vai enviar história para um centro de Abu Dhabi

Que é que Portugal pode oferecer aos países do Golfo Pérsico a troca de petróleo?

Divisas e... história. Concretamente, a reportagem do que viveu aquela região nos séculos XVI e XVII, contada pelos manuscritos e documentos que hoje estão na Torre do Tombo ou nos arquivos da Biblioteca Nacional.

Portugal, para o efeito representado por um grupo de peritos da cultura árabe da Universidade Nova de Lisboa, vai enviar para os Emirados Árabes Unidos as cópias de 200 manuscritos portugueses que serão editados pelo centro de documentação e Pesquisa de Abu Dhabi.

Os Emirados Árabes Unidos foram em 1980 o terceiro fornecedor de petróleo a Portugal (16 por cento do total importado). Abu Dhabi ocupou essa posição em 1979, aparentemente, como alternativa à perda de fornecedores como o Irão e a União Soviética (pós-intervenção do Afeganistão).

O mundo árabe tornou-se completamente independente há pouco mais de uma década e ao natural interesse que tem pela sua própria história alia-se o facto de existir

em Portugal o melhor conjunto de documentos sobre o século XVI no Golfo, onde não subsistem quaisquer escritos de outros viajantes.

Só em Lisboa existirão dezenas de milhares de manuscritos sobre a presença portuguesa no Golfo entre 1498 e 1650, altura em que ingleses, apoiados por persas, ganharam o controlo da zona.

O arabista António Dias Farinha, professor do Instituto de Estudos Orientais da Universidade Nova, dirige um grupo de estudiosos na tradução para árabe dos originais portugueses, e deverá deslocar-se a Abu Dhabi em meados de Abril para estudar o lançamento desses documentos históricos.

## Costumes portugueses

«Para os árabes, que tiveram conhecimento da riqueza das fontes portuguesas, trata-se de levantar a sua própria história» — afirma Dias Farinha.

O professor considera que há todo o interesse em estabelecer «as melhores relações culturais» com esta região produtora de petróleo, e nota que «a reconstrução do

passado tem sempre uma parte que é realizada em função do presente».

O próprio Governo português tem afirmado o seu interesse por uma aproximação: Pinto Balsemão já anunciou que se deslocaria em breve aos Emirados Árabes Unidos e possivelmente a outros países da área.

Portugal está aí representado por mais alguma coisa do que ruínas das velhas fortalezas — nomeadamente pela mão-de-obra especializada e uma empresa de combustíveis ligada ao grupo Gulbenkian, a «Partex» (Abu Dhabi). Mas as ruínas também contam. O mesmo informador acrescenta que diversos países árabes do golfo «estão muito interessados em conservar e restaurar os monumentos portugueses», fundamentalmente as fortalezas que garantiam a segurança militar às frotas comerciais portuguesas.

Portugal tem experiência no campo da restauração destas construções e possui, para satisfação árabe, as plantas de algumas. Existem ruínas importantes em Muscate, capital de Omã (um país que em 1980 forneceu a Portugal 128 mil toneladas de

petróleo), nos Emirados Árabes Unidos, no Bahrein e em Bessra (Baçorá), a terra de Sindbad, «O Marinheiro», hoje um importante porto petrolífero no Chhattel-Arab do Iraque, em plena zona do conflito irano-iraquiano.

Mais curioso ainda é o que ainda hoje afirmam os membros de uma pequena comunidade do Emirado de Ras Al-Khaimah, nos EAU, que se reivindicam descendentes de portugueses e, segundo o arabista, mantêm ainda alguns costumes que talvez pudéssemos reconhecer numa aldeia alentejana ou algarvia.

## De «Qarib» a caravela

O que foi a presença da primeira potência ocidental a surgir no Golfo? O professor Dias Farinha afirma que ela foi sobretudo uma presença militar e comercial.

Nos últimos anos do século XV, auxiliada por informações árabes e dos chineses, e por um piloto identificado como indiano, a frota de Vasco da Gama surgiu no Índico para deparar com uma navegação bastante avançada. Portugueses encontram marinheiros indianos,

chineses e áranes e embarcações como as que ainda existem no Golfo Pérsico, muito semelhantes às caravelas, de vela triangular.

Admite-se, refere o professor, que de tais barcos tenham os portugueses desenvolvido as caravelas e que a própria palavra tenha origem árabe — de «qarib» teria passado a «caravo» e, depois, a caravela.

Ao golfo os portugueses foram buscar cavalos para vender na Índia, incenso, pérolas pequenas e «larins», moedas de prata persas.

Ormuz foi o mais importante centro dos portugueses que procuraram assegurar o domínio do Índico Ocidental e das rotas do Golfo e Mar Vermelho, que ligavam a Índia ao Mediterrâneo Oriental.

É a história dessas actividades que Abu Dhabi pretende conhecer na fonte. Simetricamente, os portugueses têm interesse na muita documentação dos Árabes que relata a ocupação da Península Ibérica pelos «Mouros», um aspecto em que é escassa a documentação guardada em Lisboa.

Francisco Neves (ANOP)

## Cooperação luso-espanhola

O ministro português dos Negócios Estrangeiros participa em Madrid, a 4 e 5 de Maio, na terceira reunião do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola, soube-se na capital espanhola.

O conselho é o principal órgão das relações entre os dois países e foi criado pelo Tratado de Amizade assinado em Novembro de 1977.

Compete-lhe supervisionar e aplicar o tratado, reunindo-se alternadamente em Lisboa e Madrid uma vez por ano ou sempre que for julgado oportuno. É presidido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países.

O conselho também supervisiona e coordena os trabalhos das comissões mistas criadas pelas convenções existentes entre os dois países, bem como examina as questões de interesse comum ou de carácter internacional geral e estuda as medidas oportunas para uma cooperação mais eficaz dos dois países a submeter à apreciação dos respectivos Governos.

O primeiro conselho reuniu-se em Madrid na Primavera de 1979 e o seguinte em Lisboa, na Páscoa do ano passado.

Será o primeiro encontro dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros desde que o português tomou posse a 9 de Janeiro deste ano e o espanhol na última semana.

A agenda das conversações está a ser preparada, havendo

uma reunião em Lisboa com representantes dos dois Governos para negociar um protocolo adicional ao acordo de supressão de passaportes para contemplar os casos de menores e de militares.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, para uma Assembleia a realizar no próximo dia 16, pelas 10 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — *Análise Político-Sindical;*
- 2 — *Parecer sobre o Relatório e Contas de 1980;*
- 3 — *Informações sobre Contratação.*

Barreiro, em 10 de Março de 1981

A DIRECÇÃO

NOTA: Há transporte com partida às 9 horas, de:

- Largo de Cacilhas, parando na Lisnave e Sorefame;
- Da Setenave, parando na Mague, Delegação de Setúbal e Cometna.

## THORN LIGHTING E OMNICEL

### Anunciam a Nova Lâmpada FLUORESCENTE PLUSLUX

“Paga-se por si mesma”

#### \* Maior Potência

18 W substitui as lâmpadas convencionais, arr. arranc., de 20 W  
36 W substitui as lâmpadas convencionais, arr. arranc., de 40 W  
58 W substitui as lâmpadas convencionais, arr. arranc., de 65 W

#### \* Economia de Energia

Chega a economizar 7 Watts por lâmpada  
Reduz em 10% o consumo de energia

#### \* Economia de Custos

Aumento de 10% do rendimento luminoso, possibilitando o mesmo fluxo que as lâmpadas convencionais correspondentes

#### \* Temperaturas de Cor

3000° K, 3500° K, 4000° K

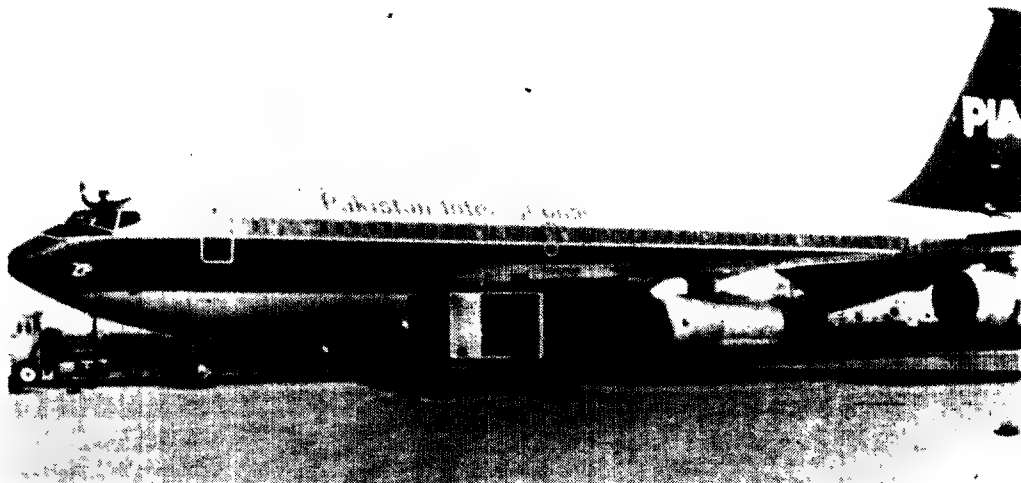


Técnicas de Iluminação, Lda.

Rua Castilho, 57 - 5º Dto.  
1200 LISBOA  
Telef. 57 90 57 - 57 91 57

Telex: 14 283 OMNIS P

Rua Costa Cabral, 686  
4200 PORTO  
Telef. 40 04 97 - 40 23 18



O avião da PIA, estacionado no aeroporto de Damasco, com um dos «piratas» a brandir uma arma, na cabina de pilotagem do aparelho (Telefoto UPI/ANOP/DL)

### Acordo entre os «piratas» e Islamabad

## Libertação iminente dos reféns

Os reféns que se encontram a bordo do avião da PIA, imobilizado no Aeroporto de Damasco, serão libertados em solo sírio, enquanto que os 55 presos cuja libertação foi exigida pelos piratas do ar, recuperarão a sua liberdade muito provavelmente na Líbia, indicam na hoje meios informados sírios citados pela AFP.

Esta solução, acrescenta a mesma fonte, permitirá às autoridades sírias dedicarem-se exclusivamente ao aspecto humanitário da operação.

Entretanto, soube-se em Carachi que as autoridades paquistanesas começaram a reunir os documentos oficiais para os 49 presos políticos (ao contrário dos 55 presos referidos por fontes bem informadas em Damasco) que deverão ser libertados em troca das vidas dos 103 reféns ainda nas mãos dos piratas do ar no interior do avião das «Pakistan International Airlines».

Pelo menos, 25 presos tinham já sido transferidos hoje de manhã para a prisão central de Carachi, indicou a mesma fonte, sem precisar a hora da partida do Paquistão das pessoas libertadas em avião especial.

As autoridades, sublinha-se, têm encontrado algumas dificuldades em reunir todos os elementos necessários, uma vez que a sexta-feira é feriado para os muçulmanos.

Manifestando grande optimismo perante a evolução dos

acontecimentos, o embaixador do Paquistão em Damasco, general Sarfaraz Khan, recorreu na quinta-feira a um provérbio árabe, para caracterizar a situação: «Quando o camelo consegue passar pelo fundo da agulha, a sua cauda passará facilmente».

O embaixador queria deste modo indicar que as dificuldades que ainda falta ultrapassar nas negociações de hoje são de ordem puramente técnica e que o essencial do acordo de princípio tinha sido obtido.

Esta manhã, quatro ambulâncias estacionavam em frente da aerogare, à entrada das pistas, para evacuar os reféns mais cansados. O embaixador indicou a este respeito que segundo os piratas do ar e a tripulação, não há nenhum doente a bordo. No entanto, o conjunto dos passageiros e tripulantes deverão, certamente, ser hospitalizados para exames, após onze dias de uma dramática tensão.

O próprio avião continua rodado do mesmo dispositivo de segurança militar e policial, mas a escada colocada a uma dezena de metros do «Boeing» da PIA desde a sua chegada, foi encostada ao aparelho.

Uma multidão de curiosos e de jornalistas concentra-se junto às balastradas, mas o ambiente geral é descontraído.

Por outro lado, os três hospitais mais importantes de Carachi, acrescentou a mesma fonte, preparam-se para receber os reféns que passaram os últimos

onze dias no «Boeing». Médicos e psiquiatras examiná-los-ão à chegada.

No aeroporto de Carachi, as medidas de segurança foram reforçadas na expectativa da partida iminente dos presos políticos libertados e da chegada dos reféns. Uma hospedeira de bordo, Farzana Sharif, segundo se soube, já foi autorizada a abandonar o aparelho em Damasco e regressou a Carachi.

Segundo fontes bem informadas, a identidade de dois dos três piratas foi já estabelecida. Trata-se de Salimullah Tippi, que se faz chamar Alam Gir e de Nasis Jamal. Seriam ambos estudantes esquerdistas implicados no caso do tiroteio no final do mês de Fevereiro na Universidade de Carachi, em que morreu um estudante.

Estes dois homens são conhecidos como partidários do antigo primeiro-ministro, Zulfikar Ali Bhutto, executado em 1979 — o comando do «Boeing» denomina-se «Al Zulfikar» — e adversários do regime do general Zia-ul-Haq.

O terceiro pirata do ar, acrescenta a mesma fonte, chama-se Afrasiyab Khattak, igualmente estudante esquerdistista, mas a sua identidade não foi formalmente estabelecida.

Entre os reféns estrangeiros do «Boeing» figurariam, para além dos três americanos, um canadiano, um sueco e 12 refugiados afgãos, indicam diversas fontes em Damasco e Carachi.

## Apelo de Waldheim ao Irão e ao Iraque

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, fez um apelo urgente ao Irão e ao Iraque para resolverem pacificamente o confronto armado que os opõe desde Setembro.

Num comunicado tornado público em Nova Iorque, Waldheim afirma-se profundamente preocupado pela intensificação do conflito armado e especialmente contrastado pelo aumento das perdas de vidas humanas como consequência da escalada nas hostilidades.

O secretário-geral da ONU assinala que a necessidade de acabar a guerra é por de mais evidente e pede às partes que aceitem a sua mediação, ou a do seu representante especial, o sueco Olof Palme, para chegarem a uma solução honrosa.

O novo apelo de Waldheim surge no momento em que fracassaram todas as tentativas de mediação no conflito iraco-iraniano tanto por parte das Na-

ções Unidas como dos Países Islâmicos, do movimento dos Países Não-Alinhados e outras iniciativas individuais e internacionais.

Observadores políticos próximos da ONU consideram inevitável um recrudescimento das hostilidades no conflito do Golfo Pérsico, coincidindo com a Primavera.

Após as primeiras semanas de forte actividade bélica, a situação nas frentes estabilizou-se, com o Iraque retendo o território fronteiriço capturado ao Irão, sobretudo na região de Abadan, e as tropas iranianas resistindo, aguardando uma melhoria das condições climáticas na Primavera, altura em que, de acordo com Teerão, será iniciada uma ofensiva contra o Iraque.

### Luta interna

Manifestantes entoando «slo-

gans» a favor do presidente iraniano Bani-Sadr e contra o primeiro-ministro, Radjai, estabeleceram as portas e janelas da sede do Partido da República Islâmica, em Ispahan (centro do Irão) — afirma, na edição de quinta-feira, o diário «Kayhan».

Seguidamente, os manifestantes dirigiram-se para a sede da TV, onde exigiram a supressão do monopólio dos meios audiovisuais de comunicação, de que goza — segundo afirmaram — o partido da República Islâmica.

Sempre segundo o «Kayhan», realizou-se no mesmo dia e na mesma cidade uma manifestação de protesto contra os incidentes de quinta-feira da semana passada. Os manifestantes, que desfilarão em silêncio, ostentavam cartazes com frases hostis a Bani-Sadr, bem como retratos do Imã Khomeiny e do Ayatollah Montazeri.

## Países da NATO recusam-se a discutir a bomba de neutrões

A NATO tem prioridades muito mais importantes do que a questão do estacionamento na Europa de armas de neutrões proposta pelos Estados Unidos — afirmaram fontes da Aliança Atlântica, citadas pela ANOP.

Quase todos os Governos dos países membros da organização que já sustentaram duros debates com a oposição nos respectivos parlamentos sobre o estacionamento de mísseis norte-americanos «Pershing II» e «Cruiser» não desejam desencadear agora outra onda de controvérsia em torno da bomba de neutrões — frisaram as fontes.

Os europeus pensam que o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que visitará Bona em Abril do próximo ano — não tenciona exercer qualquer pressão sobre este assunto, tanto mais que o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, e o seu colega alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, desejam solucionar a questão do estacionamento em solo europeu dos mísseis «Pershing II» e «Cruiser» antes de pensar em outros projectos.

Sobre a questão da bomba de neutrões reina entre os países da NATO uma atitude que oscila entre a reserva e a recusa, consideraram os observadores.

Oficialmente, a posição das diversas capitais é a seguinte: Lisboa — Luís Azevedo Coutinho, ministro da Defesa, declarou tratar-se de um problema dos Estados Unidos e não de Portugal.

Madrid — o novo primeiro-ministro espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, embora acentuando o desejo do seu Governo de entrar para a NATO, disse que não admitiria o estacionamento de armas nucleares em solo espanhol.

Bona — o porta-voz governamental, Kurt Becker, declarou que as palavras de Weinberger «apenas podem ser entendidas como uma sugestão para que o tema da bomba de neutrões seja debatido», o que ainda não aconteceu.

Paris — a França, que não pertence ao sector militar da NATO, declarou em 1980 que fabrica a bomba de neutrões desde 1976

e que em 1982/83 decidirá se vai ou não produzi-la em série.

Londres — o Governo britânico acolhe com agrado, em princípio, a nova discussão sobre o fabrico e posterior estacionamento na Europa da bomba de neutrões, embora afirme não ter posição oficial nesta questão.

Oslo — os países do Norte da Europa — Dinamarca e Noruega — recusam decididamente o estacionamento da bomba de neutrões.

Haia — na Holanda, tanto o Governo como o Parlamento e a opinião pública se opõem firmemente ao estacionamento da bomba de neutrões.

Roma — o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros afirma que, uma vez que os Estados Unidos ainda não fizeram nenhuma proposta concreta a este projecto, o Governo não sente necessidade de tomar posição.

Athenas — o Governo grego também não tomou ainda uma posição concreta sobre a bomba de neutrões.

### Redução de forças

O problema do eventual congelamento dos efectivos do Pacto de Varsóvia e da NATO, na Europa Central, foi o fulcro da sessão de 5.ª feira das negociações de Viena sobre a redução de forças na região.

Em nome do Pacto de Varsóvia, o chefe da delegação checoslovaca, Emil Koblisek, sublinhou que os participantes nas negociações de Viena poderiam subscrever esse congelamento quer sob a forma de uma «declaração conjunta dos países directamente participantes nas negociações» quer como «acordo feito por cada país, separadamente», ou ainda através de declarações separadas do Pacto de Varsóvia e da NATO.

Por seu turno, o porta-voz da NATO reafirmou a posição ocidental, segundo a qual a Aliança Atlântica se não opõe «ao princípio do congelamento» mas sim à sua entrada em vigor antes que se verifique acordo sobre o problema dos efectivos em presença.

A NATO insiste que o Pacto de Varsóvia dispõe de superioridade, de 150 000 homens, na

zona de redução de forças, ao passo que o bloco do Leste afirma existir já «um equilíbrio aproximado» das forças dos dois blocos, na Europa Central.

### Acordo em Madrid

Os 35 países participantes na Conferência sobre Segurança Europeia a decorrer em Madrid acordaram na realização de uma conferência de Segurança do Mediterrâneo, em Veneza, no final de 1982.

O acordo, que ainda tem de ser ratificado em documento escrito, é o primeiro a ser alcançado pelos delegados desde que a Conferência se inaugurou a 11 de Novembro passado.

Os delegados dos países ocidentais disseram a propósito das 87 novas propostas sobre o desarmamento Leste-Oeste que nenhum acordo poderá ser alcançado sem equilíbrio entre os principais temas da conferência — sobretudo direitos humanos e segurança militar.

Entretanto, o vice-ministro soviético dos NE, Leonid Ilyshev, declarou na conferência que nenhum país socialista treina terroristas.

Ilyshev frisou que «as acusações contra a União Soviética ouvidas recentemente sobre um alegado apoio ao terrorismo apenas tentam agravar a actual tensão internacional».

Numa reunião entre os chefes das 35 delegações que participam na conferência de Madrid e um grupo de deputados representantes dos 21 países membros do Conselho da Europa, Ilyshev acentuou que a União Soviética distingue claramente o terrorismo dos movimentos de libertação nacional.

Entre esses movimentos, referiu aqueles que na África Austral combatem a política do regime de Apartheid da África do Sul.

Ilyshev reafirmou o desejo de paz da União Soviética, que se traduz «na sua vontade de conseguir que na Conferência de Madrid se acorde na convocatória de uma outra reunião ainda este ano, sobre o desarmamento militar e o desarmamento na Europa».

## Cabul protesta contra Washington

O Governo afgão condenou vigorosamente as declarações do presidente americano, Ronald Reagan, no sentido de afirmar que os Estados Unidos estão dispostos a fornecer armas aos rebeldes afgãos.

Numa declaração publicada pela agência afgã «Bakhtar» e citada pela agência TASS, o Governo afgão afirma que «a nova Administração americana está manifestamente decidida a tomar o partido da contra-revolução afgã e que a sua política oficial é de imiscuir-se nos assuntos da República Democrática do Afeganistão».

Trata-se segundo o texto duma «manifestação da estratégia mundial aventureira e agressiva do imperialismo americano que tem por objectivo alterar a relação de forças no mundo a seu favor, acabar com a política de desarmamento, relançar a corrida aos armamentos e criar uma ameaça para a independência e para a soberania dos países em vias de desenvolvimento, conclui a declaração.

Enquanto isto, ao Ministério paquistanês dos Negócios Estrangeiros num comentário oficial afirmava que o Paquistão não permitirá o trânsito por território nacional de armas destinadas a outros países.

## Começou em Viena reunião preparatória da cimeira Norte/Sul

A segunda fase de negociações dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos onze países que estão a preparar a cimeira do diálogo Norte-Sul, entre os países industrializados e o Terceiro Mundo, começa hoje em Viena.

Os ministros reuniram-se ontem à noite num jantar oferecido pelo seu colega austríaco, Willibald Pahr, e hoje de manhã principiam dois dias de conversações.

A reunião interministerial preparará a ordem do dia da próxima conferência de chefes de Estado que, a pedido do presidente mexicano, José Lopez Portillo, e do chefe do Governo austríaco, Bruno Kreisky, se realizará no México.

Os ministros decidiram em Viena que chefes de Estado devem convidar para a cimeira, à qual os observadores atribuem especial importância por não se ter conseguido reavivar o diálogo Norte-Sul no âmbito das Nações Unidas em Novembro.

Arne Haselbach, director do Instituto Vienense para Questões de Desenvolvimento, organismo assessor do Conselho Económico e Social da ONU, indicou que a transferência de matérias-primas e recursos energéticos se confronta com diversos obstáculos, desde a crise petrolífera de 1973.

Haselbach afirmou que a orientação do novo Governo norte-americano tende a aproveitar a ajuda ao desenvolvimento em seu próprio benefício.

A redução norte-americana dos meios para o fundo de ajuda internacional, segundo Haselbach, é menos importante do que o previsto, ainda que se devam prever novas reduções.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 11 países que se reuniram a 8 de Novembro último em Viena, numa primeira fase de negociações, declararam então, num comunicado, que as questões de cooperação e desenvolvimento devem ser tratadas a nível político.

A projectada conferência de chefes de Estado e de Governo, que poderá realizar-se em Junho, deverá permitir o intercâmbio de opiniões e o aprofundamento do conhecimento dos problemas de cada uma das partes.

Os países representados na reunião preparatória desta semana são a Argélia, Alemanha Federal, Áustria, França, Índia, Jugoslávia, Canadá, México, Nigéria, Suécia e Tanzânia.

Para a cimeira prevê-se que sejam convidados entre 21 e 25 países, não se sabendo ainda se a União Soviética e a China estarão entre eles.

# Nino Vieira visita amanhã o Senegal

O presidente Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, efectuará amanhã uma visita de um dia a Dacar. Foi ontem oficialmente anunciado na capital guineense. O Senegal acolheu aparentemente com expectativa o golpe de Estado na Guiné-Bissau, mas depois foram feitas algumas declarações oficiais representando manifestações de apoio, pelo menos claras.

Fontes oficiais em Bissau indicam que as conversações

que Bernardo Vieira terá com o seu homólogo senegalês, Abdou Diouf, serão dominadas por assuntos circunscritos às relações bilaterais.

Soubese também que Bernardo Vieira terá em Dacar um encontro com a comunidade guineense, em que predominam opositores do regime de Luís Cabral, agrupados numa facção da Frente Libertação da Guiné (FLING). Da comitiva de Bernardo Vieira farão parte o co-

mandante Bouto Nambatcha, membro do Conselho da Revolução e os ministros dos recursos naturais, do Comércio e da Agricultura.

## Encontro Nino/Aristides

As autoridades guineenses não consideram inviabilizada a hipótese de um encontro entre os presidentes Bernardo Vieira e Aristides Pereira — disseram hoje fontes oficiais de Bissau.

Um encontro entre ambos os presidentes visando pôr termo ao contencioso existente entre a

Guiné-Bissau e Cabo Verde, chegou a estar previsto para o dia 11 em Maputo, mas Bernardo Vieira não garantiu a sua participação.

Agora, as mesmas fontes em Bissau indicam que a ausência de uma garantia de presença de Bernardo Vieira deveu-se a razões de ordem temporal, resultantes de uma impossibilidade de coordenação de agenda.

As autoridades consideram por isso que o encontro está apenas adiado e que, «em princípio», a hipótese da sua realização em Maputo «continua a ser aceite».



A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, durante uma viagem de surpresa à Irlanda do Norte, na passada semana

## Irlanda do Norte continuará a ser dirigida por Londres

O Governo britânico anunciou na quarta-feira que renunciava «de momento» a prosseguir a sua iniciativa visando restabelecer, com o acordo dos partidos norte-irlandeses, um Governo provincial no Ulster.

O secretário de Estado inglês para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins, indicou à Câmara dos Comuns que na ausência «de um nível necessário de acordo» entre os eleitos das duas comunidades (católica e protestante) no Ulster, a Irlanda do Norte continuaria a ser governada directamente por Londres, como acontece desde a abolição do Stormont (parlamento de Belfast) em 1972, na sequência de perturbações intercomunitárias.

De acordo com o seu manifesto eleitoral, o Governo da senhora Thatcher esforçara-se desde a subida ao poder em 1979 por tentar encontrar uma solução de compromisso político que permitisse o restabelecimento do Stormont. No começo do ano de 1980, uma «conferência constitucional» reunindo três dos quatro principais partidos do Ulster realizou-se em Belfast, sob a presidência de Atkins, para tentar por de pé uma fórmula de devolução de poderes.

Mas perante o impasse criado pela recusa da maioria protestante em aceitar uma partilha do poder com a minoria católica, Atkins renunciou a pouco ao seu projecto.

## África do Sul

### Companhias

### petrolíferas inglesas

### acusadas de violar embargo

Vinte e três petroleiros violaram o embargo decretado contra a África do Sul pela OPAEP (Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo) tendo fornecido petróleo bruto ao Governo de Pretória através dos portos de Duban e da Cidade do Cabo em 1979 e no primeiro trimestre de 1980, segundo revela um relatório dos movimentos anti-apartheid realizado pelo «Shipping Research Bureau» de Amsterdão.

Este relatório publicado ontem em várias capitais europeias indica que durante estes quinze meses, 150 petroleiros fizeram escala nestes dois portos e «te-

rão descarregado» petróleo.

Cinquenta e cinco destes navios «tinham pavilhão britânico», pertenciam ou tinham sido fretados por sociedades britânicas. O documento divulgado tinha por título «Como a Grã-Bretanha permite que funcione a máquina de guerra do apartheid».

Com a violação do embargo, a África do Sul obteve nestes quinze meses 5 milhões de toneladas de petróleo bruto, ou seja, um quarto das suas necessidades, escreve o relatório. O grupo anglo-holandês «Royal Dutch Shell» foi a companhia petrolífera que mais petróleo forneceu à África do Sul.

## “Jornal de Angola” denuncia apoio dos EUA à UNITA

O novo governo americano foi ontem acusado, num editorial do «Jornal de Angola», de estar a levar a cabo uma política externa aventureirista, sobretudo em relação à Namíbia e às relações que mantém com a chamada «UNITA» (União Nacional para a Independência Total de Angola).

«A administração Reagan, por diversão, tenta dirigir as atenções para os fantoches vendidos aos sul-africanos, para, através destes, retardar a autêntica independência da Namíbia», escreve o editorialista.

Referindo-se à recepção dispensada em Washington a um representante da «UNITA», «um tal Chitundo», e a um convite que, segundo o jornal, teria sido

feito a Jonas Savimbi, dirigente daquela organização para ir aos Estados Unidos, o «Jornal de Angola» pergunta «qual a justificação que o novo inquilino da Casa Branca dará aos seus eleitores» para as relações que mantém com a «clique savimbista».

O Governo Reagan, acrescenta o editorialista angolano, está a cobrir-se de ridículo com a sua atitude. Ao convidar os «brincalhões savimbistas» que nada são e nada representam, está a colocar-se numa posição falsa.

O «Jornal de Angola» conclui afirmando que os angolanos «não se deixarão intimidar» por estas atitudes e que «permanecerão vigilantes como anteriormente».

## Parlamento Europeu contra a Argélia no caso do Sara

O Parlamento Europeu adoptou ontem por maioria uma moção na qual pede à Argélia que «deixe de permitir à Frente Polisário a utilização do seu território como base dos ataques contra Marrocos».

A moção aprovada com 140 votos a favor contra 92 e 11 abs-

tenções, foi considerada pelo diário argelino «El Mujahid» como uma maneira de «desacreditar o Parlamento Europeu», que é constituído por representantes eleitos dos dez países membros da CEE.

Por seu turno, um representante da Frente Polisário, Hanti

Ould Jaouda, declarou à Imprensa que «a resolução coloca o Parlamento Europeu contra uma posição claramente expressa pela maioria dos países africanos e a esmagadora maioria dos países representados nas Nações Unidas».

Os grupos comunista e socia-

lista do Parlamento Europeu que apoiam a Frente Polisário combateram a resolução, que contudo veio a ser aprovada durante a visita duma delegação parlamentar marroquina.

A Frente Polisário combate o domínio marroquino sobre o Sara Ocidental.

## El Salvador

# Reagan começa o “retrocesso”

O Governo de Ronald Reagan principiou a retroceder no esforço de fazer de El Salvador o primeiro teste da sua campanha contra o denominado «expansionismo soviético» — comenta o jornalista George Gedda, da Associated Press.

A tentativa de baixar o tom governamental parece derivar da preocupação pública de que os Estados Unidos estejam a caminho de um novo envolvimento do tipo do Vietname bem como da incapacidade norte-americana de convencer os aliados da justiça da política de Washington, afirma Gedda.

O novo tom foi dado por um alto funcionário da Secretaria de Estado, que ontem procurou minimizar a importância do caso salvadoreño aos olhos do público norte-americano.

Jornalistas surpreendidos com as palavras do funcionário recordaram-lhe que, nas últimas semanas, fora o próprio Governo a uma campanha em larga escala, estabelecendo as bases de um maior envolvimento dos Estados Unidos em El Salvador, e a apresentar esse país como um alvo principal de «agressão armada indirecta» por países do bloco soviético.

O esforço da administração Reagan incluiria a distribuição de

um torjado relatório especial sobre alegadas entregas de armas comunistas a El Salvador e avisos de que, há dez dias, guerrilheiros da esquerda se reagrupavam para uma nova ofensiva contra a junta dirigida por José Napoleon Duarte.

O alto funcionário da Secretaria de Estado, não identificado pelo jornalista da Associated Press, sugeriu que os meios de comunicação social talvez tivessem dado demasiado ênfase à mensagem que o Governo pretendia transmitir ao público norte-americano acerca de El Salvador.

O funcionário criticou, em especial, o relevo dado ao envio de 54 conselheiros militares norte-americanos «como se tivesse sido utilizada toda uma divisão». E disse que o aumento de 25 milhões de dólares de auxílio militar norte-americano àquela república centro-americana representa apenas cerca de 1 por cento do programa mundial de auxílio militar dos Estados Unidos.

O sentido de urgência quanto à situação em El Salvador também diminuiu devido ao que o representante da Secretaria de Estado disse ser um abrandamento na passagem de armas

para os «rebeldes» por intermédio da Nicarágua.

Ainda há duas semanas o conselheiro presidencial Edwin Meese falava da possibilidade de os Estados Unidos tomarem uma posição directa contra Cuba, se esse país não deixasse de enviar armas para El Salvador.

Muitos governos da Europa Ocidental e da América Latina manifestaram reservas quanto à linha dura que Washington estava a seguir, em relação à situação salvadoreña.

## No Chile resiste-se

A resistência chilena condenou «o simulacro de institucionalização tendente a legitimar a continuidade do regime ditatorial militar», pela recondução na chefia do Estado chileno do regime do general Pinochet e a entrada em vigor de uma nova constituição de inspiração fascista.

Num comunicado publicado em Argel, a resistência chilena (agrupamento das diferentes organizações políticas opostas ao ditador, considera que «Pinochet, general, ao anular qualquer abertura política e social, torna legítimo, no plano internacional, o direito do povo chileno se revol-

tar contra a ditadura e a combater política e militarmente».

A resistência chilena faz ainda um apelo «aos Governos e forças revolucionárias, democráticas e progressistas», para «isolarem económica, militar e diplomaticamente o regime ditatorial chileno».

## Colômbia

O presidente da Colômbia, Julio Cesar Turbay Ayala, anunciou ontem uma remodelação ministerial, afectando sete dos treze ministérios do seu Governo.

Esta remodelação foi tomada em seguimento da demissão colectiva do gabinete, na semana passada. Os membros do Governo que desejem participar na campanha para as eleições de 1982, deverão com efeito demitir-se das suas funções, antes de 13 de Março. Finda esta data, os ministros e funcionários do Governo não podem candidatar-se às eleições do próximo ano, para designação dos senadores e representantes da Câmara de Deputados. O Ministério do Trabalho, confiado há quatro meses a uma mulher, ficou nas mãos da mesma mulher, uma conservadora independente.

## Soyouz T-4 levou centésimo cosmonauta para o espaço

O lançamento de uma nave espacial soviética, a «Soyouz T-4», que foi anunciado ontem à noite pela agência TASS, marca o envio do centésimo homem para o espaço desde o primeiro voo histórico em 12 de Abril de 1961, de Yuri Gagarine.

Cinquenta soviéticos, sete cosmonautas de outros países socialistas (Checoslováquia, Bulgária, Hungria, Alemanha Democrática, Polónia, Cuba e Vietname) e quarenta e três americanos foram já lançados para o espaço.

Dos cem, sessenta e cinco só foram enviados uma vez para o cosmos e os outros efectuaram vários voos.

O mais longo voo humano no espaço, o dos dois soviéticos Leonid Popov e Valery Riumine,

que durou 185 dias e terminou em 11 de Outubro passado, veio a demonstrar que o homem podia viver e trabalhar no espaço pelo menos seis meses.

Só os americanos foram à Lua ou viajaram na órbita da Lua com as missões «Apollo», seis das quais tiveram êxito.

«Soyouz T-4», ontem lançada pela URSS, é pilotada pelo coronel Vladimir Kovalenok (comandante de bordo) e por Victor Savinykh (engenheiro de bordo), anunciou a agência TASS.

A nave foi posta em órbita às 19 horas TMG, prevendo o programa de voo a atracagem da nave ao trem espacial constituído pela «Saliut-6» e pelo «Progress-12».

Tudo funciona normalmente a bordo da nave — acrescentou a TASS.

## ETA-Militar saudada no funeral de dirigente basco

Cerca de 15 000 pessoas assistiram ontem em Vergara (País Basco) ao funeral de Telesforo de Monzon, dirigente da coligação independentista basca «Herri Batasuna», falecido na segunda-feira passada na sequência de uma crise cardíaca em Baiona (sudeste de França).

A Igreja de San Pedro, onde se realizaram os ofícios fúnebres, estava completamente cheia e vários milhares de pessoas, que empunhavam bandeiras bascas e de Navarra, tiveram que seguir a cerimónia do exterior.

Durante a transferência do corpo do dirigente separatista de sua casa para a igreja e desta para o cemitério, as pessoas presentes entoaram palavras de ordem favoráveis à ETA-Militar (de que a «Herri Batasuna» é considerada o ramo político) e à integração de Navarra no País Basco.

Vários presumíveis dirigentes da ETA-Militar assistiram à cerimónia fúnebre, tal como os dirigentes da «Herri Batasuna» e o ex-presidente do Governo autónomo basco no exílio, Jesus Maria Leizaola e senadores do Partido Nacionalista Basco.

## Desporto

# Sobreviventes de Bencatel não sabem explicar o drama

O estado de saúde do árbitro de futebol Diamantino Gomes experimentou melhoras, mas continua a ser bastante grave requerendo os máximos cuidados, embora haja esperanças na evolução da situação.

Diamantino Gomes arbitrou, no domingo, o encontro Bencatelense - Arraiolense, tendo sido posteriormente encontrado inanimado na cabina. O árbitro Joaquim Pita, que actuou como fiscal de linha, faleceu na quarta-feira e José Vieira, o outro fiscal, encontra-se sob observação no Hospital Curry Cabral (Lisboa).

José Vieira, a recuperar da tragédia, diz que o trio de arbitragem só se sentiu mal depois do jogo nas cabinas. Vieira tem uma vaga imagem do jogo e do público, mas afirma que tudo correu bem. Das suas palavras e atitudes transparecem frequentes falhas de memória, aliadas a uma impossibilidade de articular as desconexas e ténues recordações de domingo. As tonturas e as vertigens são a sua última impressão antes do seu desmaio (nos balneários) e retorno à

consciência. Do resto, não se recorda.

Testemunha viva do facto que vitimou um colega, José Vieira não está em condições perfeitas para relatar seguramente os acontecimentos.

Consciente, mas ainda estranho à realidade que o cerca, Vieira não recuperou a lucidez. Lembra-se (contudo) de ter havido quatro cartões amarelos durante a partida que, segundo disse, se efectuou sem incidentes.

«Dói-me aqui» - diz com insistência José Vieira, apontando para a parte superior do estômago, ao ser interrogado sobre o seu actual estado de saúde.

Sentado numa cama do pavilhão do hospital lisboeta, Vieira (que se encontra sob vigilância médica) mostra-se visivelmente abatido e sem forças no aperto de mão: o que é normal depois do seu estado crítico nos últimos dias.

«Está bastante confuso, não puxem por ele» - diz o enfermeiro que vigia as visitas de José Vieira. Interrogado sobre as cau-

sas da estranha doença, o enfermeiro recusou-se a acrescentar novos dados, afirmando que, de momento qualquer diagnóstico é falível.

Depois de um almoço num restaurante (em Borba) o trio de arbitragem formado por Diamantino Gomes, José Vieira e António Pita, deslocou-se ao «pelado» do Bencatel onde dirigiu a partida entre os donos da casa e o Arraiolense.

Embora testemunhas garantam que os árbitros se teriam sentido mal no campo, tudo parece indicar que a tragédia se iniciou dentro dos balneários, com uma fuga de gás.

Natural de Évora, casado, pai de dois filhos e serralheiro-caldeireiro da Setenave, José Vieira é árbitro de futebol há seis anos.

Entretanto a direcção da Associação Portuguesa de Árbitros, decidiu:

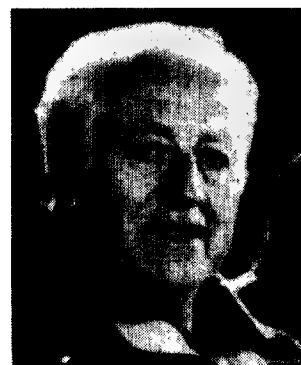
1 - «Enviar telegrama ao Secretário de Estado dos Desportos solicitando instauração de urgente e rigoroso inquérito,

assim como a concessão de imediata audiência a esta direcção.

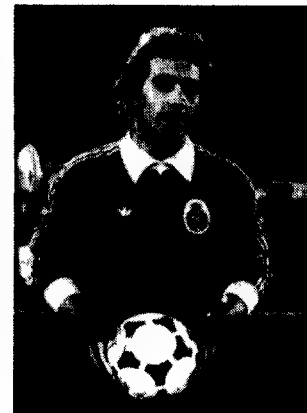
2 - «Independentemente dos resultados do inquérito solicitado, denunciar publicamente as péssimas condições da maior parte das cabinas destinadas à equipa de arbitragem nos campos de futebol do país, cujas construções são efectuadas, na generalidade, sem obedecer a quaisquer princípios de segurança, nem sujeitas a vistorias por entidades competentes para o efeito.

3 - «Solicitar à FPF e às Associações de Futebol (em especial) e à generalidade das entidades organizadoras de competições desportivas, que determinem a prestação de um minuto de silêncio na próxima jornada das respectivas competições, em memória do malogrado árbitro Pita.

4 - «Apresentar as mais sentidas condolências aos familiares do infeliz colega Joaquim Pita e ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Évora».



São os homens da tática: Baroti e Stessl



São os últimos defesas: Bento e Tibi

## A 24 horas de vista

Benfica e Porto fizeram últimos apertos para o grande embate de amanhã, no Estádio da Luz: o jogo que pode decidir o título do futebol nacional. A confiança reparte-se pelos dois exércitos, com as formações já concentradas e perfeitamente em condição física de proporcionarem belo espectáculo a quantos demandarem o parque benfiquista ou pela Televisão (em directo e a cores) igualmente estiveram «perto» de alguns dos nomes mais populares em todo o Portugal. Salvo qualquer alteração imprevista, o Benfica deve alinhar assim: Bento; Veloso, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana; Nenê e Reinaldo. Quanto ao Porto, o «onze» inicial pode ser constituído por Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Frasco, Rodolfo, Sousa e Romeu; Walsh e Costa. Em relação a árbitro, o nome mais falado é o de António Garrido.

## Andebol: «Taça»

### Salgueiros em Lisboa

A presença do velho Salgueiros nos oitavos-de-final da Taça de Portugal em andebol de sete, a realizar neste fim-de-semana, é de assinalar neste trecho da prova. Clube de muitos e honrosos pergaminhos na modalidade (foi o primeiro campeão do Porto, em 1952) designadamente no andebol «clássico», o Salgueiros tem andado muito por «baixo», sem aparecer na luta com os «grandes». Mas o Salgueiros teve «sorte» madrastra nesta eliminatória: deslocou-se para defrontar o Encarnação (3.º classificado do Sul).

Os «maiores» de momento, da modalidade, não parecem sujeitos a grandes inquietações: Benfica e Sporting (como visitantes) defrontam grupos substan-

cialmente inferiores, FC Porto e S. Mamende (a despeito de visitantes) têm todas as condições para não serem surpreendidos. Isto atendendo a que a eliminatória se decide numa só «mão». Por último três jogos presumivelmente muito equilibrados e consequentemente de vencedor indeciso: Sanjoanense - CDUP, Paço de Arcos - Cascais e Camarão - Desp. de Portugal.

Eis o cartaz de sábado: Benfica - Almada; Académico - S. Mamende, Sanjoanense - CDUP, Camarão - Desp. Portugal (todos 21.30) e Sporting - Cascais (19 e 30).

Domingo: Sp. Espinho - FC Porto (17 e 30) Encarnação - Salgueiros (18) e Paço de Arcos - Cascais (19 e 30).



A equipa da PSP (Secção de Segurança) que venceu um torneio de futebol de salão que teve o jogo final no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa

## Governo distingue dirigentes

Onze dirigentes federativos vão ser condecorados com a Medalha de Bons Serviços Desportivos, anunciou o Ministério da Qualidade de Vida. A portaria do ministro Ferreira do Amaral esclarece que as medalhas foram atribuídas pelo trabalho que os dirigentes desenvolveram na difusão das respectivas modalidades e «pelos elevados dotes de carácter, lealdade, disciplina e correcção demonstrados».

A medalha foi atribuída a José Correia da Cunha (Atletismo), José Sequeira Fontes (Andebol, Basquetebol, e Patinagem), Jorge Cruz (Badminton), José Gomes Machado (Andebol), Máximo Couto (Basquetebol), Idalino de Freitas (Ciclismo), Emília Azinhais (Esgrima), Robalo Gouveia (Ginástica) Luís Caldas (Lutas amadoras) Cavaleiro Madeira (Natação) e José Castel-Branco (Patinagem).

## Distinção ao nosso hipismo

Manuel Sobral da Costa recebe amanhã em Essen (RFA) o título de campeão europeu de «raids» equestres, instituído pela «European Long Resistance Raiding Conference».

Para a conquista do troféu foram consideradas as suas participações nos «raids» internacionais Badajoz-Santarém, Badajoz-Cáceres-Badajoz e «raid Internacional da Goleã».

Sobral da Costa (39 anos) afirmou que a prova mais difícil foi o «raid» Badajoz-Santarém, prova de que saiu vencedor.

Para o novo campeão europeu de «raid» equestre, esta vitória é também um triunfo das coudelarias portuguesas: O cavaleiro português montou sempre, nas provas em que participou, o cavalo «Amendoim», da coudelaria de Infante da Câmara.

# Comité Olímpico tem novo chefe

Um engenheiro civil, de 49 anos, foi eleito para presidir aos destinos do Comité Olímpico Português, até 1984, sucedendo ao brigadeiro Sales Grade. Fernando Lima Belo, antigo campeão do Mundo de vela (classe «dragão», atleta olímpico nos Jogos do México (1968) e de Munique (1972), encabeçava a lista oficial, que totalizou 19 votos, contra 13 da lista de oposição (liderada por Correia da Cunha, presidente da Federação de Atletismo).

A reunião para a escolha da Comissão Executiva (de dez membros) que irá gerir o COP até à 23.ª olimpíada, foi muito agitada, em torno do método a seguir na votação. A inclusão do membro transitado Manuel Moura, nas duas listas em confronto, foi também ponto de discordância, assim como o facto de um dos cinco elementos que elaborou a lista oficial (Cavaleiro Madeira) integrar como vogal a lista de oposição de Correia da Cunha.

Um grupo de federações tentou reforçar posições no comité, mas tanto os membros transitados como os cooptados alinharam ao lado da lista oficial.

A lista vencedora inclui apenas três representantes das federações (Eduardo Monteiro, voleibol; Celorico Moreira, halterofilia; Vicente Moura, natação), enquanto a vencida contava com a participação maioritária dos federativos: seis elementos (Correia da Cunha; Cavaleiro Madeira, natação; José Manuel Quina, vela; Ribeiro Magalhães, futebol; Manuel Castro, equestre; Ramos Amaral, boxe).

Participaram na reunião 38 dos 39 membros com direito a voto: faltou o representante da Federação de Hóquei em Campo.

Dezanove votantes optaram pela lista de Lima Belo, enquanto 13 apoiaram a de Correia da Cunha. Os restantes votos, como apresentavam nomes cortados, foram consideradas novas listas, mas este facto não influenciou o resultado final, porque três listas

tinham Lima Belo à cabeça e as restantes Correia da Cunha. Este sistema de votação, decidido pelo presidente (Sales Grade), não agradou a elementos afectos a Correia da Cunha, Azevedo Moreira e José Manuel Quina, que alegaram que uma lista pressupõe um grupo de trabalho «que poderá ficar prejudicado pela inclusão de um elemento estranho».

Posição contrária foi assumida pelo vice-presidente cessante «Francisco Ferreira Alves» o qual sublinhou «não poder restringir-se o direito de eleitor», salientando que «o regulamento interno do COP não especifica que será eleita a lista vencedora, mas que devem submeter-se listas a sufrágio».

O caso surgiu com Manuel Moura foi sanado com a intervenção do próprio, que disse não se importar de trabalhar com qualquer uma das listas.

Cavaleiro Madeira argumentou que tinha votado vencido na escolha da lista oficial, para justificar o facto de surgir como vogal da lista de oposição. O presidente da Federação Portuguesa de Natação sublinhou que o facto de ter sido tardiamente convidado por Correia da Cunha o impediria de dar conhecimento aos restantes membros da Comissão Restrita, encarregada de apresentar uma lista ao plenário. Correia da Cunha convidou Cavaleiro Madeira para integrar a lista na 5.ª feira de manhã.

A derrota da lista apoiada por um grupo de federações, que se propunha reforçar o papel destes organismos no Comité Olímpico, indica, à primeira vista, que a maioria dos elementos do COP aprovou a política desportiva e olímpica seguida por Sales Grade e que deverá ser continuada pela actual comissão executiva.

A lista vencedora era formada por Correia da Cunha (presidente), Garcia Alvarez (vice-presidente), Ernesto Gil Oliveira (secretário-geral), Maria Emília Azinhais (secretário-adjunto), Manuel Moura (tesoureiro) e Cavaleiro Madeira, José Quina, Ri-

beiro Magalhães, Manuel Castro e Ramos Amaral (vogais).

A lista que vai presidir aos destinos do Comité Olímpico Português, é integrada pelos seguintes elementos: Presidente: Lima Belo (elementos transitado); vice-presidente: Fernando Machado (transitado); secretário-geral: David Sequerra (cooptado); secretário-adjunto: Luís Caldas (transitado); tesoureiro: Manuel Moura (transitado); vogais: Robalo Gouveia (cooptado); Eduardo Monteiro (Federação de Voleibol); Celorico Moreira (Federação de Halterofilia); Vicente Moura (Federação de Natação) e Matos Soares (transitado).

Lima Belo afirmou que poderá fazer um trabalho útil. Suceder a Sales Grade na presidência do COP, Lima Belo diz não se sentir «afectado pela escolha» retratando-se como uma pessoa «não emotiva».

Sales Grade, antigo presidente, mostrou-se satisfeito com o resultado da eleição «que garante uma continuação do trabalho anteriormente realizado» acrescentando que «olimpicamente tudo continua bem».

Correia da Cunha, que liderava a lista de Oposição, afirmou que, «sinceramente nunca dei a vitória como certa». Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, diz que «o objectivo da nossa lista era demarcar posição face à forma como se processam as eleições no COP».

Presidente da Comissão Nacional do Ambiente, desde a sua constituição (em 1971), Correia da Cunha frisou que o sistema eleitoral no COP se processou sempre «em segredo e à margem das Federações, nem sempre consultadas. Pretendíamos um reforço da liderança das posições das Federações que afinal constituem o cerne do movimento desportivo».

Correia da Cunha, membro de direito do COP (desde 1973) atribuiu a sua derrota ao facto de algumas federações «não terem votado», acrescentando que, apesar de derrotado, continuará a apoiar os ideais olímpicos.

## Folha: cada cambalhota, seu paladar

Folha, o futebolista das cambalhotas depois do golo, é (realmente) um homem estranhamente sujeito aos mais variados períodos de humor e às mais flutuantes situações de pensamento.

Excelente jogador de futebol, bem capaz de fazer a festa e deitar os foguetes, é tão completo no seu palco de trabalho (recebendo muito bem, passando, chutando às malhas) como fora das quatro linhas: igualmente versátil, dá o dito por não dito com uma facilidade que só visto.

Há tempo, comprometido com o Boavista, recebe um cheque do Braga e, certamente por desconhecimento da legislação em vigor, rubrica segundo contrato, desta feita com os axadrezados. Arranjou um imbróglio dos diabos e, não fora futebolista credenciado, estaria para aí a contas com a justiça, que não se compadece (que não se deveria compadecer...) com folhas de duas caras.

Mas, o nosso Folha, perfeitamente ciente de que mais assinatura menos assinatura é igual ao litro, compromete-se logo com o Futebol Clube do Porto, apalavrando serviços para o tempo futuro. Em troca do nome em papel oficial, lá ficou a rubricazinha. Tudo muito correcto, tudo muito ordenadinho. E, no bolso (é evidente) dinheiro para indemnizar o Braga, dinheiro para compensar o Boavista, dinheiro para mais umas canetas e mais tinta

para novas assinaturas. Mais autógrafa, menos autógrafa, vem tudo a dar no mesmo.

Folha, com 500 Donas Marias na carteira, a partir de Janeiro, logo declara aos quatro ventos (e entre duas cambalhotas) que é jogador portista, que o seu destino é para as Antas, que a sua opção está feita, acontece o que suceder. Só que o Benfica anda-lhe na perna e o moço, educado e modesto como é, claro que não vai virar as costas a quem o procura para conversar. Mais palestra, menos palheta, tudo vem a dar na mesma.

Os dirigentes do Boavista, perante a procura ao rapaz, esfregam as mãos, deliciados com o maná: vão aliviar o peso sob a tesouraria. Venha, portanto, a «massa» do Porto. Porém, também não era mau ir entreterendo o Benfica. Ou vice-versa, para o caso tanto faz.

Na semana passada, quando estava em véspera de rumar para o Funchal, o bom e simplório Folha foi abordado por Gaspar Ramos que, como dirigente do Departamento de Futebol do Benfica queria saber da situação do rapaz, face a tão controversas como diferentes declarações públicas. É que, o homem boavisteiro do golo também tinha assinaturazinha em compromisso com os encarnados e aquela coisa de ele andar a dizer que ia para o Porto soara a falso.

Então, perfeitamente

consciente das suas ideias, Folha garantiu: **vendo bem, vou para a Luz.** A entrevista entre o jogador e Gaspar Ramos, testemunhada fotograficamente («Gazeta dos Desportos» do último sábado) era prova indelével de que Folha, negando totalmente outra ligação, estava a caminho do estádio da água.

Contudo, os ares madeirenses deram uma volta à cabeça do nosso herói. **Já disse e repito: do Boavista, só saio para o Porto. Está tudo acordado entre mim e o clube, está tudo acertado entre o Boavista e o Porto. O que fazem do Benfica é aldrabice dos especuladores dos jornais.**

Exultou a equipa de Américo Sá: cambalhota, só nas Antas. Quem as quiser, paga para ver, como no póquer. Folha é nosso, Albertino pode voltar ao xadrez.

Foi um alívio. Estava tudo explicado, a serenidade voltava, a calma e o sossego imperavam pelo Norte. Só que, no Sul, a turbulência criava um vendaval: **então o Folha vai cair lá para cima? Então o rapaz tinha dito e jurado que vinha para a gente...**

Vai daí, Gaspar Ramos meteu-se a caminho. E, preto no branco, livro de cheques em punho, falou na única linguagem que o amigo Folha parece conhecer. E aí temos: ontem, pelas 18 horas, o cidadão Folha, maior e vacinado, assinou (num notário...) o

mais recente contrato da sua carreira, desta feita com o Sport Lisboa e Benfica. Todavia, estando a escrever a notícia perto do meio dia, ninguém nos garante que o jovem e tão pretendido astro do pontapé na bola, tenha dado uma subita cambalhota e mudado o rumo ao sabor de outra agulha...

Ficamos em crer que, desta vez, está tudo em ordem. Folha no Benfica, evidentemente para ser titular. Jorge Gomes, o brasileiro do cabelo ripado, novamente no Bessa. Jorge Silva, o atirador eventualmente no Amora, emprestado pelos rubros ao grupo da Avenida da Boavista. Cinco mil contos para amortizar o passivo axadrezado. Folha, de caneta sempre em riste, a cobrar uns outros milhares de contos e já a deitar contas à vida: 1981 no Benfica, 1981 no Porto, 1981 no Cosmos ou no Bayern de Munique, futebol a retalho para dar e vender.

Só não sabemos (até ao fecho desta edição) se o rapaz, arrependido e com o acto de contrição bem ensaiado, não terá telefonado para o dirigente portista Teles Roxo a garantir que é tudo um mal entendido e a evitar que, logo à noite, na assembleia geral do Boavista, a malta ria que nem cabindas à custa da ingenuidade de quem ainda vai andando pelo Mundo dando pontapés na honestidade.

Neves de Sousa

## Ginásio Clube: uma longa vida

De um modesto salão num velho palacete da Carreirinha do Socorro, o Ginásio Clube Português, passou, em 106 anos à situação de baluarte do desporto amador português, com a conquista da «Taça Olímpica» principal galardão do COI.

Depois de, em 1951, ter sido o primeiro clube mundial a receber a Taça Thomas Fernley, como prémio pela sua contribuição meritória à causa do movimento olímpico, o GCP agora na origem da primeira visita a Portugal de um presidente do Comité Olímpico Internacional.

O espanhol Juan Antonio Samaranch estará quarta-feira em Lisboa para entregar pessoalmente aquele galardão, atribuído no último congresso olímpico, em 1980, em Moscovo, atendendo a uma proposta do Comité Olímpico Português, feita em 1974, um ano antes do centenário do clube.

Recentemente distinguido com a «Medalha de Mérito Desportivo», pelo ministro da Educação e Cultura, o GCP possui 135 classes de ginástica que movimentam cerca de sete mil praticantes, debatendo-se com grandes problemas de espaço.

Da Carreirinha do Socorro para a moderna sede na Praça das Águas Livres (inaugurada há oito anos) o GCP percorreu um longo trajecto e poderia ter o dobro dos praticantes, se dispusesse de outras instalações.

A última «Revue Olympique» explica a atribuição do troféu, salientando que «desde a sua fundação, em 1875, o GCP não cessou de promover o desporto olímpico em Portugal e teve um papel preponderante no estudo e introdução de novas técnicas nos domínios da educação física».

Luís da Costa Monteiro foi o fundador do Ginásio Clube Português, em 18 de Março de 1875, dois meses depois de uma reunião com 25 «convidados» ter lançado as bases de um clube de ginástica.

Em 1875, o GCP, realizou o seu primeiro sarau, com os ginastas Luís Monteiro, João Simas, Karl von Bonhorst, Augusto Ferreira, António Martins, Henrique Martins, Luís Waddington, Luís Martins e Jaime Pombino. Dois anos depois, no Circo Price, o GCP promoveu um sarau a favor dos «inundados».

Em 1881, contava com 250 sócios, alguns dos quais se exi-

biram novamente no Circo Price, num espectáculo a favor das creches que rendeu 635 000 reis, quantia muito elevada para a época.

Em Junho de 1881 o clube inaugurou as suas classes de esgrima e venceu duas regatas, perante a família real.

O rei D. Luís concedeu (então) ao GCP o título real e o clube nomeou sócios honorários os príncipes D. Carlos e D. Afonso, que eram alunos de Luís Monteiro.

O primeiro pavilhão foi inaugurado em 30 de Agosto de 1884 num clima que, de acordo com relatos da época, foi de autêntico delírio. De então para cá, ao longo de 106 anos, nunca o GCP interrompeu a sua actividade em prol do desenvolvimento desportivo, com muitas intervenções de carácter social.

Ao longo da sua história, o Ginásio Clube Português, praticou quase todas as modalidades desportivas, contando actualmente com classes de ginástica (desde 1875) halterofilismo, esgrima, tiro, jogo do pau, natação, pugilismo, campismo, caça submarina, cultura física, luta livre olímpica, danças clássicas, karaté, yoga e aikido.

Outras actividades praticadas no GCP e que actualmente não existem foram, remo, ciclismo, futebol, equitação jiu-jitsu, atletismo, ténis, water polo, hóquei e patinagem, rãguebi, basquetebol, andebol, voleibol, tiro ao arco e motorismo.

O GCP foi galardoado com as mais altas condecorações atribuídas a colectividades desportivas, entre as quais a «Medalha de Mérito e Bons Serviços» da Federação Portuguesa de Ginástica, medalha de ouro da Federação Portuguesa de Colectividade de Cultura e Recreio, comenda da ordem Militar de Cristo, Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública, Comenda da Ordem de Benemerência, Medalha de Cultura Física (da Câmara Municipal de Lisboa) e medalha de ouro da cidade de Lisboa.

Actualmente, e no sentido de alargar a sua capacidade para 14 000 praticantes, o clube procura apoios do Estado (Fundo de Fomento do Desporto, Obras Públicas, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e outras entidades para concretizar a construção da segunda fase da sua sede, nos terrenos anexos à sua sede.

## Ténis

### millionário

O sueco Bjorn Borg (com 153 mil dólares) foi o tenista que mais dinheiro ganhou esta temporada — divulgou, em Nova Iorque, a Associação Profissional da modalidade. Na 2.ª posição surge o norte-americano Bill Scanlon (118 mil dólares) seguido do argentino Guillermo Villas, (90 mil dólares). De salientar na lista dos dez «millionários» a presença em 8.º lugar, do indiano Yannick Amritraj, à frente de Vitas Gerulaitis (Estados Unidos) e de Wojtek Fibak (Polónia).

Em senhoras, a lista da Associação Profissional coloca em 1.º lugar a tenista apátrida de origem checoslovaca Martina Navratilova (136 mil dólares). No 2.º posto (e perto de Navratilova) figura a norte-americana Andrea Jaeger (105 mil dólares). Hana Mandlikova (Checoslováquia) ocupa o 3.º lugar (80 mil dólares). As posições imediatas são preenchidas por Wendy Turnbull (Checoslováquia) e Tracy Austin (Estados Unidos). No 10.º lugar da lista aparece o nome de Bettina Bunge, a jovem tenista norte-americana que tem feito furor nos últimos torneios. Já ganhou 35 mil dólares.

Entretanto, o alemão-federal Rolf Gehring eliminou Bjorn Borg do campeonato de ténis da Bélgica, em recinto coberto, com os parciais de 7-6 e 7-5.

Os espectadores que presenciaram o encontro ficaram desapontados com a acção de Borg, que cedeu o primeiro «set» em «Tie-Break», revelando depois falta de capacidade no segundo «set».

Em outros encontros, correspondentes aos oitavos-de-final, o indiano Artraj bateu o norte-americano Ferdi Taygan (6-1 e 6-3) enquanto o norte-americano Brian Gottfried venceu o checoslovaco Pavel Slozil (6-1, 3-6 e 6-2) e o australiano Kim Warwick derrotou o belga Thierry Steveaux (6-1 e 7-6).

## MICROSEPIÓ

### Esquiar bem

A esquiadora suíça Marie Therese Nadig ganhou o «slalon» gigante de Furano (Japão) tendo obtido o tempo de 2.34.05. Com esta vitória conquistou o campeonato do mundo da especialidade.

### Recordista trava

O soviético Vladimir Yachtchenko, ex-recordista mundial de salto em altura, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo, num hospital especialista em medicina desportiva dos arredores de Salzburgo.

### Real baqueia

O Bosna de Sarajevo, derrotou o Real Madrid, por 97-95, em jogo da meia-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol», disputado no pavilhão dos desportos de Madrid.

Ao intervalo o Real Madrid vencia por 45-43. Com esta derrota classificou-se em 4.º lugar. O Macdabi (de Telavive) e o Sinudyne (de Itália) disputam a final no dia 26, em Estrasburgo (França).

### Inatel corre

Com destino à Bélgica, para participar no «Cross Internacional Trabalhista», organizado pela CFST, que terá lugar em Eve no dia 15, parte hoje uma equipa do Inatel que é chefiada pelo técnico Alberto Quadrio e constituída pelos atletas Ellisio Rios (Casa do Povo de Arouca, Aveiro), Vasco Pereira (Telefones de Lisboa), José Matos (individual, do Porto) e António Monteiro (União de Bancos do Porto).

### Messias e Melo vêm ao motocross

Dois motociclistas açorianos participam no Campeonato Nacional de Motocross a 25 de Abril, na vila de Trancoso, Guarda.

Trata-se dos motociclistas mi-caelenses Messias Fernandes e Carlos Melo.

### Paris-Nice

O italiano Silvano Conti ganhou a 1.ª etapa da prova de ciclismo Paris-Nice, passando a

comandar a corrida. Conti gastou quatro horas e 59,59 minutos para os 177 quilómetros do percurso, entre Joigny e Chateau-Chinon, à média de 35,402 quilómetros horários. O francês Michel Laurent classificou-se em 2.º lugar com cinco horas e 11 segundos e o belga Eddy Scheppers em 3.º com cinco horas e 2,15 minutos. O holandês Fritz Pirard ocupou a 6.ª posição a 2,48 minutos do vencedor e o belga Freddy Martens a 5.ª, a 2,53 minutos de Conti, seguindo-se o pelotão.



Devolvido ao remetente: para a história, fica a foto de Zanata, brasileiro de valor secundário que regressa a casa depois de ter andado por Alvalade, na peugada de um lugar no «planet» sportinguista

Conti passou para o comando da classificação geral, com o tempo de 5.09.41 horas, assegurando larga vantagem sobre o francês Michel Laurent (5.18.41 horas) e sobre o norueguês Knut Knudsen, vencedor do prólogo (5.20.60 horas). Outras classificações: 4.º Jean-Luc Vandenbroucke (Bélgica) 5.20.62; 5.º

Daniel Willems (Bélgica), 5.20.70; 6.º Régis Clerc (França), 5.20.72; 7.º Gilbert Duclos-Lassalle (França), 5.20.73; 8.º Alfonso de Wolf (Bélgica), 5.20.77; 9.º Roger de Vlaemink (Bélgica), 5.20.84 e 10.º Yves Hezard (França), 5.20.85.

### Madrid vem à estafeta Cascais-Lisboa

Uma selecção de Madrid participa domingo na estafeta Cascais-Lisboa organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa com chegada ao Estádio do Res-telo.

A equipa do Sporting, integrada pelos seus principais atletas, Fernando Mamede, Aniceto Simões, Rafael Marques e Bernardo Manuel é a favorita, sendo seu principal opositor o Benfica.

A estafeta Cascais-Lisboa adquire este ano projecção internacional com a presença de Miguel Alonso, António Gijona, Pablo Lopez, Alfredo Munoz e Carlos Carq que formam uma selecção de Madrid.

Cerca de 20 equipas encontram-se inscritas na prova, entre as quais o FC do Porto, com José Sena.

O Sporting possui o maior número de títulos (29), seguido do Benfica (12).

### Nacional hoquista

Prossegue hoje o campeonato nacional de hóquei em patins, com jogos no Norte e Sul. Calendário na Zona Norte: Académica de Espinho - Sanjoanense (em recinto a designar), Infante de Sagres - Famalicense, Valongo - Relógios Invicta, Juventude de Viana - FC Porto e Oliveirense - Paço do Rei, a partir das 21 e 30. Zona Sul: Benfica - Física de Torres, Sesimbra - Cascais, Benelenses - Alenquer e Benfica, Parede - GD Quimigal e Oeiras - Sporting, às 20 e 45 (reservas) e 21.45.

### Taça Ronchetti

As soviéticas do Spartak de Moscovo ganharam, em Roma, a Taça Ronchetti de Basquetebol, ao vencerem na final, as jugoslavas do Monting Zagreb por 95/63.

## Nacional de basquetebol

### Sporting na Luz:

### porta para o trono

O Sporting pode retirar amanhã do Pavilhão da Luz com o título nacional da 1.ª divisão de basquetebol no boral das suas mais imediatas ambições. Para isso «precisa de perder por 9 pontos».

Nunca uma derrota foi tão «desejada» dentro daqueles números. Pesem todas as capacidades do revalorizado Benfica, o Sporting vai na Luz, não «defender» a derrota, mas lutar pela vitória, como se impõe e está perfeitamente ao alcance dos comandados por Adriano Baganha. O Controlo do jogo será meio caminho andado para atingir objectivos e depois, quando o Benfica procurar com frenesim anular qualquer eventual desvantagem, os «leões» estarão certamente mais calmos, de espírito mais desanuviado para vibrar o golpe definitivo no velho rival e no recinto deste consumar a conquista do trono. A luta das tabelas vai oferecer fases apaxionantes com os «gigantes» brasileiros e norte-americanos a travar uma luta sem tréguas. O encontro reúne aliciantes para constituir um

grande espectáculo perante público numeroso (certamente) que, antes do Benfica-Porto, em futebol tem no basquetebol delicioso «aperitivo» de um sábado desportivo em cheio.

Mas, o Sporting que possui o melhor ataque, a melhor defesa (não obstante contar o maior número de jogos), o melhor lançador (Fultz) mais dois entre os dez melhores (Lisboa e Israel) e ainda o maior número de vitórias continuará candidato principal ao título mesmo perdendo na Luz.

Eis os jogos para amanhã na série dos primeiros: Benfica - Sporting (16), Ginásio - Atlético (18 e 30) e Sangalhos - FC Porto (21 e 30). Série dos últimos: Cruzquebradense - Alges (17 e 30) Pav. da Liga de Alges, Oriental - Barreirense (21 Pav. do Paço de Arcos) e Olivais - Ovarense (21 e 30). Domingo na Série dos primeiros: Benfica - Atlético (17) e Finásio - Sporting (17 e 30). Série dos últimos Cruzquebradense - Barreirense (17 e 30) Pav. da Ajuda) e Oriental - Alges (18 Pav. do Paço de Arcos).

## Cultura e espectáculos

## Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

## Sartre à porta do "Nacional"

«HUIS-CLOS, de Jean-Paul Sartre. Encenação: Colette Haumont. Cenografia: Françoise Mojeret. Interpretação: Françoise Mojeret; Genevieve Tailade, Claude Beauclair; Hubert Claret. Compagnie Inter-Europe Spectacles. Teatro Nacional D. Maria II. 9-3-1981.

Grças à Alliance Française pudemos tomar contacto com a Compagnie Inter-Europe Spectacles. Pela literatura divulgada, calculo que este grupo funciona em relação à Europa (e a outros continentes?) como os grupos da capital que vão em digressão pela província. Aqui Portugal e o resto da Europa (pelo menos) seriam a província, sendo a França a capital. Talvez seja, talvez não, uma coisa é certa: poderia apontar uma dúzia de espectáculos que gostaríamos que a Alliance Française, ou qualquer outra, fizesse o favor de trazer a Portugal, a começar, claro, pelo último Motta-Démarcy.

Quanto a este espectáculo, obrigado mas temos cá melhor. Não é um problema de «patriotismo», mas apenas uma questão de rigor histórico. O espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Sartre agradou-me bastante mais. Talvez por ter o que este não tinha: uma tentativa de leitura dramática do texto, um espaço cénico inovador, intérpretes menos rotineiros. Porque debitar as falas de uma peça é fácil em especial para quem tenha o necessário traqueio, como não podia deixar de ser o caso destes actores.

Esta encenação, se assim se lhe pode chamar, acabou por vir apoiar a opinião daqueles que consideram Sartre um dramaturgo datado (o mesmo aconteceu com «Os Sequestrados de

Altona», com os quais Listopad não pôde, ao contrário do que acontecera com «Huis Clos», o que talvez seja injusto. O que Sartre precisa é de grandes actores, numa linha stanislavskiana, e de um mínimo de trabalho ao nível da criação cénica. O que ele não aguenta é espectáculos provincianos.

Neste trabalho francês dava-se um fenómeno imensamente curioso. O enorme acessório que era a escultura, a meio-corpo, de um sátiro em material a imitar bronze, colocado quase a meio do espaço e com a luz de um projector em cima, conseguia, com frequência, apagar os actores, como se porventura na «máquina cibernética de criação de signos que é o teatro» (cf. Barthes) o objecto fosse mais importante do que o actor. Propositado? Não me parece. Inclino-me mais para a hipótese de ser diminuta a capacidade de produção dos intérpretes. Espectáculo, sem história, pois. As chamadas do inferno sartriano não chegaram a chamuscar os espectadores.

No entanto, acontecem em teatros coisas diabólicas (termo que aplico sem ironia). Imagine-se o efeito seguinte. Quem já viu «O Judeu» sabe que o cenógrafo colocou, fora do palco, um púlpito que é ocupado, em duas cenas, por um pregador do Santo Tribunal da Inquisição. Esse púlpito está ligado ao palco por uma escada. Como se presume que a acção de «Huis Clos» decorre no inferno, calcule-se o significado da ligação entre o púlpito e esse infernal espaço. Seria um achado se não fosse absolutamente casual. Mas neste caso o acaso é o melhor do espectáculo.

## Domingo no Teatro Aberto

## Oficina Teatro e Dança estreia "Orpheu" ao vivo

Bailado, música ao vivo, expressão dramática, teatro, poesia — tudo isto terá «Orpheu», o espectáculo que a Oficina Teatro e Dança estreia no domingo, às 16 horas, no Teatro Aberto.

Montado a partir de poemas de Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, notícias dos jornais da época da revista «Orpheu» e textos de Almada Negreiros, o espectáculo estará em cena apenas durante quinze dias (às 21.30, excepto ao domingo e terça-feira, com matinées ao sábado e domingo, às 16 horas).

«Orpheu» está dividido em três partes. A primeira tem direcção e dramaturgia de Seme Lufti, música de Maria João Serrão Lopes e Silva e Paulo Brandão, figurinos de Maria Helena Reis e

interpretação de Águeda Sena, João Lagarto e Seme Lufti.

Para a segunda parte, «Quadrado Azul», Helena Reis fez os cenários e figurinos para uma coreografia de Águeda Sena apoiada em música de César Franck. Intérpretes: Linda Gaylord, Seme Lufti, Guilherme Filipe, Stephen Bland, Fátima Nisa, Helena Bara, M. João Martins e Teresa Resende.

A terceira parte, baseada em «Frizos», de Almada Negreiros, tem coreografia de Stephen Bland. A «Orpheu», seguir-se-á «Olho de Chacal», uma criação à base de poemas colectivos de António Maria Lisboa e Henriques Risques Pereira, com «slides» de Gracinda Candeias e de José Fabião.

## O novo LP

## de Carlos do Carmo

O fadista português Carlos do Carmo lança segunda-feira no mercado o LP gravado ao vivo no Olympia de Paris nos dias 11 e 12 de Outubro de 1980.

O LP de Carlos do Carmo, genericamente intitulado «Carlos do Carmo no L'Olympia» contém vinte temas e nele o fadista

presta homenagem a vários compositores portugueses e a Jacques Brel.

Além do acompanhamento de António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola), Carlos do Carmo teve a colaboração de um grupo de músicos dirigidos por Pedro Osório.

## As desventuras de Francis Coppola

## A confiança e o dinheiro

por Lise Bloch — Morhange

Francis Coppola enfrenta uma vez mais uma grave crise financeira e, uma vez mais, Hollywood vê-o debater-se, sem indulgência. Porque a sua vontade de se colocar fora do sistema, desafiando-o abertamente, — juntamente com as suas declarações megalómanas e os seus modos ostensivos — retiram-lhe a simpatia de uma grande parte da comunidade cinematográfica.

É certo que ele está habituado às crises financeiras — «Estou constantemente com falta de dinheiro», diz — a sua carreira está mesmo organizada de acordo com essas faltas, mas a acumulação acaba por levantar dúvidas: correrá ele riscos criativos e financeiros excessivos? Será vontade de auto-destruição? Será irresponsável? Incapaz de resolver as suas próprias contradições? De momento não se sabe responder a estas perguntas, mas parece, seja como for, que o futuro dos seus novos estúdios de Los Angeles está seriamente comprometido, mesmo antes de poderem mostrar as suas capacidades.

Sabe-se como, com «Apocalypse now», acumulara já riscos e agora, a catástrofe, pois que, tendo decidido ser ele próprio a assegurar o financiamento do filme, teve que hipotecar os seus bens e investir o seu dinheiro pessoal para cobrir o défice do orçamento, que chegara a qualquer coisa como 30 milhões de dólares, ou seja, quase o dobro do montante inicial.

O lançamento do filme fora, de resto, protelado por um ano, essencialmente porque ele não conseguia dominar a montagem, «esse monstro de três cabeças», nas suas próprias palavras. Sabe-se hoje que lhe falta só pagar uma última dívida de 5 milhões de dólares à United Artists e que, na qualidade de proprietário do negativo, teria vendido o direito de passagem do filme à televisão americana por uma soma bastante elevada.

Eis que encerrado o problema «Apocalypse now», novas dificuldades o assaltam, talvez ainda mais perigosas. É que estas prendem-se não só com um único filme mas com uma situação complexa que data de há cerca de um ano, quando ele aceitou filmar para a M.G.M. uma obra de encomenda, «One from the heart», «love story» em forma de comédia musical que se passa em Las Vegas. Pensava ele que aquele «filmezinho» lhe permitiria, com efeito, alimentar paralelamente projectos mais a seu gosto.

Francis Coppola comprou de facto há pouco tempo os antigos «general studios» de

Hollywood, que incluem nomeadamente nove «plateaux» de filmagem. Modernizou-os e rebaptizou-os com o nome de Zoetrope Studios, começou a reunir à sua volta técnicos e artistas contratados a longo prazo, como nos bons velhos tempos de Hollywood. Assim, constituiu um grupo de jovens actores entre os quais Nastasia Kinski e Frederic Forrest — magnífico actor que vimos em «Apocalypse now» e em «The rose». Por outro lado, contratou também a longo prazo veteranos como o realizador inglês Michael Powell, de 75 anos e Gene Kelly para dirigir o departamento de comédia musical e assegurar a coreografia de «One from the heart».

Ao fundar esse estúdio, sonha produzir filmes de que será proprietário — como em «Apocalypse now», — para utilizar os processos de filmagem mais sofisticados que permitem planificar os filmes imagem por imagem, mesmo antes de começarem a ser rodados. Ao decidir pôr o sonho em prática com «One from the heart», compra os direitos à M.G.M. e financia-o de modo análogo ao de «Apocalypse now», através de um empréstimo do Chase Manhattan Bank, de 8 milhões de dólares acrescidos dos adiantamentos dos distribuidores estrangeiros, que se elevam a 7 milhões de dólares. Repete então durante cinco meses com Frederic Forrest e Nastasia Kinski nos principais papéis, empregando as suas famosas técnicas electrónicas que lhe permitem fazer um filme

«sem um único corte, fluido, como uma aguarela».

Para que se possa ajuizar do resultado dessas técnicas que ele reputa de «revolucionárias», é preciso que ele termine o filme. Ora, no começo de Fevereiro, investidores estrangeiros retiraram-se do jogo no último momento, e ele encontrou-se diante de um «buraco» de 8 milhões de dólares. Esta diferença, entre o orçamento inicial de 15 milhões e o actual de 23 milhões é essencialmente devida ao facto de desistindo do cenário natural, ele ter mandado reconstruir em Zoetrope, pelo seu cenarista oficial Dean Tavoularis, um Las Vegas em tamanho natural por cerca de 5 milhões de dólares.

## O drama de «Hammett»

Nestas circunstâncias movimentadas, em que nomeadamente teve que se desfazer de certo número de empregados, Coppola pensou que seria bom, a fim de se conciliar com os meios de comunicação, organizar no passado dia 4 de Fevereiro, uma conferência de imprensa com cerca de 200 jornalistas no estúdio da sua comédia musical. Abriu-lhes o coração e, acentuando o facto que as técnicas cinematográficas

não progrediram nada de há cinquenta anos a esta parte, expôs longamente as suas esperanças nas maravilhas do cinema electrónico, «ao lado do qual a revolução industrial não passa da infância da arte». Depois, subtraindo-se com impaciência a todas as perguntas directas relativas às suas dificuldades financeiras, Coppola, com um grande panamá branco na cabeça e camisa cor de rosa, rodeado da mulher e dos seus três filhos, saboreou, em companhia dos jornalistas, morangos cobertos de chocolate.

Mas no dia seguinte a esta operação de sedução, não pôde assegurar o pagamento semanal dos seus empregados, que se elevava a 600 mil

dólares. Entretanto, num gesto que ficaria bem, segundo as testemunhas, num filme de Frank Capra, os 500 empregados do estúdio votaram unanimemente na continuação do trabalho sem receberem um chavo, até à situação se recompor, enquanto que os sindicatos, menos generosos, não lhe concederam mais que um prazo de alguns dias. A Paramount, para a qual realizou

«O padrinho», há uma dezena de anos, veio agora em extremis em seu socorro, oferecendo-lhe um milhão de dólares sob a forma de empréstimo e de investimento num dos seus projectos intitulados «Interface», cuja rodagem deveria começar rapidamente. Assim, o salário dos empregados sindicalizados a trabalhar na comédia

musical pôde ser de novo assegurado, mas por quanto tempo? Paralelamente, outros licenciamentos afectaram o pessoal permanente de Zoetrope, enquanto os que ficaram, aceitaram uma redução de 50 por cento no salário.

O que dá um cariz pessimista a toda esta história é que na realidade os aborrecimentos de Coppola começaram no último Outono com o fracasso do primeiro projecto a que os Zoetrope meteram ombros, «Hammett». O enredo trata de um episódio fictício da vida do célebre detective, autor de romances policiais, Dashiell Hammett, interpretado por Frederic Forrest, na São Francisco dos anos 20, reconstituída no estúdio. Mas, nem os três escritores contratados sucessivamente, que chegaram a produzir uma vintena de variantes da história, nem o cineasta alemão Wim Wenders, conseguiram satisfazer as exigências simultaneamente imperiosas e vagas, de Coppola. De momento, renunciou a terminar o filme e diz-se que pensa realizar uma versão inteiramente nova pois murmura-se que não teria mais que vinte minutos de película utilizável.

## Insectos não gostam de jazz

A música tem poderes para amansar animais selvagens e talvez para controlar certos insectos nocivos. Com efeito, segundo um telegrama da agência UPI, um cientista indiano acredita que a música pode ajudar a desencorajar a reprodução de certos insectos nocivos, interferindo com os seus «sons de namoro».

A música tem poderes para amansar animais selvagens e talvez para controlar certos insectos nocivos, noticiou hoje a agência UPI. Um cientista indiano acredita que a música pode ajudar a desencorajar a reprodução de certos insectos nocivos, interferindo com os seus «sons de namoro».

O professor K.N. Saxena, chefe de um projecto especial de insectos da Universidade de Nova Deli, diz que três anos de

pesquisas o convenceram de que a música pode efectivamente interromper o acasalamento de insectos.

«O objectivo da minha pesquisa é moderar ou provavelmente interromper por horas o acasalamento de insectos nocivos que são reprodutores prolíficos», disse Saxena. «Estamos especialmente interessados no acasalamento e no comportamento da desova dos insectos nocivos e, depois na descoberta de um meio de os impedir disso».

Saxena demonstrou a sua técnica, de que é pioneiro, adaptando um altifalante a uma folha de algodão, na qual dois pequenos insectos macho e fêmea, se agitavam vigorosamente.

O cientista premiu um botão que pôs a tocar uma cassete de jazz e a dança de «cortejamento» parou.

Os «Amrasca Dévasta» — nome zoológico dos amantes da folha de algodão — abandonaram o namoro e mantiveram-se imóveis durante 15 minutos. Mas, mal a música parou, começaram a dançar.

Saxena referiu que, ao contrário de muitos outros insectos, os amantes da folha de algodão e os da planta do arroz castanho têm hábitos de acasalamento «baseados em sons específicos de sedução» que levam ao acoplamento.

Tais sons são inaudíveis ao ouvido humano, mas o cientista indiano conseguiu através de cassetes sofisticadas adaptadas às folhas das plantas captar tais canções.

«Através deste sistema, conseguimos produzir um som que é primeiro captado pela planta na

qual os insectos se instalam para se acasalar e que interrompe a comunicação do casal», disse Saxena.

O êxito da operação de interferência depende da frequência utilizada pela música, a qual foi descoberta após várias tentativas. As experiências provaram que sons externos emitidos a determinada frequência são facilmente captados do ar pelas plantas, interrompendo a comunicação acústica natural que acompanha o acasalamento.

Saxena, que trabalhou nas Universidades de John Hopkins em Baltimore, Estados Unidos e de Wuerzburg, Alemanha Federal, afirma que as investigações provarão um dia ser «muito eficazes» no controlo de nascimento dos insectos nocivos da flora natural.

## SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA  
(TEL.: 57 06 56)

você que pretende organizar  
um passeio faça já a sua  
reserva do autocarro

oficina teatro dança



subsidiado pela s e c.

apresenta  
**ORPHEU**

de 15 de Março a 29 de Março

**MUSICA AO VIVO**  
**TEATRO**  
**EXPRESSÃO DRAMÁTICA**

**BAILADO**

Todos os dias às 21.30 h (excepto 3.ªs e domingos) Sábados e domingos às 16 h

águeda sena  
joão lagarto  
seme lufti  
helena reis

maria joão serrão  
josé lopes e silva  
paulo brandão  
gracinha candeias

nuno carinhas  
fátima nisa  
maria joão martins  
helena bara

stephen bland  
linda gaylord  
teresa resende  
guilherme filipe

**OLHO DE CHACAL** de 30 de Março a 13 de Abril

ACONSELHAMOS A ADQUIRIREM OS BILHETES COM MAIOR ANTECIPAÇÃO



Praça de Espanha, telef. 77 09 69  
ESTACIONE O SEU CARRO NO PARQUE

## Glenda é Hedda

Uma interpretação genial  
de Glenda Jackson!

Uma peça teatral de IBSEN  
transportada para a tela!

Um filme corado  
com um  
GLOBO DE OURO!

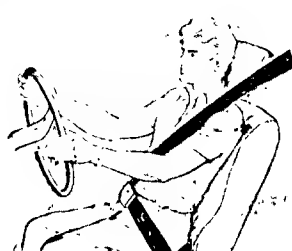
GLENDIA JACKSON é "HEDDA"

TIMOTHY WEST • PETER EYRE  
PATRICK STEWART • JENNIE LINDEN

Art. e Reg. de  
TREVOR NUNN

Inter. men. 13 anos

Hoje estreia às 21.30 h **SATÉLITE**



**Proteja  
a sua vida!**

**Use sempre  
o cinto  
de segurança**



## COGUMELOS

**NO TEATRO VASCO SANTANA**

todos os dias às 21.30  
dom. às 18.00  
sub sec

dir. Jorge Listopad

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

**Era bom que fosse apenas um pesadelo...**  
**O assassino pode estar na porta ao lado ou na rua atrás de si**



Você irá ver  
este filme  
uma vez  
mas segunda  
não vai  
concerteza

## SEXTA-FEIRA 13

Um filme de SEAN S. CUNNINGHAM  
FRIDAY THE 13TH com BETSY PALMER ADRIENNE KING • HARRY CROSBY  
LAURIE BARTRAM Argumento de VICTOR MILLER Produção e Realização de SEAN S. CUNNINGHAM  
A GEORGETOWN PRODUCTIONS, INC. PRESENTATION

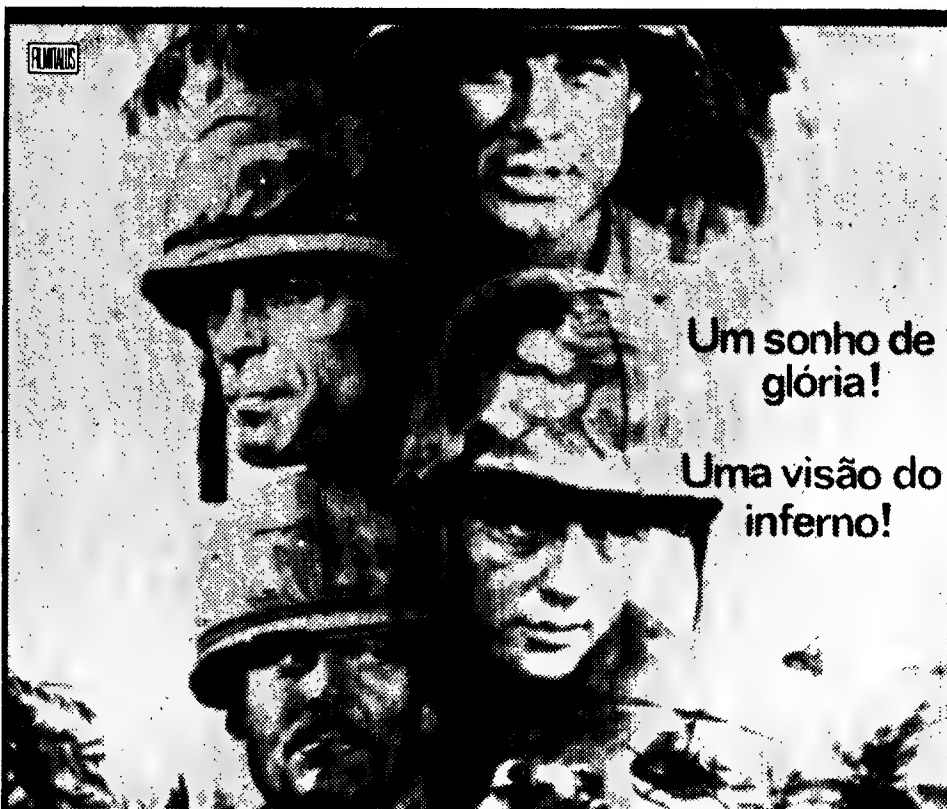
**ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO**

**BATALHA**  
PORTO

**HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA**

**IMPÉRIO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



Um sonho de  
glória!

Uma visão do  
inferno!

A DICK BERG-STONEHENGE PRODUCTION  
IN ASSOCIATION WITH CHARLES FRIES PRODUCTIONS (FOR MONDAY FILMS)

Starring BRAD DAVIS • KEITH CARRADINE • MICHAEL O'KEEFE

## RUMOR DE GUERRA

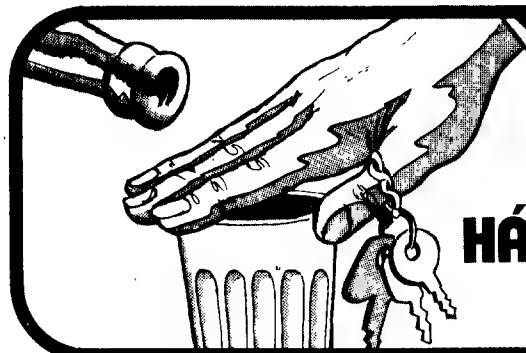
STEVE FORREST • CHRIS MITCHUM special appearance by STACY KEACH

EXECUTIVE PRODUCERS CHARLES FRIES & DICK BERG  
EXECUTIVE IN CHARGE OF PRODUCTION MALCOLM STUART • SCREENPLAY BY JOHN SACRET YOUNG  
PRODUCED BY DAVID MANSON • BASED ON THE BOOK BY PHILIP CAPUTO • DIRECTED BY RICHARD T. HEFFRON

• INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS •

**EM 3.ª SEMANA no**

**MONUMENTAL**



**CONDUZIR  
OU  
BEBER**

**HÁ QUE ESCOLHER!**



## Canal da crítica

Mário Castrim

# Leiam, no PS desta crónica, de como eu "pedi a cabeça" de Ramalho Eanes

«Bancada de Topo» foi uma lástima. Uma ninharia. Dói muito ouvir tanta palavra inútil, a propósito de futebol. Pensámos que seria diferente na reportagem sobre o atletismo. E foi. Regista-se para a posteridade uma frase de Moniz Pereira: «O atletismo português é fraco. É bastante fraco». Mas o professor! então desde os idos de Outubro, com tanta promessa, a coisa não melhorou nem mesmo um niquinho?

Com o folhetim da «Família Buddenbrook» tivemos a nossa dose, equilibrada, de ficção. Os alemães devem apreciar ainda mais. Eu a ver aquilo e a perguntar quando é que aparece alguém a pegar n'«Uma Família Inglesa».

Delírios de um serão sem grandes voos, é o que é. Delírios filhos do cansaço. Fatiguei-me à espera, no *Telejornal*, que me dessem notícias de um importante acontecimento na vida cultural e social do País: o Congresso dos Professores de Lisboa. Nada. Estamos certamente face a uma questão tabu.

Em contrapartida, ganhei o meu tempo: aprendi como se obtém energia eléctrica a partir dos excrementos dos animais. Cá p'ra mim, estão a ver, é mina. Chego ao fim do dia, abro o televisor que é o maior cano de esgoto do País, queimo aquela

porcaria toda, a luz rompe — ahhhhhh! — e Lisboa inteira aparece iluminada. Com os excrementos que há para aí, o problema está resolvido. Fácil...

Mário Castrim

## PS — Na rampa da mentira

Parece incrível que alguns indivíduos com provas sobejamente dadas no campo da garotice e da irresponsabilidade, continuem a merecer a confiança de certas pessoas e de certos órgãos de informação. Mas o incrível acontece.

Há meses, foi o Antunes com umas quantas baboseiras num calhamaço sobre o 25 de Novembro. Agora é o Silva no «Expresso». Ouçamos um parágrafo:

Quando se dá o 11 de Março, um grupo de militantes comunistas aparece logo ao fim da manhã na rampa do Lumiar a reclamar a cabeça de Ramalho Eanes. À frente da manifestação, dois conhecidos críticos de Televisão, Mário Castrim e Correia da Fonseca, quadros intelectuais do PCP e sua antena mais visível na imprensa.

São tantas as falsidades que

um homem nem sabe por onde começar. Tantas em tão pouco espaço. Será que o bicho vai pedir a homologação do máximo nacional?

Vejamos o que realmente se passou.

1 — No dia 11 de Março, admitida a possibilidade de um ataque à RTP, juntou-se povo na Alameda das Linhas de Torres. A meio da tarde verificou-se que, nos tempos da mira técnica, a Televisão transmitia insípida música anglo-saxónica.

2 — Foi aí que a «multidão» de meia dúzia de indivíduos, entre os quais eu, subiu a rampa do Lumiar, obtida licença das forças de protecção. Expusemos ao presidente da RTP, major Ramalho Eanes, os motivos de desagrado popular. A sua resposta foi a de que obedecia a ordens no sentido de assegurar a normalidade das emissões. Argumentámos que se viviam momentos de expectativa e de angústia em todo o País e que a transmissão de música do 25 de Abril daria maior ânimo, mais confiança.

3 — Fim do que, missão cumprida, descemos a rampa. Iamos a meio quando já da rua, nos faziam sinal de alegria: a música era outra, na Televisão. Cantavam, na rua, em coro o hino do MFA...

4 — A história da «cabeça perdida» de Ramalho Eanes

transforma-se assim numa história de «cabeça perdida» do Vicente Palrador.

5 — Do «exército» que fez tremer a rampa com o fragor bélico de uma dúzia de tamancos não fazia parte Correia da Fonseca. Se fizesse, eu tinha-o visto. Conheço-o bem. Durante anos e anos a fio, sem um dia de repouso ao menos, fez a crítica na «Capital» uma trincheira de inteligência, de cultura, de coragem. Era então, como hoje, uma voz respeitada. Acabou por ser demitido, à ordem de Moreira Baptista.

6 — Este e outros que tais diriam que ele era do partido, na linha de quem é honesto, firme, incorrupto, inteligente e generoso — é comunista. Correia da Fonseca não era. Não é. É um homem que sabe ser urgente a luta para impedir o regresso da peste do fascismo e não recusa a sua solidariedade aos mais coerentes nessa luta. Daí que, nos mais variados sectores, a sua voz continue a ser ouvida e respeitada. Acontece até que é um crítico bem educado, incapaz de certos rompantes de ponta e mola, como um que eu cá sei.

7 — Ficam assim desfeitas as falsificações, matreirices e aldrabices do «historiador» do «Expresso». Pobre realejo que em nada honra as colunas que o recebem.

## FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

### \* DEIXO'S POISAR \*\*\*

QUINTA-FEIRA AS 22 H

SEXTA-FEIRA AS 23 H

SABADO AS 24 H

lotações esgotadas \* um espectáculo... diferente

\* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA \* UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO \*

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H \* MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

### EXPOSIÇÃO

#### DE BRINQUEDOS

TEATRO DA COMUNA  
(PRAÇA DE ESPANHA)  
SÁBADO 14 DE MARÇO

### MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas:

Sala 1 — O Casamento de Maria Braun — Realiz. W.R. Fassbinder  
Os Bons e os Maus — Realiz. Hal Needham

Sala 2 — Ambição de Glória — Realiz. John Guillermin  
O Intruso — Realiz. R.L. Visconti

Sala 3 — Graças a Deus é Sexta-Feira — Realiz. Robert Klane  
O casamento de Maria Braun — Realiz. W. R. Fassbinder

Sala 4 — Os Bons e os Maus — Realiz. Hal Needham  
Ambição de Glória — Realiz. John Guillermin

GH

GRUPO DE TEATRO HOJE  
TEATRO DA GRAÇA  
TV. S. VICENTE 11 — TEL.: 87 56 26

### A VIDA ÍNTIMA DE LAURA

TEATRALIZAÇÃO DE UM CONTO DE CLARICE LISPECTOR

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

«UMA BELEZA» — C. PORTO (D. LISBOA)  
«OBRIGATÓRIO» — J. LISTOPAD (O EXPRESSO)  
«O MAIS DESLUMBRANTE NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE» — F. MIDÕES (D. POPULAR)  
«UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE» — TITO LÍVIO (A CAPITAL)

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30 H.

ATENÇÃO ESCOLAS: MARCAÇÕES DE ESPECTÁCULOS PARA OS DIAS ÚTEIS PELO TEL.: 87 56 26

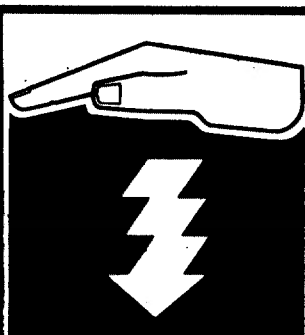
OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA

Subsídio do SEC

«não deite papel no chão»



AVENIDA JULIO DINIS  
Continuamos com SALDOS. Casacos em boa pele a 3.980\$00. Grande STOK em casacos e blusões de antílope, cabedal e coelho.



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia  
Campanha de poupança de energia

Rua Tenente Raul  
Cascais, 1-A  
1200 LISBOA  
Telef. 661515/669285



NÃO SE PAGA!  
NÃO SE PAGA!  
de Dano Fo

3.º MÊS

TODOS OS DIAS  
ÀS 21.30 h  
DOM. ÀS 17.00 h  
SEGUNDA DESCANSO

**J. MARQUES**  
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.  
Montagem de antenas individuais e colectivas  
Tel. 573559 - 577706

## Hoje



Lynn Redgrave no principal papel de «Restos do Passado»



- 13.20 Ciclo Preparatório TV
- 18.20 Abertura
- 18.22 Sumário
- 18.27 Tempo dos mais novos — Com «Novas Aventuras de Popeye»
- 19.00 País, País
- 19.20 ABC da Economia
- 19.40 Água Viva
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Restos do passado — (2.º episódio)
- 22.10 Primeira Página — Um programa de Informação
- 22.55 Últimas Notícias
- 23.00 Encerramento da Emissão



- 20.27 Abertura
- 20.30 Informação/2
- 21.00 Ilusão Cénica — (1.º episódio) — O essencial da ilusão cénica desde 1950.
- 21.30 Programa musical
- 22.00 Romance (2.º episódio) «Três Semanas»
- 23.00 Encerramento da emissão

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**RTP-1**  
«Restos do Passado»  
(21.10)

**RTP-2**  
«Romance»  
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

## Amanhã



13.00: Abertura; 13.02: Novos horizontes; 13.30: Luculos e Brócolos; 13.55: Sumário; 14.00: Tropicália; 14.30: Animação; 14.55: National Geographic Magazine; 15.55: Benfica-Porto; 16.00: Tempo dos mais novos; 19.30: Mulherzinhas; 20.30: Telejornal; 21.30: Disc Sound; 22.00: Eu, Show Nico; 23.00: Encerramento da emissão.



18.30: Abertura; 18.32: Água Viva; 20.05: Sétima Arte: um modo de amar; 21.50: O Choque do Moderno 1.º episódio; 23.00: O encerramento da emissão.

**GRUPO DE CAMPOLIDE**  
O PEQUENO CÍRCULO DE GIZ  
de A. Santos-José Viana  
DIA 15 — DOMINGO  
EM SARILHOS GRANDES  
SUBSECC. C. M. MONTIJO

# ROTEIRO CULTURAL

## Teatro

«Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes em Vila Franca de Xira. Hoje, às 21.30, na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e no quadro do 40.º aniversário de «Esteiros», realizar-se-á uma sessão pública animada por Manuel da Fonseca e Luís Francisco Rebelo. Serão igualmente representadas adaptações de um excerto de «Esteiros» e do conto «Mais um herói».

«Huis-Clos», de Jean-Paul Sartre no Auditório Carlos Alberto. No âmbito das manifestações culturais promovidas pelo Instituto Francês do Porto em torno da vida e obra do falecido escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre, será apresentada hoje no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, a peça «Huis-Clos», pelo grupo francês «Inter Europe Spectacles». A peça «Huis-Clos» foi criada em Paris, no Teatro do «Vieux-Colombier» em Junho de 1944, poucos dias após o desembarque das tropas aliadas na Normandia. Naquela altura, Sartre já obtivera assinalável êxito no Teatro com a peça «Les Mouches», cujo argumento adaptado da tragédia grega de Orestes, definia e vulgarizava um dos

temas essenciais do pensamento de Sartre — a Liberdade. Com «Huis-Clos», completava o dramaturgo a ilustração do seu pensamento, versando outro tema essencial, as relações com os outros.

«Coisas do Faz de Conta» no TNT. Amanhã, às 17.30, no Teatro do Nosso Tempo, o Teatro de Animação «Os Papa-Léguas» estreiam «Coisas do faz de conta», peça infantil para maiores de seis anos. «Os Papa-Léguas» permanecerão no TNT durante os três próximos fins-de-semana.

## Conferências

No âmbito da «Semana da Galiza», que está a decorrer no Casino do Estoril, o Prof. José Filgueira Valverde, escritor e director do Museu de Pontevedra, pronuncia hoje, às 18 horas, numa das salas do Casino do Estoril, uma conferência subordinada ao título «Galicia no Caminho».

## Cinema

Cinema de Resistência no CineClube Barravento. Hoje, às 20 horas, o CineClube Barravento apresenta «Cinema de Resistência», ou seja, uma mostra de Suoer-8 portugueses realizados após o 25 de Abril. Na sessão participam os realizadores das



Uma das obras de Artur José actualmente expostas na Galeria S. Francisco

películas a projectar.

Hoje e amanhã, às 21.45, no AR.CO — Centro de Arte e Comunicação Visual, será exibido «O Homem da Maratona», a célebre obra cinematográfica de John Schlesinger que proporciona a Dustin Hoffman uma das melhores interpretações de toda a sua carreira. Outros intérpretes desta película:

Laurence Olivier, Roy Scheider, William Devane e Marthe Keller.

Grande Ciclo do Cinema Alemão: hoje, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa «Diwan», de Werner Nekes «Particularmente Válido», de Helmuth Costard.

Hoje, às 21.30, na sede nacional da Associação Portugal-URSS serão exi-

bidos dois filmes: «De Congresso a Congresso» e «Pelo Rio Lena».

O filme «As Grandes Esperanças» (The Great Expectations), de David Lean será exibido hoje, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A iniciativa pertence ao ABC — Cine Clube de Lisboa.

«Juiz Faiard», de Yves

Boisset é a película programada para hoje, às 21.30, na Casa do Povo da Mealhada. A projecção deste filme insere-se no ciclo «Filmes de qualidade» que o Centro Cultural do Alto Minho vem realizando desde Fevereiro passado.

«Visita Inesperada» na SPA. Esta tarde, às 18.30, no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores, será exibido o filme «Visita Inesperada», de Laslo Benedeck. Principais intérpretes: Trevor Howard, Liv Ullmann, Max Von Sydow.

## Exposições

Na Galeria do «Diário de Notícias» é hoje inaugurada a primeira exposição individual da pintora Ló (Glória Mesquita Garizo do Carmo). Ló vive com crianças, trabalha com crianças fazendo principalmente Artes Plásticas e expressão dramática. «As crianças são grandes mestres em matéria de prazer absoluto», dizia Valéry. É esse «prazer absoluto» que inunda toda a sua pintura fresca e sensual. E, segundo as palavras de alguns críticos no catálogo da exposição, a pintura de Ló abre a cortina sobre um mundo infinitamente livre, infinitamente feliz e impertinente, fresco, intrépido, desenvolto, secreto, sensual, inspirado, decorativo, verdadeiramente irradiante de cor, poético, imaginário e fantástico.

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**  
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) | COMPRA | VENDA |
|-----------------------------------------|---------------|--------|-------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)                    | 52905         | 57505  |       |
| ALEMANHA FED. (marco)                   | 26850         | 27560  |       |
| AUSTRIA (xelim)                         | 3665          | 3685   |       |
| BELGICA (franco)                        | 18551         | 18651  |       |
| BRASIL (cruzeiro)                       | 8734          | 8984   |       |
| CANADA (dólar — notas de 1 e 2)         | 46840         | 46840  |       |
| (notas de 5 a 1000)                     | 46890         | 46890  |       |
| DINAMARCA (coroa)                       | 6845          | 6885   |       |
| ESPAÑA (peseta)                         | 6618          | 6718   |       |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2)            | 55875         | 57575  |       |
| (notas de 5 a 1000)                     | 56825         | 58525  |       |
| FINLÂNDIA (marca)                       | 13875         | 14535  |       |
| FRANÇA (franco)                         | 11825         | 11885  |       |
| HOLANDA (florin)                        | 23895         | 24595  |       |
| INGLATERRA (libra)                      | 124870        | 128870 |       |
| IRLÂNDIA (libra)                        | 97810         | 101810 |       |
| ITALIA (lira)                           | 8050          | 8060   |       |
| JAPÃO (ene)                             | 2245          | 2275   |       |
| NORUEGA (coroa)                         | 10835         | 10885  |       |
| SUECIA (coroa)                          | 12815         | 12875  |       |
| SUÍÇA (franco)                          | 28895         | 30505  |       |
| VENEZUELA (bolivar)                     | 11830         | 12530  |       |

Observações:  
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

**tempo**

**SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H**

Em Portugal continental o céu estava nublado, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais

**TEMPERATURAS DO AR as 9 horas**

|                  |     |
|------------------|-----|
| Viana do Castelo | 14° |
| Bragança         | 6°  |
| Vila Real        | 8°  |
| Porto            | 12° |
| P. Douradas      | 3°  |
| Coimbra          | 11° |
| C. Carveiro      | 13° |
| Portalegre       | 8°  |
| Évora            | 12° |
| Lisboa           | 10° |
| Sines            | 12° |
| Beja             | 8°  |
| Sagres           | 13° |
| Faro             | 15° |
| P. Delgada       | 11° |
| Funchal          | 18° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 8.38 3,5 m  | 1.56 1,5 m  |
| 21.15 3,4 m | 14.31 1,7 m |

**Dia 14**

|             |             |
|-------------|-------------|
| 10.04 3,3 m | 3.26 1,7 m  |
| 22.44 3,4 m | 16.02 1,8 m |

**Dia 15**

|             |            |
|-------------|------------|
| 11.30 3,3 m | 5.00 1,6 m |
| 17.25 1,7 m |            |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; formação de neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada.

**AMANHÃ NASCER ÀS 6.49 OCASO ÀS 18.43**

**Tragem média diária do mês anterior: 48.364 bxs.**

**STAR TURISMO VIAGENS**

**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

**rádio**

**ANTENA-1**

16.00 Noticiário Intercalar - «Sem Margem» - Juvenil; 18.45 RDP - Regiões; 19.00 Títulos do Jornal - Turismo dos anos 80, por Carlos Amorim; 20.00 «Enquanto os Outros vêem TV» - Revista Cultural, por Luís Filipe Costa; 21.00 Folhetim (1.ª emissão) - Programa da noite; 21.30 «Alfa e Omega», programa Eumén, pelo padre António Rego; 23.00 Títulos do Jornal; 00.00 Disco Tempo; 02.00 Madrugada na RDP-Sul.

Grandes blocos informativos: 13, 19.30 e 23.30

**Programa 2**

15.05 Que quer ouvir? - 1.ª e 2.ª actas da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner. Coro da Ópera do Covent Garden e Orquestra Filarmónica; 18.00 Música portuguesa; 19.00 Música de Câmara de Haydn e Franz Berwald; 19.30 As palavras dos músicos, pelo Dr. João de Freitas Branco; 20.00 Música sinfónica de Schumann, Mozart e Tchaikovsky; 21.35 Uma cantata de Bach; 22.20 Música de Câmara de Corelli e Boccherini; 23.00 Intercâmbio musical: Concerto de Abertura do 10.º Concurso Internacional de Piano Chopin, realizado na Sala de Concertos da Filarmónica Nacional de Varsóvia - gravações cedidas pela Rádio e Televisão Polaca. - Obras de Tadeusz Baird, Tchaikovsky, Schumann e Szymanowski; 00.20 Música de Monteverdi; 01.00 Fecho.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)**

17.03 TNT (Todos no TOP); 18.00 SH - Jornal; 18.08 Hora de ponta; 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 Portugal e a CEE; 20.45 Música para meditar; 21.03 Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30 Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.07 Relato hóquei em patins (até às 23.30); 23.30 24.ª Hora.

**TC-FM-Estéreo (97.4 MHz)**

16.03 Rock em Stock; 18.03 Círculo em FM; 19.03 Em órbita; 20.03 Rock; 21.03 Abandajazz; 22.03 Café concerto; 23.00 SH - Jornal.

**Rádio Renascença**

16.00 Aqui e agora; 17.00 Jornal da mulher; 18.15 Igreja em notícia; 18.25 Palavra do dia; 18.30 Transmissão do terço; 19.00 Programa da LAR; 19.30 Noticiário (com Nota de Abertura e Revista de Imprensa); 20.00 60 minutos; 21.00 Programa da LAR (Discos Pedidos); 21.30 Diálogo e vida (Entrevista da semana); 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 O que fica do que passa; 22.50 Curso de inglês - BBC; 23.00 Meta final; 23.55 Fecho.

**palavras cruzadas**

**COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 977**

**HORIZONTAIS**

- Ósculos. Em as.
- Avivar. Nome de frutos.
- Batráquio. Focinho dos animais.
- Bário (s.q.).
- Preposição. Carimbam.
- Amónio (s.q.). Costure.
- Írias para fora.
- Herdade delimitada por marcos.
- Transpirar.
- Consentir.
- Aparelharam. Barilo (s.q.).
- O sono das crianças. Albergar por esmola.
- Padeçam. Nome de flor.

**VERTICAIS**

- Aparelhos de ginástica. Extremidades dos braços.
- Letra grega. Madre. Rato.
- Hospedaria, oficial na China. Indignar.
- Nome de mês.
- Rezar.
- Uniram por casamento.
- Alegrias. Em as.
- Nome de frutos secos. Gastar.
- Antes do meio dia. Nota musical.
- Interjeição de dor. O lado do vento.
- Alburno. Vassourara o forno depois de aquecido.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8937**

**HORIZONTAIS**

- Grande padecimento. Duzentos em romano.
- Tratara por tu. Oceano.
- Preposição. Ateado.
- Satélite de Júpiter. Induz.
- Amónio (s.q.). Alindais.
- Conjunção. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- Perfume. Deusas.
- Transferias. Quinto filho de Jacob.
- Pega. Uma das Espórades.
- Ladeiras. Batráquio.
- Ruins. Patrões.

**VERTICAIS**

- Conjunção. Poisam no mar (o avião).
- O mesmo que teimares.
- Sistema de vida. Adicionara.
- Basta! Pedra de moinho. Carta de jogar.
- Propagavam.
- Batráquio. Letra grega. Deus dos pastores.
- Desviaram de um lugar.
- Estreitos. Solitário.
- Móvel sobre o qual se come.
- Que ou aquele que castiga.
- Plantas tóxicas do Ceará. Ilha do mar Jónio.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 976**

**HORIZONTAIS:**

- NÃO. HÁ. Safa.
- Acabar. Emeis.
- Viam.
- Amoiras. Pr.
- Re. Qual.
- Sari. Adur.
- Er. Asa. Ill.
- Magro. Antes.
- Rama. Ta.
- Noa. Arranca.
- Somas. Oro.

**VERTICAIS:**

- Naná. SEMANA.
- Ac. Miara.
- Oaio. Grás.
- Iriara.
- Havre. Somam.
- Ária. Aa. Ara.
- As. Rs.
- SEM. QUINTA.
- Am. Puritano.
- FEIRA. Ci. Cr.
- Asa. Lã. Suão.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8936**

**HORIZONTAIS**

- Val. Colmo.
- Adoçaras. Op.
- Ião. Pai.
- Aaro. Açai.
- Rias. Casola.
- As. Parar.
- AR. Armei. Co.
- Lo. Am. Pr.
- Acre. Rolais.
- Gotas. Saima.
- Omo. Me. Usen.

**VERTICAIS**

- Varar. Afago.
- Ad. Aiar. Com.
- Loiras. Orto.
- Caos. Alea.
- Cão. Pr. Sm.
- Or. Acamar.
- Lascaremos.
- Ms. Asai. Lau.
- Pior. Pais.
- Ao. Crime.
- Opiparo. Sam.

Provérbio: NÃO HÁ SEMANA SEM QUINTA-FEIRA

# famílias

## Lisboa

### PERMANENTE

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); SEPOL, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); CRUZ DE MALTA, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); GAMA, C. da Estrela, 130 (T. 660339); SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); SÃO JOÃO, E. da Luz, 124-A (T. 783179); NAZÁRIO PINTO, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); CONCEIÇÃO, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); COMBATE-NTES, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); CENTRAL DE ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); PONTINHA, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

### REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); GONÇALVES, R. da Rosa, 176-178 (T. 362887); UNIÃO, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); ELMA, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); SERRAJO, R. Rui de Sousa, lote 65-A; INTENDENTE, L. Intendente Pina Mar-que, 50-51 (T. 547838); DOURO, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); RONIL, R. Rodrigo da Fon-seca, 153 (T. 583438); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fer-nandes, MAF (T. 880703); MANUEL V. JESUS, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); DALVA, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); LISBOENSE, R. Leão Olivei-ra, 2-B (T. 637020); BRITO, R. do Co-légio, lote 32-B (T. 993351); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 60A (T. 970660); NOVA, R. Agorres, 11-A (T. 910305); MATOS, Tv. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote a, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas-tos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz. Até às 21 horas; OEI-RAS: Alcântara Guerreiro, P. Resi-dencial Dr. Augusto de Castro, lote 19 (T. 2430691). Até às 22 horas; NOVA OELIAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c. (T. 2478737). Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silva, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas; S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; CAS-CAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 281170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Lei-tão, 8-B (T. 2750242); COVA DA PIE-DADE: Louro, R. Alexandre Hercu-lano, 608 (T. 2763517); LARANJEIRO: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Chaf. Av. Ge-neral Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); SEIXAL: Sorome-nho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. de Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCO-CHETE: Gamaleiro, António Santos Jorge, 10 (T. 234137).

## Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; DAMAIA: Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: Correia, L. do Mer-cado, 3 (T. 950906); CAMARATE: Ba-talha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Mes-mário, 14-A (T. 2914820). Perman-ente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Mon-teiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Simões, Estrela (T. 2930832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Varela - Av. Mos-cavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horas; SACAVÉM - Cortes - Av. M. Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Per-manente

## Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO - Rua da Consti-tuição, 93; FERREIRA DE CARVA-LHO - Rua do Bonjardim, 354; RAMOS - Praça do Exército Libertador, 91; FI-GUEIREDO, LDA. - Rua de Cedofeita, 125; SOUSA SOARES - Rua de Santa Catarina, 141; VITÓRIA - Rua de S. Roque da Lameira, 756; MOIRA - Rua do Bonfim, 582-AB.

(De dia e toda a noite)

PARENTE - Rua das Flores, 114; CANAVARRO - Rua da Restauração, 53; PADRÃO - Rua de Santo Ilde-onso, 342; SANIL - Rua do Paraíso, 214.

## Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL - Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

# cartaz de cinema e teatros

## abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade  
SALA A  
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45  
Int. m. 13 anos  
O EXÉRCITO SECRETO  
SALA B  
Não acons. men. 13 anos  
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas  
A GAIOLA DAS MALUCAS. 2  
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

## ALVALADE 897480

Av. de Roma  
às 15, 18.15 e 21.15  
maiores 10 anos  
OS GLORIOSOS MALUCOS  
DAS MÁQUINAS VOADORAS  
com Sarah Miles, Stuart Whitman,  
Terry Thomas e A. Sordi

## APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A  
As 15, 18.15 e 21.30 h  
Int. men. 13 anos  
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor  
em TESS  
20.ª semana  
As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos  
O INÍMIGO PÚBLICO

## AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
... e um dia tinham que se encontrar!  
CHAMAVAM-LHE  
KILLER KID  
c/ Peter Van Eyck, Carole Gray e a  
participação de Terence Hill

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar  
Alain Delon, Veronique Jannot, Ber-nard Giraudeau em  
AMOR AMEAÇADO  
Um filme de Pierre Granier-Deferre co-lorado  
Não aconselhável a men. de 13 anos  
Hoje Estreia Às 21.30  
Hoje Às 14.00, 16.30 e 19.00 - últimas  
exibições do filme  
FANTASMA

## CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande  
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.  
Cary Grant/Ingrid Bergman  
INDISCRETO  
Um filme de Stanley Donen  
Technicolor  
Hoje Às 14.00, 16.30 e 19.00 horas

## CASIL 530194

Rua Castilho  
15.30, 18.30 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
A história sensual dum amor puro  
A LAGOA AZUL  
9.ª semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
não acons. men. 18 anos  
8 PREMIOS  
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO  
filme de Peter Medak  
com George C. Scott e Trish Van Devere  
As 23.45 - N. ac. men. 13 anos  
GRANDE ATAQUE  
AO COMBOIO D'OURO

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B  
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00  
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL  
Int. men. 18 anos - pornográfico -  
hardcore  
As 24 horas: ROCKI  
Com: Silvester Stallone; Talia Shire  
N. ac. m. 18 anos

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas  
As 14.30-16.45-19 e 21.30 h  
Int. men. 18 anos  
A CAÇA  
um filme William Friedlin  
7.ª semana  
As 24 horas - N. ac. m. 18 anos  
UMA AVENTURA NA ESTRADA

## CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15  
As 14.15, 16.30, 21.30 h.  
N. ac. m. 13 anos  
ESSA MULHER É MINHA  
um filme de Sudhender Roy

## CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34  
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h  
Não acons. men. 13 anos  
A história sensual  
dum amor puro  
A LAGOA AZUL  
Com Brooke Shields e Christopher At-kins  
As 23.45 h  
Int. m. 18 anos  
MEDEIA

## DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
N. ac. m. 13 anos  
BARRACAS NA NEVE

## D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais  
As 21.30 h - N. ac. m. 18 anos  
O MONSTRO  
As 24 h - Int. m. 18 anos  
A FREIRA DIABÓLICA

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21  
hoje estreia Às 21.30  
Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend em  
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FA-RAÓS  
Um filme de Mike Newell  
technicolor  
Int. men. 13 anos  
hoje Às 14.00, 16.30 e 19.00 últimas  
exibições do filme A ÁGUIA VINGA-DORA

## ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35  
15.30, 18.30 e 21.30  
N. ac. m. 13 anos

ENCONTROS IMEDIATOS DO TER-CEIRO GRAU  
Agora, considerado um clássico  
um filme único melhor que o primeiro  
Edição Especial  
Filme de qualidade  
5.ª semana  
Sábados e Domingos  
As 14.30, 16.45, 19 e 21.00 h

## ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 10 a.  
«Les Charlots» estão de volta com as  
suas intermináveis aventuras!  
MALUCOS EM ESPANHA  
c/ Les Charlots

## EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35  
As 15.30 e 21.30  
Int. men. 13 anos  
O ÚLTIMO PADRINHO  
As 24 h - Int. men. 18 anos  
PECADOS EM FAMÍLIA

## IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35  
Estreia 21.30 h - Int. m. 18 anos  
você vai ver este filme uma vez mas a  
segunda não vai com certeza  
SEXTA-FEIRA 13  
As 15.15, 18.30 h  
últimas de  
A ESTRADA DO SUL

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A  
às 14, 16.30 19 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
Colorido  
O ÚLTIMO METRO  
O novo filme  
de François Truffaut

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha  
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
RUMOR DE GUERRA  
c/ Brad Davis e Keith Carradine  
2.ª Semana

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37  
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.  
«EBIRAH», HORROR  
DOS OCEANOS  
c/ Akira Takarada e Kumi Mizuno  
Um filme de Jun Fukuda

## MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A  
Hoje Estreia às 21.30  
Alain Delon, Veronique Jannot, Ber-nard Giraudeau em  
AMOR AMEAÇADO  
Um filme de Pierre Granier-Deferre co-lorado  
N. ac. men. 13 anos  
Hoje Às 14.00, 16.30 e 19.00  
últimas exibições do filme  
XANADU

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B  
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.  
Não acons. men. 18 anos  
A mais expressiva obra  
do mestre Alberto Lattuada  
FRANCESCA  
Um amor impossível  
O filme terá início logo após o começo  
das sessões

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Não ac. men. 18 anos  
AS SUPERMULHERES  
Rejuvenescer os velhos era a sua  
missão

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122  
As 14.15, 16.30, 18.45  
e 21.30  
Não acons. a men. 18 anos  
OS DRAGÕES ATACAM

## POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.  
N. ac. men. 18 anos  
A grande epopeia da guerra no Viet-name  
O ÚLTIMO HERÓI  
DO APOCALIPSE  
c/ John Steiner, Tisa Farrow  
e David Warbeck

## QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16  
Sala 1, às 15, 17, 19 e 21.30  
não acons. men. 18 anos  
SALVE-SE QUEM PUDE  
Sala 2, às 14, 16.30 e 21.30 h  
maiores de 18 anos  
KILAS O MAU DA FITA  
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
int. men. 13 anos  
UM BATER DE CORAÇÕES  
Sala 4, às 15, 17, 19 e 21.30  
maiores 18 anos  
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

## RESTELO 610375

Av. Torre de Belém  
As 15.30 e 21.30  
Int. men. 13 anos  
GLÓRIA

## ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB  
As 15.30, 18.30 e 21.30h  
Int. men. 13 anos  
superior e chocante. O melhor filme do  
ano  
na opinião da crítica americana!  
AS GRADES DO INFERNO  
com Robert Redford

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h  
N. ac. a m. 18 anos

## ZOLTON, O SANGUINÁRIO

Colorido

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175  
As 15.15, 18.15 e 21.30 h  
N. acons. m. 13 anos  
A primeira vez?  
Uma comédia apaixonante!  
ANNA E OS ADOLESCENTES  
C/Jacqueline Bisset

## SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61  
Estreia Às 21.30 horas  
Int. men. 13 anos  
HEDDA  
com Glenda Jackson  
As 15.00, 17.00 e 19.00 horas  
últimas  
LUMIERE  
(13 anos)  
Hoje, Amanhã e Domingo Às 24.00  
horas  
O IMPÉRIO DO GREGO  
- N. ac. men. 13 anos  
Anthony Quinn e Jacqueline Bisset

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C  
As 15, 18.15 e 21.30 h  
Interd. men. 13 anos  
O MEU TIO DA AMERICA  
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia  
8.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio  
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h  
SANTÍSSIMO MOISÉS  
c/ Budley Moore, James Coco  
não acons. men. 13 anos  
2.ª semana de exibição

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188  
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.  
Não acons. men. 13 anos  
A CONTAGEM FINAL  
Um filme de Don Taylor  
3.ª semana de exibição

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h  
Não acons. men. 13 anos Uma comédia  
fabulosa  
OS CONQUISTADORES  
DE DOMINGO  
4.ª semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
O MEU PRIMEIRO AMOR  
Uma história de amor excepcional...  
Um filme de Elice Chouraqui  
c/Anouk Aimée

## teatros

### Lisboa

VASCO SANTANA - «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)  
ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (18 anos)  
MONUMENTAL - «A Gravata», 21.30 (13 anos)  
LAURA ALVES - «Chega para To-das», 21.30 (13 anos)  
MARIA VITÓRIA - «O Patego Olha o Balão», 20.30 e 22.45 (18 anos)  
D. MARIA II - «O Judeu», 21.30 (13 anos)  
TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não se pagat Não se paga!» às 21.30  
Outros Espectáculos  
CAPITOLIO - «Tentação Irresistível», às 21.30 e 23.00 (18 anos)  
CONDES - «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)  
OLÍMPIA - Sessões permanentes «Orgia de Verão» (18 anos)  
PROMOTORA - «Febre de Primavera» às 21.30 (13 anos)  
ROYAL - «Os Reis do Asfalto» às 21.30 (13 anos)  
LUMIAR - «Holocausto Canibal» às 21.30 (18 anos)  
CINEARTE - «O Quinto Mosqueteiro» às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)

## outros cinemas

### Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Não Deites Fo-guetes», 21.30 (13 anos)  
RIVOLI - «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)  
JULIO DINIS - «A Terrível Vingança», às 21.30 (13 anos)  
S. JOÃO - «A Maldição do Vale dos Faróis», às 21.45 (13 anos)  
ÁGUIA - «Drama de Amor» às 21.45 (13 anos)  
BATALHA - «Sexta-Feira 13» às 21.45 (18 anos)  
TRINDADE - «A Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)  
PASSOS MANUEL - «La Luna», às 21.45 (18 anos)  
ESTUDIO - «O Agiota» às 21.30 (13 anos)  
SALA BEBE - «Um Pequeno Circulo de Amigos», às 21.45 (13 anos)  
LUMIERE-L - «O Assassino no Te-lhado» 21.45 (18 anos)  
LUMIERE-A - «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)  
COLISEU - «A Minha Bela Madrinhã» às 21.30 (18 anos)  
OLÍMPIA - «Diário de uma Criada de Quarto», 21.30 (18 anos)  
FOCO - «Cristo Parou em Ebohi» às 21.30 (13 anos)  
CHARLOT - «O Grande Oportunista» às 21.30 (13 anos)  
«CHAPLIN» - «O Bando de Jesse Ja-mes» às 21.30 (13 anos)  
VALE FORMOSO - «Destlocações», 21.45 (18 anos)

## Outra Banda

ALMADA - Incrível - «O Cow-boy da Meia Noite», às 21.15 (13 anos)

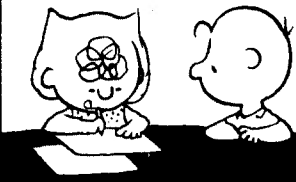
## Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Beco do Paraíso», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Lido - «Encontros Ime-diatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Cine Estúdio - «Quarto de Aluguer», às 21.30 (18 anos)  
CACÉM - Estúdio Flores - «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)  
MEM MARTINS - Cine Chaby - «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (13 anos)  
SINTRA - Carlos Manuel - «O Mons-tro», às 21.30 (18 anos)  
SACAVÉM - S. José - «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)  
PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «Cavalgada dos Destemidos», às 21.30 (18 anos)  
MOSCAVIDE - Stop - «Escravos», às 21.30 (13 anos)

## ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposições  
Rua Francisco de Holanda, 28-A  
Tel. 77 79 80 - 78 95 80 - 78 22 66  
1100 LISBOA

CCCCCCC



**PORTE PAGO**

**DL**

**RENAASCENÇA, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos  
 e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44  
 1200 LISBOA  
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3  
 Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:  
 Rua Castilho, 185-17 - 1100 LISBOA  
 Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
 Porteiro - 321154  
 Redacção 320271/2/3  
 Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA  
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º  
 Telefones 20954/5 4000 PORTO

## Últimas

● **Vinte e cinco pessoas** que introduziram droga na Bélgica dissimulando-a no intestino foram condenadas em Bruxelas a penas de três a seis anos de prisão. 32 portugueses entre elas.

Transportavam, no total, três quilos e meio de heroína em saquinhos de 30 gramas. Denunciados e radiografados, o seu «jogo» ficou a descoberto.

● **A URSS enviou ontem** para o espaço uma nova Soyuz, a T-4, com dois cosmonautas a bordo. A nave já atracou ao trem orbital composto pela estação Saliut-6 no espaço desde 1977 e à nave de transporte Progress-12, lançada em Janeiro deste ano. Os dois cosmonautas, Vladimir Kovalenok e Viktor Savinkh, encontraram-se bem, fazendo funcionar as três naves envolvidas na operação, que é comandada nos blocos de uma calculadora numérica. Este sistema foi agora aplicado ao funcionamento dos motores.

● **Os trabalhadores dos serviços** de Transportes Colectivos do Porto decidiram fazer greve entre as 4 horas da próxima quarta-feira e a mesma hora do dia seguinte. Está em questão o seu contrato de trabalho.

● **O café-concerto Zepherino**, à Estrela, foi assaltado por quem também gosta de música e lhe levou toda a instalação sonora. Bebidas também seguiram com a aparelhagem. O prejuízo é de cerca de 350 contos. A casa continuará aberta.

● **Um tribunal do Porto absolveu** Vera Lagoa do crime de abuso de liberdade de imprensa. Estavam em causa dois artigos de Maio de 79, contra o CR e Eanes, e um outro, mais recente, chamado «Espanha não te repitas».

● **A avaria de um comboio** no túnel do Rossio, ocorrida cerca das seis horas desta manhã, provocou grandes atrasos na Linha de Sintra, dado que até às sete horas o tráfico só era possível numa das vias, levando assim à acumulação de grande número de comboios no terminal de Lisboa. Em Sintra chegou uma altura em que não havia um único comboio. A situação só foi normalizada cerca das 10.30.

● **O Chefe do Estado-Maior** - General das Forças Armadas (general Melo Egídio) recebeu hoje em visita de cumprimentos os 27 adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal. Trata-se de uma visita protocolar, na sequência da posse de Melo Egídio como chefe do EMGFA no dia 5. Em Portugal estão acreditados 27 adidos militares distribuídos pelos seguintes países: Brasil (dois), Canadá, Checoslováquia e China (um cada), Espanha (quatro), Estados Unidos (cinco), França (três), Itália e Países Baixos (um cada), Reino Unido e África do Sul (dois cada), República Federal da Alemanha e Roménia (um cada) e URSS (dois).

# Manifestação de rua ao fim da tarde

## Nacionalização da Banca e Seguros comemora aniversário

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas «vai bater-se, como sempre o tem feito, por uma reestruturação eficaz do sistema bancário nacionalizado de molde a torná-lo combativo e competitivo (...) face ao desafio que lhe vai ser imposto com a futura entrada de Portugal na CEE». Esta afirmação foi proferida esta manhã, durante uma conferência de imprensa integrada nas comemorações do 6.º aniversário da nacionalização da Banca e dos Seguros, que hoje se iniciam.

Foi igualmente referido que nenhum Governo teve ainda «a coragem política e/ou capacidades suficientes (...) para definir o figurino do sistema bancário

para Portugal» e que os trabalhadores não estão contra as fusões das instituições, mas sim «contra a não resolução dos problemas dos trabalhadores e a falta de reestruturação dos serviços».

Outro ponto sublinhado foi a intransigente oposição dos trabalhadores «quanto à abertura do sector bancário à iniciativa privada».

### Manifestação

Do programa das comemorações destaca-se uma manifestação de rua, que se realiza hoje, a partir das 19 horas, entre os Restauradores e a Praça do

Município. Esta manifestação, convocada por uma comissão constituída por trabalhadores bancários e de seguros, tem o apoio de diversas organizações de massas, entre as quais a USL e a CIL.

Entretanto, às 17 e 30, realiza-se na sede da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa um colóquio sobre o tema «Sector bancário: Que nacionalização? Que futuro?», com a participação de João Salgueiro (PSD), Herlander Estrela (PS) e Vasco Corredor da Fonseca (PCP).

No âmbito do programa, vão também decorrer em Lisboa, no domingo de manhã, provas de

atletismo para ambos os sexos, para atribuição do 1.º grande prémio do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Amanhã haverá, no Porto, um colóquio seguido de debate, promovido pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BPA. Intervirão os dres. António Rebelo de Sousa e Manuel dos Santos.

### Solidariedade

Solidarizando-se com as comemorações, que constituem uma jornada de luta em defesa das nacionalizações da Banca e dos Seguros, o Secretariado

Nacional da CGRP/IN emitiu um comunicado em que sublinha o papel dos trabalhadores «no decretar das nacionalizações». Nesse documento apela-se também a todos os trabalhadores que participem nas iniciativas programadas.

Também os delegados de base da Lisnave tornaram pública uma moção aprovada em reunião e na qual depois de saudarem a passagem de mais um aniversário das nacionalizações, manifestam «o repúdio pela actuação do Governo 'AD' quando pretende pôr em causa as empresas nacionalizadas, boicotando-as em benefício do sector privado».

## Eleições no Sindicato dos Jornalistas

# Única lista candidata desiste para não quebrar a unidade

A única lista que se apresentou como candidata às eleições do Sindicato dos Jornalistas, integrada por militantes do PCP e outros elementos próximos, desistiu do acto eleitoral, tendo os profissionais que a integravam afirmado esta manhã, em conferência de imprensa, que aquela candidatura fora constituída «quando se deparava à classe uma situação que a esmagadora maioria dos jornalistas rejeitava».

Com três elementos da lista retirada presidindo à conferência (António dos Santos, de «A Capital», Carlos Pinhão de «A Bola» e Ribeiro Cardoso, do «Diário de Lisboa»), foi salientado que, de facto, «sendo a unidade necessária e possível (a sigla da lista era 'Defender a Liberdade, construir a Uni-

dade'), na base de um largo consenso democrático, os jornalistas iriam ser confrontados com o termo de uma experiência sindical que se mostrou positiva nos seus aspectos essenciais». (Recorde-se que houve o propósito de marginalizar profissionais unicamente por serem comunistas.

«A nossa candidatura - afirmaram aqueles três profissionais - seria uma garantia para a ponderação e o diálogo que, sem marginalizações, conduziria a essa unidade».

Uma vez que as linhas gerais defendidas pelo Sindicato são claras e largamente apoiadas (defesa da liberdade de Informação, defesa do importante papel do sector público da Comunicação Social e da sua viabilização, defesa dos direitos dos jornalistas, da sua dignificação e da melhoria das suas condições de trabalho e de vida), são «inadmissíveis as incapacidades de formação de uma lista que, fiel a tais princi-

prios e com uma prática democrática, congregue jornalistas em torno de um projecto que continuará sem dúvida, a prestigiar o Sindicato».

Os elementos que integravam a lista agora retirada adiantaram ainda que a sua «desistência» era um «passo importante» para que a unidade do SJ se venha a «consolidar».

«A retirada da nossa candidatura - acentuaram - é por si só um apelo à unidade. Não desistiremos, porém, de tudo fazer no sentido de que o consenso exista, de que diferentes sectores e jornalistas que se identifiquem com as linhas de actuação

indicadas e aprovadas pela classe encontrem a solução que a classe exige».

Em princípio, e face ao sucedido, as eleições não se efectuam já no próximo dia 26. E certamente se processarão negociações para a apresentação de uma candidatura que integre a classe de maneira digna e frutuosa.

### Flippers:

**registo obrigatório dentro de 60 dias**

As máquinas de jogo «Flippers» deverão ser registadas obrigatoriamente nos próximos 60 dias - decidiu o Ministério da Administração Interna, num despacho normativo, hoje publicado no «Diário da República».

Esta norma destina-se a «disciplinar» a exploração das máquinas eléctricas de tipo «Flippers». Recordamos que a importação ilegal destas máquinas tem inundado o mercado português sem qualquer controlo alfandegário nem pagamento de impostos pela sua utilização.

A partir de agora, os proprietários das máquinas «são obrigados a um registo provisório das mesmas no Governo Civil do distrito onde se localiza a respectiva exploração» e sempre que «uma máquina já registada seja transferida para distrito diferente, é obrigatório novo registo». Os governadores civis foram incumbidos de proceder «à imediata execução do despacho».

## Publicada amnistia dos pequenos delitos

As transgressões ao Código de Estrada e ao Regulamento dos Transportes Automóveis, desde que cometidas até 20 de Janeiro deste ano, foram amnistiadas, de acordo com a Lei n.º 3/81, hoje publicada no «Diário da República».

A amnistia aplica-se também aos crimes relativos à ocupação de casas (art.º 8.º do Dec.-Lei 198-A/75 e 16.º do Dec.-Lei 294/77) «desde que a situação tenha sido regularizada por desocupação, por acordo com o dono da casa ou por decisão da autoridade competente, ou venha a sê-lo, por qualquer destes meios, no prazo de 90 dias» a contar da entrada em vigor da presente lei.

O âmbito da lei hoje publicada no «Diário da República» é, porém, bastante mais vasto. Assim, são amnistiados: os crimes contra a propriedade, quando puníveis com multa ou prisão até seis meses, com ou sem multa, excepto os previstos nos Códigos do Direito de Autor e da Propriedade Industrial; as infracções às leis fiscais, quando puníveis apenas com multa até 100.000\$00, desde que, no prazo de 90 dias, se mostre

cumprida a obrigação fiscal cujo incumprimento determinou a aplicação de multa; os crimes de avariação e especulação desde que o valor da mercadoria ou produto não ultrapasse 5 mil escudos, e ainda o crime de especulação quando o lucro ilícito obtido ou tentado não ultrapasse o valor de mil escudos; as transgressões ao regime de caça e pesca puníveis com multa; as transgressões aos regulamentos administrativos emanados dos governadores civis; as infracções às leis, estatutos e regulamentos desportivos; e ainda vários crimes previstos no Código Penal referentes a ofensas cor-

porais e injúrias (excepto quando constituam crimes de abuso de liberdade de imprensa).

Não beneficiam da amnistia os reincidentes, os delinquentes habituais e por tendência, e os transgressores ao Código de Estrada quando tenham praticado a infracção em estado de embriaguez.

A lei hoje publicada no «Diário da República» perdoa também as penas de prisão até seis meses correspondentes a infracções cometidas por delinquentes primários; três meses nas penas de prisão até seis meses; um sexto, nunca inferior a três meses, das restantes penas

de prisão; um oitavo, nunca inferior a quatro meses, das penas de prisão maior variáveis; um décimo, nunca inferior a doze meses, das penas de prisão maior fixas.

Os reincidentes, os delinquentes habituais e por tendência e os condenados por crimes essencialmente militares não são perdoados.

Por outro lado, a amnistia não extingue a responsabilidade civil emergente dos factos delituosos praticados, podendo os ofendidos, no prazo de 90 dias, requerer o prosseguimento dos processos em que hajam deduzido pedido cível de indemnização.

## Freitas do Amaral: tudo por Reagan contra a URSS

«Reagan deve ter o nosso apoio em tudo o que contribua para fazer face ao expansionismo soviético». Foi o que Freitas do Amaral disse (para contribuir para que tipo de recuperação nacional?), como presidente do CDS, no decurso de um almoço na capital portuguesa como convidado da Associação dos Diplomatas (organismo dos representantes estrangeiros

acreditados em Portugal). Disse mais o novo presidente da UEDC, considerando «muito positiva» a orientação geral da política externa da nova administração norte-americana.

Para Freitas do Amaral cabe agora aos europeus «desempenhar plenamente o seu papel, participando com os EUA na definição e execução de uma estra-

tégia global do mundo livre», não excluindo, em todo o caso, a necessidade de «diálogo e de uma concertação estreita e constante dos Estados Unidos com os seus aliados europeus». O presidente do CDS condenou ainda os «actos de força dos regimes autoritários, mesmo provisórios», uma vez que «não basta defender a democracia no seu próprio país».

**Sete Ponto Sete**  
**Sai amanhã**

**INFORMAÇÃO E DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA**

**EC 31**

**REMODELADA GRAFICAMENTE**

**Economia**

questões económicas e sociais

JÁ ESTÁ À VENDA O NUMERO DE MARÇO

**GERÊS**

**FÉRIAS DE REPOUSO NUMA PAISAGEM DE SONHO**

**UM ALDEAMENTO TURISTICO INTEIRAMENTE NOVO, SOBRANCEIRO A BARRAGEM DA CANIÇADA**

**Informações e reservas:**

**EUROPEIA**

**UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA**

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121  
 LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778082  
 PONTA DA DELGADA - Av. Tomaz Cabreira - V. Santa Ana  
 Praia de Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal